

LUÍS ERLIN, CMF

9 MESES COM MARIA

NOVENA DA ANUNCIAÇÃO
AO NASCIMENTO DE JESUS



AM
EDITORA
AVE-MARIA

LUÍS ERLIN, CMF

9 MESES
COM MÃRIA

NOVENA DA ANUNCIAÇÃO
AO NASCIMENTO DE JESUS

AM
EDITORA
AVT-MARIA

Este livro é para você
que deseja ser templo consagrado
onde Deus habita e reina.

Quereis saber quão feliz, quão alto é e quão digno de ser festejado o Nascimento de Maria?

Vede o para que nasceu.

Nasceu para que dEla nascesse Deus.

[...] Perguntai aos enfermos para que nasce esta celestial Menina, dir-vos-ão que nasce para Senhora da Saúde; perguntai aos pobres, dirão que nasce para Senhora dos Remédios; perguntai aos desamparados, dirão que nasce para Senhora do Amparo; perguntai aos desconsolados, dirão que nasce para Senhora da Consolação; perguntai aos tristes, dirão que nasce para Senhora dos Prazeres; perguntai aos desesperados, dirão que nasce para Senhora da Esperança.

Os cegos dirão que nasce para Senhora da Luz; os discordes, para Senhora da Paz; os desencaminhados, para Senhora da Guia; os cativos, para Senhora do Livramento; os cercados, para Senhora da Vitória.

Dirão os pleiteantes que nasce para Senhora do Bom Despacho; os navegantes, para Senhora da Boa Viagem; os temerosos da sua fortuna, para Senhora do Bom Sucesso; os desconfiados da vida, para Senhora da Boa Morte; os pecadores todos, para Senhora da Graça; e todos os seus devotos, para Senhora da Glória.

E se todas estas vozes se unirem em uma só voz, dirão que nasce para ser Maria e Mãe de Jesus.

(Padre Antônio Vieira – Sermão do Nascimento da Mãe de Deus)

Sumário

Nove meses de espera e de oração profunda

Considerações úteis

Como fazer a novena diariamente

Oração da gravidez de Maria

9 meses com Maria

Para você, meu filho

Nove meses de espera e de oração profunda

Nesta novena, fixemos nosso coração no desejo de caminhar com Maria todo o período de sua gravidez, vivendo com ela suas alegrias, angústias, medos e ansiedade pela chegada de Jesus, que está por nascer.

Acompanhar Maria em sua gestação é sentir-se como ela: grávidos e grávidas da Palavra Eterna, do Verbo, de Jesus. É desejar fazer a experiência profunda de sentir em si os efeitos da presença transformadora de Deus em nosso ser. É poder esperar com amor de mãe o cumprimento da promessa do Altíssimo em nossa vida. É fechar os olhos do egoísmo que tenta nos amordaçar, para viver em função daquele que é a razão da nossa existência.

Acompanhar Maria grávida é ser capaz de viver a esperança como fruto da nossa fé e da nossa caridade. É saber esperar.

O maior exemplo dessa presença com Maria é o de José. Em diversos momentos da narrativa deste livro poderemos perceber o papel fundamental e marcante do justo José na vida de Maria e de Jesus ainda no ventre.

Neste mundo em profunda transformação em que vivemos, o tempo foi banalizado. Corremos e corremos na agilidade frenética de cumprir nossos objetivos. Vivemos em função do relógio, da agenda que não para de nos dizer o que temos de fazer.

Não deveria ser o contrário?

Engravidarmos – com Maria – de Jesus é dar tempo ao Senhor do Tempo.

É podermos receber o maior de todos os presentes, um sentido verdadeiro para a vida, que nos faça amadurecer na fé; termos confiança diante dos desafios; manter-nos íntegros diante da cruz e nunca, nunca nos deixarmos abater pela opressão do inimigo.

Por meio desta novena, eu convido você a um grande desafio: gestar Jesus no mais íntimo da sua alma.

Quem nos fecunda é o Espírito, por isso é imprescindível que o Doce Hóspede da Alma nos ilumine e atue em nosso corpo, alma e entendimento com a permissão outorgada por nós a ele. *Cumpra-se em mim a tua vontade...* ensinou-nos dizer a serva de Deus no momento da concepção do

Messias.

Qual é a graça de que você mais precisa? Qual é a bênção que de fato iria encher seu coração de alegria? Pergunte-se sobre isso antes de dar início a esta novena, para que no decorrer dos nove meses a sua intenção seja voltada ao recebimento de graça tão preciosa.

Tenha convicção do pedido que você está fazendo. Ao acompanhar Maria, confie antes de tudo que ela é a sua Mãe e por isso ela também o acompanhará. Nos momentos de desânimo, lembre-se do objetivo que você se propôs a fazer e tenha como alimento as palavras de Jesus:

E eu vos digo: pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha; e ao que bater, se lhe abrirá. Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente? Ou se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á porventura um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem. (Lucas 11,9-13)

Não peça coisas banais, pois a banalidade não enche de alegria a alma; peça a graça que poderá transformar sua vida.

O Espírito Santo sempre será derramado em nós se for essa a nossa vontade. O Pai celeste nos dará o Espírito, e é esse Espírito que confirmará o pedido de graça que o nosso coração clama.

Outrossim, o Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza; porque não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis. E aquele que perscruta os corações sabe o que deseja o Espírito, o qual intercede pelos santos, segundo Deus. (Romanos 8,26-27)

Considerações úteis

A inspiração deste livro veio de minha mãe, que me ensinou esta devoção. Como eu não sou pároco, tenho sempre a oportunidade de passar o Natal com ela e minha família, e em todos os anos ela diz: “Hoje eu termino os nove meses de caminhada com Maria”.

O livro que você tem em mãos é a proposta de uma novena, não de nove dias como as convencionais, mas de nove meses – acompanhando o período de gestação de Maria, que vai de 25 de março, dia da Anunciação, até 25 de dezembro, o nascimento de Jesus.

Em cada dia é apresentado um pensamento bíblico para iluminar a reflexão, seguido de uma espécie de “diário de Nossa Senhora grávida”, como se ela relatasse diariamente, nos 276 dias de sua gestação, a sua experiência. E termina com uma indicação de bem viver.

Antes de escrever este livro, eu rezei muito pedindo iluminação. Tive oportunidade de sentir-me muito próximo de Maria no tempo em que eu estava este livro.

A pessoa que desejar poderá ler o livro também como uma narrativa, sem prender-se à devocional novena.

Maria, segundo a Tradição, recebeu a visita do anjo Gabriel quando tinha por volta de 14 anos. Por isso eu tentei entrar na alma dessa jovem menina que recebeu o dom de ser a Mãe do Salvador da Humanidade em plena adolescência. Vale lembrar que a espiritualidade de Maria foi se solidificando na compreensão do seu ser discípula de Jesus. Apesar de Maria ser predestinada à missão de trazer o Messias ao mundo, ela também aprende na proximidade com o Verbo Encarnado. Maria trilha um caminho de amadurecimento espiritual, mesmo sendo a Imaculada de Deus.

Como fazer a novena diariamente

- Iniciar a novena no dia 25 de março
- Começar cada dia com um sinal da cruz
- Pedir a iluminação do Espírito Santo com uma oração espontânea
- Ler a reflexão do dia
- Fazer a oração diária “Oração da gravidez de Maria” (página 15)
- Terminar com um pai-nosso, três ave-marias e um glória ao pai

Todos os textos bíblicos utilizados neste livro foram extraídos da *Bíblia Sagrada Ave-Maria*.

Oração da gravidez de Maria

Deus Pai, que por obra do Espírito Santo fecundaste o seio virginal de Maria e a escolheste para ser a Mãe de Jesus, nosso Salvador, eu te louvo e te agradeço por teu amor incondicional por mim, por minha família e por toda a humanidade. Sei que minha vida é regida pela tua providência; da mesma forma que chamaste Maria para uma missão tão importante, também me chamas para cumprir teus desígnios. Quero ser fiel a ti, a exemplo de Maria que gerou o Verbo por nove meses; também quero gestar o teu Filho em meu coração até eu poder dizer como o apóstolo Paulo: *Já não sou eu quem vivo é Cristo quem vive em mim*. Nesta novena em que eu acompanho diariamente os nove meses da Virgem Imaculada grávida eu te peço a graça (...*fazer o pedido*...). Eu confio, amo e espero, assim como tua serva, Maria Santíssima, Mãe de Jesus. Amém.

9 meses com Maria

25 de março¹

O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria. (Lucas 1,26-27)

Algo maravilhoso aconteceu comigo hoje: enquanto eu rezava no Templo, o anjo Gabriel, da parte de Deus, me visitou, informando que eu fui a escolhida para ser a mãe do esperado Messias. A princípio um temor se apoderou de mim. Não foi medo de Deus, mas um sentimento de ser indigna. Bem sei que existem milhares de jovens que poderiam ser escolhidas em vez de mim. Por que o Senhor se dignou me chamar? Minha fé e confiança no Projeto de Deus foram maiores que qualquer dúvida ou medo, por isso eu disse “sim, faça-se em mim segundo a vontade do Todo-Poderoso”, e assim foi feito. Rendo graças ao Deus da minha vida, que quis se utilizar da minha pequenez para uma missão tão grande. O Espírito Santo me fecundou.

Vença seus medos, confie que sua existência é regida pela mão poderosa de Deus. Não há o que temer, confie.

26 de março

Entrando, o anjo disse-lhe: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”. Perturbou-se ela com estas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação. (Lucas 1,28-29)

Ainda não tive coragem de comunicar a ninguém o que me aconteceu. Meu maior receio é ofender a José, a quem sou prometida em casamento. Não sei se ele vai me compreender e aceitar esta nova situação. Guardo em silêncio a graça que a humanidade recebeu por meu intermédio. Não consegui dormir à noite, muitas coisas estão passando por minha cabeça. Embora meu coração esteja tranquilo em Deus, eu comecei a pensar em todas as consequências que o meu “sim” acarretará. Recordei-me de uma frase de minha saudosa mãe Ana: “Filha, seja o que for, em qualquer circunstância, saiba que o Senhor está sempre contigo”. Lembrei-me também da saudação do Anjo e me senti confortada.

As pessoas que nos amam de verdade, nos momentos mais difíceis não

pedem explicações. Elas simplesmente se colocam ao nosso lado, e isso é tudo.

27 de março

Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo. Portanto, as gerações, desde Abraão até Davi, são quatorze. Desde Davi até o cativo de Babilônia, quatorze gerações. E, depois do cativo até Cristo, quatorze gerações. (Mateus 1,16-17)

José é da descendência de Davi, uma das tribos de Israel que espera o Salvador do mundo a reinar sobre todos os povos. Desde o nascimento do Povo de Deus com Abraão, foram 42 gerações até José. E eu sei que esse é o tempo da graça de Deus para o mundo. José vai compreender, pois ele professa a mesma fé de espera que nosso povo. José é um homem bom e eu o amo muito, estou tomando coragem para conversar com ele. Em minhas orações peço ao Senhor que me ilumine da mesma forma como prepara o coração dele para receber esta notícia. Rezo agora um salmo que diz: *Cantarei, eternamente, as bondades do Senhor; minha boca publicará sua fidelidade de geração em geração.* (Salmo 88,1)

Sua história faz parte do projeto de Deus, não temos a família que temos por acaso.

Existe uma razão para termos nascido nesse núcleo.

28 de março

Eis como nasceu Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo. (Mateus 1,18)

Hoje, nas minhas orações, eu pedi ao Senhor que enviasse uma mensagem profética a José. Já faz quatro dias que o anjo santo do Altíssimo me visitou. Eu preciso partilhar isso com alguém, e ele é a pessoa certa, pois eu o quero bem, somos unidos pela mesma fé que nos fortalece. José é uma pessoa simples, talvez sua maior qualidade seja a preocupação com a justiça. Ele é

justo, sempre está atento às necessidades das pessoas que o cercam. O apoio dele seria fundamental e, por respeito a ele, creio que deva ser o primeiro a ficar sabendo. Amanhã ele vem me visitar, estou disposta a conversar com ele.

Contar com o apoio daqueles que amamos é imprescindível para nos sentirmos fortalecidos. Não tenha medo de pedir ajuda.

29 de março

José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente. (Mateus 1,19)

Hoje, quando José chegou em casa, eu estava no quintal. Assim que o vi, meu coração teve a certeza de que eu deveria falar naquele momento. Embora fosse algo difícil de explicar, na conversa com ele, tentei relembrar a história de nosso povo, da promessa feita aos nossos antepassados. Até que Deus me deu forças, e eu disse que um anjo havia me visitado e revelado que eu tinha sido escolhida para ser a mãe do esperado Messias e que, por obra do Espírito Santo, eu havia recebido em minhas entranhas o Bendito da parte do Senhor. José não esboçou reação, ficou em silêncio e foi embora de cabeça baixa.

Nem sempre receberemos apoio na hora exata que queremos. É preciso respeitar o tempo do outro. Se há amor, o apoio virá.

30 de março

Enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. (Mateus 1,20)

O sol ainda não havia raiado quando me acordaram dizendo que José queria falar comigo. Antes que eu dissesse qualquer coisa, ele me abraçou chorando e pediu perdão. Falou-me que acreditava em tudo, pois um anjo também da parte de Deus o visitou em sonho, pedindo para ele ser o guardião do Menino Santo e que não temesse sobre sua missão. José, então, lembrou-se da profecia de Isaías: *Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um filho,*

que se chamará Emanuel (Isaías 7,14). Ele me falou que logo ao despertar correu cheio de alegria e emoção para me encontrar.

O tempo de Deus não é como o nosso. Confiar e esperar é a chave da nossa fé. Deus jamais nos abandonará.

31 de março

Despertando, José fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado. (Mateus 1,24a)

Ainda me lembro da conversa que tive ontem com José. Segundo nossas leis, uma mulher que comete adultério, mesmo que prometida em casamento, deve ser apedrejada. José me confessou que, logo que soube da notícia por minha boca, sem compreender o mistério de Deus, pensou em me abandonar em segredo. Ele tinha decidido fugir, assim, perante a sociedade, eu seria considerada vítima e não seria condenada. Minha admiração por ele só aumentou. Deus é realmente Senhor da nossa existência, sua providência atua na história. Hoje sei que nossa aproximação e amor foram ações de Deus.

Por vezes nos lamentamos das traições que recebemos, porém, quase nunca rendemos graças pela fidelidade dos que nos amam.

1^o de abril

Elevei-me como uma formosa oliveira nos campos, como um plátano no caminho à beira das águas. (Eclesiástico 24,19)

Quando eu ainda era uma menina, meus pais, Joaquim e Ana, em função da idade avançada dos dois, me levaram para o Templo para ser formada na fé judaica; eu praticamente morava no Templo. Há mais ou menos sete meses eu fui prometida em casamento a José. Esse encontro também foi providência de Deus. Os sacerdotes do Templo resolveram que eu deveria me casar, então

começaram o procurar um noivo. Apareceram vários pretendentes, porém a escolha foi assim: foi dado um ramo a cada um deles, e o de José floresceu miraculosamente. Assim, os sacerdotes perceberam que era um sinal de que José devia ser meu esposo. O prazo de noivado segundo nossas leis é de um ano, sem coabitar. Depois da visita do anjo e da compreensão de José, ele resolveu me levar para a casa dele, para iniciar sua missão de guardião.

Nossa história não é um livro isolado, é como a Bíblia em que todas as histórias, realmente todas, estão interligadas em Deus.

2 de abril

Não é este o filho de José? (Lucas 4,22b)

José não tem muitas posses, mas tem uma profissão – é carpinteiro – e uma casa modesta. Senti uma grande alegria ao entrar neste que será também o meu lar. Logo que chegamos, ele me instalou em uma peça da casa. E me falou com ternura: “Maria, minha doce esposa, foi o anjo do Senhor que pediu para te receber em minha casa, mas eu sei da sua missão e sei também da minha, portanto, viverei para ser fiel a Deus, te respeitarei até o fim de minha vida”. Não consigo expressar a proteção que recebi desse homem.

O Senhor coloca a pessoa certa na hora certa em nossa vida; nenhum encontro se dá ao acaso.

3 de abril

Então ela exclamou bem alto: “Deus eterno, vós que penetrais os segredos, que conheceis os acontecimentos antes que aconteçam, sabeis que isso é um falso testemunho que levantaram contra mim”. (Daniel 13,42-43)

Nossa cidade é Nazaré, fica na Galileia, na verdade é um pequeno povoado. Aqui todos se conhecem, somos como uma grande família. Assim que eu cheguei à casa de José, começaram muitos comentários maldosos,

gente que não compreendia a situação. Eu não os julgo, pois nem sempre os desígnios de Deus são revelados a todos. Se quisermos ser perseverantes, é necessário muitas vezes fechar os ouvidos para críticas. Isso sempre acontecerá.

Ninguém está no direito de julgar o outro, o julgamento é fruto da nossa falta de capacidade de amar, portanto, de nossa maldade.

4 de abril

Consolai o coração de vosso servo, porque é para vós, Senhor, que eu elevo minha alma. (Salmo 85,4)

Poucas pessoas sabem que estou grávida. Tentei confidenciar com uma amiga que estudava comigo e que veio me visitar. Ela me ouviu de bom grado, mas depois, com ironia, disse que eu podia falar a verdade, que ela não contaria a ninguém que o filho era realmente de José. Esse fato me fez pensar bastante. Não preciso justificar a graça que eu recebi. Se é obra de Deus, no seu devido tempo as coisas se explicarão. Eu não preciso me defender, pois o Senhor é minha defesa.

Muitas vezes não é preciso defender-se, vale as mãos limpas e o coração em paz consigo mesmo.

5 de abril

Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem os pagãos que julgam que serão ouvidos à força de palavras. Não os imiteis, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçaís. (Mateus 6,7-8)

A cidade em que moramos é circundada por muitos montes. Muitas vezes, quando quero ter um contato maior com Deus, eu subo em um desses montes e fico ali por horas contemplando. Foi justamente isso que fiz hoje, quando nos afastamos para rezar. Parece que Deus recompensa nosso esforço de estar

com ele e nos fala mais de perto. Não gosto de dizer muitas palavras em minhas orações, fico mais em silêncio, meu desejo não é falar, mas ouvir... Deus me fala ao coração. Hoje senti que ele pronunciava em meus ouvidos as mesmas palavras do anjo: “Não temas, Maria”.

Deus fala ao coração daqueles que se silenciam para ouvi-lo, a verdadeira oração é mais ouvir que falar.

6 de abril

Assim também vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: “Somos servos como quaisquer outros; fizemos o que devíamos fazer”.

(Lucas 17,10)

José conversou comigo e disse que algumas pessoas estão comentando na cidade o fato de já estarmos morando juntos. Ele é um homem exemplar, orientou-me a ficar mais em casa até essa fase passar. Para me distrair, ele contou sobre seu trabalho e me convidou a olhar alguns móveis que estava fazendo. A oficina de José, que é muito habilidoso, fica do lado de casa. Uma família de muitas posses encomendou um jogo para cozinha. Feliz, José disse que depois de recebermos por esses móveis teremos uma folga financeira e poderemos pensar no enxoval da criança. Juntos demos risada.

Deus recompensa nossa fidelidade a Ele nos presenteando com bons amigos. Quando temos amigos, Deus beija nossa face com a existência deles.

7 de abril

O Senhor é rei e se revestiu de majestade, ele se cingiu com um cinto de poder. A terra, que com firmeza ele estabeleceu, não será abalada. Desde toda a eternidade vosso trono é firme e vós, vós desde sempre existis. (Salmo 92,1-2)

Durante a oração da manhã, coloquei a mão no meu ventre e fiquei por

uns instantes pensando como seria a vida do menino que espero. Como toda mãe, fico imaginando como ele será. A promessa dizia que Deus daria a ele o trono de Davi. Não entendo bem o que isso quer dizer, talvez ele seja rei. Mas como? Somos gente simples, humilde... Como ele chegaria à realeza? Na verdade nada disso importa. Desejo realmente é que ele seja feliz, que cresça saudável e com saúde, sobretudo que seja fiel ao que Deus a ele confiar.

Quando uma mãe reza pelo seu filho, o céu se abre e Maria se debruça para ouvir a prece e levá-la a Jesus.

8 de abril

Quão bela é a sabedoria nas pessoas de idade avançada, e a inteligência com a prudência nas pessoas honradas! A experiência consumada é a coroa dos anciãos; o temor de Deus é a sua glória. (Eclesiástico 25,7-8)

Na manhã deste dia recebi a visita da filha de uma senhora que gastou grande parte do seu tempo servindo ao Senhor. Ela já tem idade avançada e se chama Sara. Está acamada há muitos meses e quer muito falar comigo. Fui até sua casa. A mulher, já quase sem voz, demonstrou grande alegria com minha visita. E disse algo que não consigo esquecer: “Já estou velha, minha filha, cumpri minha tarefa aqui na terra, mas eu não queria partir sem antes ver o cumprimento da promessa que Deus fez a nossos pais. O menino que você traz no ventre é a mão de Deus na terra”.

Reconhecer Deus nas entrelinhas da vida é sabedoria espiritual, quem age assim nunca será desapontado.

9 de abril

Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não lhe dá alegria alguma. Ele criou tudo para a existência, e as criaturas do mundo devem cooperar para a salvação. Nelas nenhum princípio é funesto, e a morte não é a rainha da terra, porque a justiça é imortal. (Sabedoria 1,13-15)

Na noite de ontem chegou a notícia que a senhora Sara havia falecido. Eu

fiquei bastante surpresa e contei toda a história para José. Ele se lembrou de uma passagem do Livro Sagrado: *Foi concedida graça no deserto ao povo que o gládio poupou. Dentro em pouco Israel gozará de repouso. De longe me aparecia o Senhor: “amo-te com eterno amor, e por isso a ti estendi o meu favor. Reconstruir-te-ei, e serás restaurada, ó virgem de Israel! Virás, ornada de tamborins, participar de alegres danças. E ainda plantarás vinhas nas colinas de Samaria. E delas colherão frutos os plantadores, pois dia virá em que os veladores gritarão nos montes de Efraim: “Erguei-vos! Subamos a Sião, ao Senhor, nosso Deus!”. Porque isto diz o Senhor: “Lançai gritos de júbilo por causa de Jacó. Aclamai a primeira das nações. E fazei retumbar vossos louvores, exclamando: ‘O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel’”.* (Jeremias 31,2-7)

Lembre-se hoje de tantos entes queridos e amados já falecidos; eles o ajudarão nesta novena. Juntos de Deus, rezarão por você.

10 de abril

Este é o sangue da aliança que Deus contraiu convosco. (Êxodo 24,8)

Para o nosso povo o sangue é como se fosse a identidade de uma pessoa. Fico pensando se o meu sangue já circula no corpinho ainda em formação de meu filho. Tenho tomado cuidados para que nada de ruim aconteça nesse tempo: tenho me alimentado bem e a oração me acalma espiritualmente, assim consigo dormir tranquilamente à noite.

Depois da maternidade a mãe se multiplica, ela não é mais um ser único. Além de ser ela mesma, ela também é o número de filhos que tem.

11 de abril

Farás túnicas para os filhos de Aarão, cinturas e tiaras, em sinal de dignidade e de ornato. Revestirás desses ornamentos teu irmão Aarão e seus filhos e os

ungirás, os empossarás e os consagrarás, a fim de que sejam sacerdotes a meu serviço. (Êxodo 28,40-41)

Acordei inspirada hoje e resolvi iniciar a tecelagem de um manto para os primeiros meses de vida do menino que vai chegar. José conseguiu uma quantidade boa de lã e já comecei a fazer os fios. Assim eu ocupo o meu tempo, pois como eu já disse tenho saído muito pouco no povoado. Sei que ainda existem muitos comentários. José se sentou comigo nesta manhã para me ajudar a desfiar a lã. Esse trabalho é típico de mulher, mas eu percebo a realização de José por estar participando em tudo do processo de espera pela criança.

Durante toda a gravidez de Maria ela vive o advento, a espera do Senhor que está para chegar.

Como nos preparamos para cada eucaristia? É o Senhor que vem ao nosso encontro.

12 de abril

Um amigo fiel é uma poderosa proteção: quem o achou descobriu um tesouro. (Eclesiástico 6,14)

José tirou o dia de hoje para cuidar de mim. Acordei muito cansada, além disso, desde a manhã tive muito enjoo, meu estômago está pesado. Não fiquei preocupada, pois sei que tudo isso é normal neste período. Mas eu não quis ficar deitada. Continuei meu trabalho de tecelagem. José ia para a carpintaria, mas de cinco em cinco minutos vinha perguntar se estava tudo bem. Teve uma hora que eu disse que não estava doente, somente estava grávida, e ele riu com prazer.

Não chores porque os outros te odeiam, louve a Deus e renda graças por todos quantos te amam.

13 de abril

Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho. Ele abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nesse dia repousara de toda a obra da Criação. (Gênesis 2,2-3)

Hoje é sábado. Segundo a tradição de nosso povo, neste dia não podemos fazer nenhum trabalho físico, pois no sétimo dia da criação Deus descansou. José foi à sinagoga, que não fica muito longe do lugar onde moramos, para rezar. Ele disse que as pessoas o trataram com um pouco de frieza, porém ninguém veio conversar pessoalmente com ele. No meu coração, fico imaginando como José deve sofrer com essa situação. Ele não demonstra, pelo contrário, está sempre me encorajando. Os enjoos continuaram hoje.

Muitas pessoas são discriminadas inclusive dentro de igrejas. É uma contradição professarmos a fé em Cristo e virarmos a cara para alguém diante de Jesus Sacramentado.

14 de abril

Minha vitória subsistirá sempre e meu triunfo persistirá de geração em geração. (Isaías 51,8b)

Estou melhor. Apesar do meu propósito de alimentar-me bem, quase não consegui comer. O cheiro da comida parece que me afeta. As refeições sou eu mesma que faço. Marta, uma prima de José que mora na saída do povoado, se ofereceu para cozinhar, mas não achamos necessário. De qualquer forma, ela veio passar o dia aqui e ajudou a limpar a casa, depois me deu algumas dicas sobre tecelagem. Ela me confessou que a princípio foi contra José me trazer para a casa dele, mas, depois que viu a sinceridade nos olhos dele ao relatar os fatos, se convenceu de que aquela era obra de Deus.

Ir ao encontro do necessitado deve ser um exercício diário contra nosso egoísmo. Quando somos capazes de nos sensibilizar com as dificuldades dos outros, então Deus está sendo em nós.

15 de abril

Como o lírio entre os espinhos, assim é minha amiga entre as jovens.
(Cântico dos Cânticos 2,2)

Marta veio novamente passar o dia comigo, conversamos bastante. Sinto que estamos nos tornando boas amigas. Ela é muito temente a Deus. Marta é casada, tem quatro filhos homens, já quase adultos. Eles são pastores, viajam muito conduzindo as ovelhas onde as pastagens são mais abundantes. Por isso ela sempre se dispõe a ajudar quem precisa no povoado. Como é uma mulher experiente, ela me explicou passo a passo a gestação. Com as informações fiquei mais segura.

Nunca sabemos, nem saberemos tudo, é sábio quem é humilde e quem deseja aprender na convivência com os demais.

16 de abril

Ah! Senhor Javé, fostes vós que fizestes o céu e a terra com a força de vosso braço. Nada vos é impossível. (Jeremias 32,17)

Uma das coisas que Marta me disse é que as pessoas já não comentavam tanto a situação que José e eu estávamos vivendo. Assim, eu não precisaria ficar praticamente todo o dia dentro de casa. Porém, isso para mim não é problema. Sinto a necessidade de estar mais recolhida mesmo, preciso ter um maior contato comigo, com José e com o grande mistério que nos envolve. Não é fuga, é tomada de consciência. Esse tempo me tem feito muito bem, estou me fortalecendo cada vez mais espiritualmente.

Há momentos em que precisamos nos recolher, silenciar. Se não estamos bem com nossa alma, então de nada adianta tentarmos a paz com os outros.

17 de abril

Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados. (Mateus 1,21)

Na hora do jantar, José e eu conversávamos. Eu me lembrei do nome que deveríamos dar ao menino e perguntei se ele sabia como a criança deveria se chamar. José me surpreendeu. Ele falou que o anjo que apareceu a ele em sonho havia anunciado o nome da criança. Curiosa, perguntei qual seria esse nome, e José disse o seguinte: “Quando o anjo me disse que você havia concebido do Espírito Santo, disse também que eu daria ao menino o nome de Jesus, porque ele vai salvar seu povo dos pecados”. Foi mais uma demonstração da verdade que nos une, pois o anjo, ao anunciar que eu havia sido escolhida, também revelou que Jesus seria seu nome.

O nome de Jesus tem poder. Quando o desespero bater à nossa porta, pronunciemos devotamente esse nome para acalmar nosso coração.

18 de abril

Por isso Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos. E toda língua confesse, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é Senhor. (Filipenses 2,9-11)

Jesus, para nossa cultura, é um nome muito forte, pois significa “Javé Salva” ou “Salvador”. A palavra salvar também é cheia de significado. Ela expressa livrar alguém de um ferimento, torná-lo sadio. Meu filho se chamará Jesus, e a missão dele diante de Deus será salvar, curar, regenerar. Embora o nome seja bonito, confesso que ainda não sei a real missão de Jesus. Salvar quem? De quê? São perguntas que eu me faço sem questionar a Deus, pois isso eu jamais faria. São apenas perguntas de mãe; aliás, creio que toda mãe se pergunta sobre a missão que seu filho desempenhará na terra.

Qual é a missão que Deus confiou a mim? Não saber a razão nem o motivo de viver é caminhar por uma estrada escura, é vagar sem orientação.

19 de abril

Por isso vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que o tendes recebido, e ser-vos-á dado. (Marcos 11,24)

José, Marta e eu fomos fazer um rápido passeio nas montanhas. No alto de uma delas resolvemos rezar um pouco. Cantamos partes de um salmo que diz assim: *Perseguem-me sem razão os poderosos; meu coração só reverencia vossas palavras. Encontro minha alegria na vossa palavra, como a de quem encontra um imenso tesouro. Odeio o mal, eu o detesto; mas amo a vossa lei. Sete vezes ao dia publico vossos louvores, por causa da justiça de vossos juízos. Grande paz têm aqueles que amam vossa lei: não há para eles nada que os perturbe. Espero, Senhor, o vosso auxílio, e cumpro os vossos mandamentos. Minha alma é fiel às vossas prescrições, e eu as amo com fervor. Guardo os vossos preceitos e as vossas ordens, porque ante vossos olhos está minha vida inteira.* (Salmo 118,161-168)

Rezar é dizer a Deus: “Eu creio em ti Senhor, não posso viver sem o teu auxílio”. Sabe rezar quem não é arrogante.

20 de abril

A boca do justo fala sabedoria e a sua língua exprime a justiça. Em seu coração está gravada a lei de Deus; não vacilam os seus passos. (Salmo 36,30-31)

Resolvi ir à sinagoga com José. Os homens ficam à frente, as mulheres ficam em um lugar à parte, separadas dos homens. A reunião religiosa se realiza da seguinte forma: faz-se a leitura da Lei, geralmente dividida em sete partes e feita por sete pessoas diferentes, depois há um pequeno discurso ou uma mensagem em alusão aos profetas. Em seguida, recita-se o Shemá: *Ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor* (Deuteronômio 6,4). E no final temos a bênção. Gosto muito de ouvir os profetas e perceber as promessas que nos dias de hoje estão se cumprindo.

É comum ouvirmos algumas pessoas dizer que preferem viver sua fé sem a Igreja. Deus é comunidade, é trindade, viver a fé em Cristo é estar em comunhão.

21 de abril

Não escondi vossa justiça no coração, mas proclamei alto vossa fidelidade e vossa salvação. Não ocultei a vossa bondade nem a vossa fidelidade à grande assembleia. (Salmo 39,11)

Ontem, na saída da sinagoga, um grupo de fariseus veio conversar com José e comigo. Queriam saber a razão de estarmos vivendo juntos e se era verdade o boato de que eu estava grávida. Não hesitamos e resolvemos enfrentar a realidade: dissemos que sim, estávamos juntos, e que de fato eu estava grávida. A convicção com que respondemos desorientou aqueles homens, que não tinham argumentos contra nós. Sabemos que continuaremos enfrentando preconceito, mas não deixaremos que nos sufoquem. Foi uma situação difícil, porém, senti grande liberdade depois de enfrentá-los.

Aqueles que sabem para onde caminham levarão consigo seguidores.

22 de abril

Confia teus negócios ao Senhor e teus planos terão bom êxito. (Provérbios 16,3)

Tirei grande parte do dia para adiantar o manto que estou fazendo para Jesus, estou quase terminando. A peça não é grande, por isso estou adiantada. Não vejo a hora de poder abraçar Jesus e enrolá-lo neste manto. Sinto uma alegria tão grande que não consigo explicar. Diariamente rendo graças a Deus por esta dádiva, este presente. Conforme ia tecendo, meu coração cantava a esperança de todo o nosso povo. É uma sensação de que a libertação está próxima. Não sei explicar isso, mas é o sentimento que tenho agora.

Render graças ao Senhor é reconhecer sua ação sobre nossa vida. Enumeremos os benefícios recebidos e perceberemos que temos mais a agradecer do que a pedir.

23 de abril

Meu rosto está vermelho de lágrimas, a sombra da morte estende-se sobre minhas pálpebras. (Jó 16,16)

Cedinho fui ao poço buscar água. Quando eu voltava, um grupo de homens estava apedrejando uma mulher, diziam que ela tinha sido surpreendida em adultério. Foi uma cena muito forte. Vi os olhos da mulher pedindo clemência, porém nem um gesto de misericórdia tiveram para com ela. Tive vontade de correr e abraçá-la, mas eu sabia que não podia fazer isso. O sentimento de impotência diante de uma injustiça faz com que nos sintamos minúsculos diante de alguns que se consideram melhores que os outros. Existirá alguém que um dia levantará a voz contra essa atrocidade?

Nem todos os problemas do mundo podem ser resolvidos por nossas mãos, porém nunca podemos perder a esperança de um futuro melhor para a humanidade.

24 de abril

Meu coração se revolve dentro de mim, eu me comovo de dó e compaixão. (Oseias 11,8b)

Marta veio me visitar e comentou que descobriram que a mulher apedrejada ontem na verdade não tinha cometido nenhum pecado, mas fora vítima de violência. Um senhor, talvez por peso na consciência, confessou que ele a violentou enquanto ela ia ao poço, e justamente nessa hora alguém viu e fez uma denúncia, mas contra a mulher. O homem foi perdoado pelo conselho. Diante dessa triste história eu chorei muito. É difícil imaginar que existam pessoas capazes de matar, ainda mais se tratando de alguém inocente.

Quando ficamos comovidos por uma história triste, demonstramos que somos da natureza de Deus; é um sinal da nossa filiação divina.

25 de abril

Eis que vem sobre as montanhas um mensageiro de boa-nova, alguém que anuncia a felicidade. Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre teus votos!

(Naum 2,1a)

Faz um mês que recebi a vista do anjo. Minha vida mudou muito desde então. O que mais fiz nestes dias foi louvar e agradecer a Deus por sua bondade, também pedi fortaleza e iluminação do espírito para bem agir. Tenho ainda 14 anos e mais de uma vez fiquei pensando à noite na razão de o Senhor ter me escolhido. Eu acolhi o Filho de Deus com amor, mas antes, apesar de minha pouca idade, eu já havia acolhido a Palavra em meu ser. A resposta que eu dei ao anjo foi justamente a oração que eu rezava todos os dias: “Faça, Senhor, a tua vontade sempre e em todos os lugares; eu vivo para te servir”.

A vida de uma pessoa não se mede pela quantidade de anos vividos, mas pela intensidade de vida em cada ano.

26 de abril

Eu dormia, mas meu coração velava. (Cântico dos Cânticos 5,2)

Tive um sonho muito estranho esta noite, sonho não, foi um pesadelo. Sonhei com um homem carregando uma cruz e eu me via no sonho acompanhando o sofrimento daquele homem. Escutava as chicotadas e o grito de muita gente pedindo que ele fosse crucificado, ouvi também uma mulher cantando algo mais ou menos assim: *Ó vós todos, que passais pelo caminho: olhai e julgai se existe dor igual à dor que me atormenta* (Lamentações 1,12). Não comentei com ninguém o sonho, mas passei o dia todo com o coração apertado.

Ninguém está livre dos sofrimentos. Mesmo na hora do sofrer, não deixe de crer, é a fé que te manterá de pé.

27 de abril

Não temas, terra, estremece de alegria e de júbilo, porque o Senhor fez grandes coisas. (Joel 2,21)

Depois que chegamos da sinagoga, sendo hoje sábado, cumprimos todos os preceitos para este dia. José e eu aproveitamos para rezar em casa e conversar um pouco. Recordamos histórias de nosso povo, de modo especial de nosso pai Davi. E cantamos juntos um trecho daquelas que são consideradas as últimas palavras de Davi: *O Espírito do Senhor fala por mim, sua palavra está na minha língua. Deus de Israel falou, o rochedo de Israel me disse: “O que governa com justiça, o soberano temente a Deus é como a luz da manhã quando se levanta o sol, manhã sem neblina, que faz cintilar de orvalho a relva da terra”. Sim, minha dinastia é estável diante de Deus; ele fez comigo aliança eterna, a ser observada com absoluta fidelidade. Minha salvação e inteira felicidade não é ele quem faz germinar?* (2Samuel 23,2-5)

A oração feita em família reveste o lar de proteção e força em Deus.

28 de abril

Um coração bondoso e nobre banqueteia-se continuamente, pois seus banquetes são preparados com solicitude. (Eclesiástico 30,27)

O marido e os filhos de Marta chegaram depois de um tempo pastoreando as ovelhas. Eles combinaram de vir almoçar conosco. Desde cedo, José e eu começamos os preparativos para bem acolhê-los. Tivemos momentos bastante agradáveis. Depois da refeição os homens foram conversar perto da oficina de José, Marta e eu demos uma organizada na casa. Marta não escondia a alegria de ver sua família reunida novamente. De longe ouvíamos os homens rindo, com toda a certeza falavam de alguma aventura que os pastores enfrentaram na viagem.

Se na mesa partilhamos não só o alimento, mas a vida, o carinho e a alegria, então ficamos também saciados na alma.

29 de abril

Na presença do Senhor continuarei o meu caminho na terra dos vivos. (Salmo 114,9)

Fazia tempo que eu não ia ao riacho lavar roupa. Fui de manhã, e quando cheguei lá muitas mulheres já trabalhavam. Muitas delas, ao me verem, fingiram que eu não estava ali, e duas se afastaram como se eu estivesse em pecado. Quando eu cheguei em casa, José ficou preocupado e perguntou se estava tudo bem. Eu disse que sim, e de fato eu estava bem. Dentro de mim, sentia uma força que me fazia caminhar de cabeça erguida, não que eu seja forte, Deus é forte em mim.

Não podemos deixar de viver nossa vida por causa daquilo que as pessoas falam de nós, pois em geral quase ninguém está realmente preocupado conosco, com nossa felicidade. Sempre falarão...

30 de abril

O Senhor é teu guarda, o Senhor é teu abrigo, sempre ao teu lado. De dia, o sol não te fará mal; nem a lua durante a noite. (Salmo 120,5-6)

O Espírito Santo que recebi no dia do anúncio do anjo fez de mim uma nova criatura. Embora eu seja a mesma fisicamente, o meu ser, a minha alma, vem se renovando a cada instante. Os dons desse Espírito estão fazendo que eu amadureça na fé. Sinto-me ungida, abraçada de ternura, sem medo... Embora eu não compreenda tudo, vejo que Deus não me desampara, pois sou consagrada a Ele. Sua fidelidade faz com que eu tenha paz.

Somos templos onde habita Deus em Espírito, se Deus reside em nós, não há motivo para temermos os infortúnios da vida.

1^o de maio

O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida, e o homem se tornou um ser vivente. (Gênesis 2,7)

José dedicou quase todo o dia a adiantar os móveis que foram encomendados a ele. Fui à oficina e fiquei contente em ver a alegria com que ele trabalhava. Perguntei como tinha aprendido esse ofício, e ele me contou que seu pai também era carpinteiro. José moldava o assento de uma cadeira, fazendo aquilo como um artista, meticuloso, cuidadoso, dando forma à dura madeira. Ele soprava com cuidado a fina serragem depois de lixá-la. Essa cena me fez imaginar o carinho do Criador ao dar forma ao mundo.

O trabalho enche de sentido a vida de uma pessoa, a pior coisa é quando alguém se sente inútil.

2 de maio

Meu corpo foi formado no seio de minha mãe. (Sabedoria 7,1b)

Enquanto almoçávamos, ouvimos alguém bater na porta de casa. José abriu e era um jovem moço que pedia auxílio, disse-nos que sua filhinha estava com uma forte febre. Fomos correndo ao local. A mãe da criança, desesperada, disse que tinha ouvido falar da minha gravidez, que acreditava que o menino que eu trazia no ventre era o Salvador e pediu para eu rezar. Coloquei a mão em minha barriga e pedi: “Senhor, se for de vossa vontade, devolva a alegria a essa mãe, curai essa pobre criança”. Depois de um tempo a febre passou, e o casal louvou muito a Deus. José e eu ficamos bastante assustados com esse fato e pedimos aos pais que guardassem segredo.

Em situações em que é difícil ajudar, basta uma oração, pois a prece nos aproxima do outro, rezar por alguém é demonstrar amor.

3 de maio

Pois só vós sois minha rocha e fortaleza: haveis de me guiar e dirigir por

amor de vosso nome. Vós me livrareis das ciladas que me armaram, porque sois minha defesa. (Salmo 30,4-5)

No meio da manhã, vieram até nossa casa o jovem casal e a menininha que visitamos ontem. A criança estava andando tranquilamente e brincando. A jovem agradeceu com lágrimas nos olhos e reafirmou o compromisso de guardarem segredo. Em seguida, levantou a voz e disse: “Senhor de nossos pais, louvado seja o teu nome, louvado seja o ventre dessa mulher, louvado seja a dedicação de José. Eu sei que a libertação está próxima, que o Senhor não fechou os olhos às nossas necessidades”. Em silêncio eu também louvava a Deus.

O silêncio interior é um santo remédio para assentarmos em nós aquilo que é difícil compreender.

4 de maio

Lembrai-vos de nós, Senhor! Manifestai-vos no dia da tribulação! Dai-nos coragem, Senhor, rei dos deuses e dominador de todo principado! (Ester 14,12)

Na sinagoga ouvi uma leitura que dizia assim: O deserto e a terra árida regozijar-se-ão. A estepe vai alegrar-se e florir. Como o lírio ela florirá, exultará de júbilo e gritará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, o esplendor do Carmelo e de Saron; será vista a glória do Senhor e a magnificência do nosso Deus. Fortificai as mãos desfalecidas, robustecei os joelhos vacilantes. Dizei àqueles que têm o coração perturbado: “Tomai ânimo, não temais! Eis o vosso Deus!” . Ele vem executar a vingança. Eis que chega a retribuição de Deus: ele mesmo vem salvar-vos. Então se abrirão os olhos do cego. E se desimpedirão os ouvidos dos surdos; então o coxo saltará como um cervo, e a língua do mudo dará gritos alegres. Porque águas jorrarão no deserto e torrentes, na estepe. A terra queimada se converterá num lago, e a região da sede, em fontes. (Isaías 35,1-7a)

Se ouvimos a Palavra e a meditamos no coração, então a semente da Palavra lança raízes em nossa alma.

5 de maio

Levanta os olhos para os céus e conta as estrelas, se és capaz... Pois bem –
ajuntou ele – assim será a tua descendência. (Gênesis 15,5b)

Quando eu era criancinha, recordo-me de ter ouvido uma conversa de meus pais Ana e Joaquim. Eles falavam do milagre de Deus na vida deles e se perguntavam sobre mim, qual era o mistério que me envolvia. Depois falaram da promessa messiânica. Nunca entendi direito esse diálogo dos dois e também não tive tempo de conversar sobre isso, pois eles morreram algum tempo depois. Hoje percebo que meu nascimento já foi ação providencial de Deus na preparação desse novo tempo.

Não escolhemos nossa família nem o lugar onde iremos nascer, mas, dentro de um plano de amor de Deus, tudo está interligado.

6 de maio

Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve. (Mateus 11,29-30)

O coração de Jesus já deve estar formado. Apesar de ainda não sentir os batimentos cardíacos do meu filho, posso imaginar que o seu coraçãozinho já pulsa dentro de mim. O coração do Salvador perto do meu coração. Antes da concepção, Deus já morava em mim. Sempre que eu ouvia a Lei, eu fazia um esforço em gravá-la em minha alma. Agora a Lei é carne, é corpo que carrego como Arca da Aliança. Coração de Jesus, faça meu coração bater ao seu compasso.

No Coração de Jesus todos nós encontramos abrigo, o amor que ele tem por nós não é condicional.

7 de maio

Sua boca é cheia de doçura, tudo nele é encanto. Assim é o meu amigo.
(Cântico dos Cânticos 5,16a)

Marta veio novamente passar o dia comigo, porque seu marido e filhos viajaram novamente. Juntas, terminamos o manto que estava fazendo para Jesus. Já era tarde quando o acabamos. Fomos à oficina de José e o mostramos a ele. Foi engraçado, pois José enrolou o manto em um pedaço de madeira, fingiu estar embalando uma criança e pronunciou algumas palavras daquela forma como falamos com bebês. Rimos bastante, em seguida preparamos o jantar e Marta ceou conosco.

Vive melhor quem sabe rir da própria vida.
Rir é o melhor remédio.

8 de maio

Aspergi-me com um ramo de hissopo e ficarei puro. Lavai-me e me tornarei mais branco do que a neve. (Salmo 50,9)

Fui novamente ao riacho lavar roupa, e Marta me acompanhou. Desta vez foi tranquilo, as mulheres que lá estavam não demonstraram reação ao nos ver, nem positiva nem negativa. Ficamos lá um par de horas. A água hoje estava um pouco fria, mas o sol estava forte e logo a roupa secou. Lavar alguma coisa é devolver a esse objeto o seu estado de limpeza original. Nossos profetas dizem que o Messias nos lavará de nossos pecados, fico pensando como acontecerá isso.

Purificai-me, Senhor, lavai-me de todos os meus pecados, renova-me em seu amor, quero ser uma nova criatura.

9 de maio

Ó vós, humildes, olhai e alegrai-vos; vós que buscais a Deus, reanime-se o vosso coração. (Salmo 68,33)

Marta não apareceu de manhã, então eu disse a José que iria até sua casa para ver o que tinha acontecido. Ela estava acamada, pegou um forte resfriado; logo pensamos que talvez tenha sido o contato com a água fria do riacho. Marta não queria que eu ficasse, pois estava com medo de eu também pegar o resfriado, mas mesmo assim fiquei. Fiz uma sopa bem quentinha para ela, e José chegou de surpresa para comer conosco. Quando saímos de lá, ela estava bem melhor.

Manifestamos nosso amor com pequenos gestos, vale lembrar que também nossos desafetos são demonstrados assim.

10 de maio

Porque o Senhor ouve os necessitados, e seu povo cativo não despreza.
(Salmo 68,34)

Em minhas orações rezei de modo especial por todos os que sofrem, e não são poucos. Em nosso povoado mesmo, há muitas pessoas que estão padecendo de alguma enfermidade ou são vítimas de alguma perseguição. Tenho sempre essas pessoas em minhas orações. É a contribuição que dou nesta etapa da minha vida. Se eu não estivesse grávida, com toda a certeza estaria ajudando ou marcando presença na vida de muitas dessas pessoas. Minha oração tem sido o auxílio que dou aos necessitados, assim não me sinto omissa diante de tanto sofrimento.

Senhor, que minha prece possa chegar aonde eu não posso ir.
Minha oração me torna universal.

11 de maio

Quando em meu coração se multiplicam as angústias, vossas consolações

alegram a minha alma. (Salmo 93,19)

Sendo hoje o dia santificado, continuei a rezar pelos homens e mulheres que estão sofrendo. Na nossa sociedade, muitos enfermos, além de sofrerem a dor física, também enfrentam a dor da separação da família. A doença é vista como uma manifestação do pecado que a pessoa cometeu e sua enfermidade seria um castigo. Por isso, é necessário seu afastamento social para que não contamine os tidos como “puros”. Tocar em um doente, então, é partilhar o mesmo pecado que supostamente cometeu. Imagino o quanto esses pobrezinhos sofrem.

Muitas vezes reclamamos de sermos vítimas de discriminação, porém devemos nos perguntar: “Hoje, quem eu discriminei?”.

12 de maio

Está alguém enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja, e estes façam oração sobre ele, unguindo-o com óleo em nome do Senhor. (Tiago 5,14)

Na porta das sinagogas ficam vários doentes. Muitos deles vivem uma vida paupérrima, são aleijados, cegos, mudos, loucos. Alguns, em função da gravidade do problema, são proibidos de morar na cidade, assim criam comunidades de enfermos nos arredores dos povoados ou vivem perambulando pelas estradas da região. Muitos pais absorvem a lei e esquecem-se do amor, deixando seus filhos completamente largados, porque também têm medo de serem contaminados. Como um pai ou uma mãe é capaz de virar as costas para um filho no momento em que ele mais precisa?

Olhe à sua volta e verá que bem perto de você alguém sofre por ter sido descartado do convívio. Faça diferente, vá ao encontro dessa pessoa.

13 de maio

A oração do justo tem grande eficácia. (Tiago 5,16b)

Marta veio me visitar e juntas subimos ao monte para rezar. No caminho eu partilhava com ela esses questionamentos que me fiz nesses dias. No alto do monte, cantamos um salmo que diz assim: *Comprezei-vos, ó Deus, em me livrar; depressa, Senhor, vinde em meu auxílio. Sejam confundidos e humilhados os que odeiam a minha vida. Recuem e corem de vergonha os que se comprazem com meus males. Afastem-se, cobertos de confusão, os que me dizem: “Ah! Ah!”.* Pelo contrário, *exultem e se alegrem em vós todos os que vos procuram. Que repitam sem cessar: “Glória ao Senhor!”*, aqueles que desejam vosso auxílio. *Quanto a mim, sou pobre e desvalido. Socorrei-me, ó Deus, sois meu protetor e libertador. Senhor, não tardeis mais.* (Salmo 69)

Louve a Deus por ter alguém em quem confiar, por poder partilhar sua vida sem medo. Encontrar quem nos ouça sem emitir julgamentos é uma dádiva.

14 de maio

Assim como o corpo sem a alma é morto, assim também a fé sem obras é morta. (Tiago 2,26)

Em uma conversa com José decidimos ir passar alguns dias na casa de minha prima Isabel. Seria um tempo favorável para absorvermos tudo o que nos tinha acontecido. Eu manifestei o desejo e ele concordou, mas sua preocupação era se eu aguentaria a viagem. Eu disse que sim, além do mais sinto que minha prima precisa de mim neste momento de sua vida. Ele então me disse que dentro de alguns dias poderíamos viajar, mas precisaria de um tempo para terminar os móveis que aquela família rica havia encomendado, assim teríamos uma reserva para a viagem e até poderíamos ajudar financeiramente a Zacarias e Isabel. Fiquei muito feliz.

Quando verdadeiramente amamos, fazemos de tudo para vencer as barreiras que nos impedem de agir em favor do outro.

15 de maio

Irei eu mesmo diante de ti, aplainando as montanhas, arrebatando os batentes de bronze, arrancando os ferrolhos de ferro. (Isaías 45,2)

José começou a trabalhar cedo, ele está bem adiantado no serviço. Eu comentei com Marta sobre a viagem. Ela demonstrou preocupação, mas depois se convenceu de que seria bom para nós nos afastarmos da realidade em que estávamos vivendo. Seria um tempo oportuno para assentar as ideias, além, é claro, de assistir minha prima. Marta disse que havia conhecido Isabel há muito tempo em uma festa da páscoa em Jerusalém, porém nunca mais se viram. Conversamos sobre o milagre que Isabel recebeu e louvamos a Deus juntas.

Louvamos a Deus percebendo, na realidade que nos rodeia, a mão do Pai que tudo governa.

16 de maio

Não tenhas preguiça de visitar um doente, pois é assim que te firmarás na caridade. (Eclesiástico 7,39)

Na noite de hoje, José e eu fizemos um roteiro de viagem, calculando tempo e distância. Ele achou por bem sairmos em um dia de domingo para chegarmos em Ain-Karin antes de sábado. Portanto, viajaríamos por cerca de cinco a seis dias. Conversamos também sobre os possíveis perigos ao atravessar as montanhas, ainda mais para uma mulher grávida. Mas depositamos nossa confiança em Deus. Ele cuidará de nós, velará nosso caminho, disso eu não tenho dúvidas. Naquela noite eu pensei muito no encontro que teria com Isabel. Estou ansiosa para abraçá-la e conversar com ela.

No amor não medimos as consequências, arriscamos, enfrentamos os medos.

Por quem você se arriscaria? Respondendo essa pergunta, você descobrirá quem ama.

17 de maio

O Senhor se aproxima dos que o invocam, daqueles que o invocam com sinceridade. (Salmo 144,18)

Senti uma forte necessidade de subir ao monte para rezar, mas desta vez quis ir sozinha. De lá, enquanto eu avistava parte do povoado de Nazaré, pensava como seria a vida de Jesus neste local. Depois, coloquei a mão no meu ventre e conversei com ele assim: “Querido filho, a mãe o ama, não vejo a hora de tê-lo em meus braços, de poder ver você crescer, correr e brincar por essas ruas. Eu quero que seja feliz e que nada de ruim lhe aconteça. Eu rezo ao Senhor da vida que o proteja hoje e sempre. Querido, nós vamos viajar, vamos visitar um priminho seu que está para chegar, vocês serão bom amigos, eu sinto isso”.

A necessidade que temos de rezar e orar não é simplesmente uma necessidade da alma, mas um convite de Deus: “Quero você em minha companhia”.

18 de maio

Honra-me quem oferece um sacrifício de louvor; ao que procede retamente, a este eu mostrarei a salvação de Deus. (Salmo 49,23)

José hoje não trabalhou, guardamos o sábado. Fizemos nossas orações como de costume pela manhã e depois fomos à sinagoga. Na saída, José e eu encontramos aquele jovem casal com a menininha que havia sido curada da forte febre. Eles nos olharam com admiração e agradecimentos. Trocamos algumas palavras. A jovem me chamou a um canto e me disse que jamais se esquecerá do que eu fiz por ela. Eu logo repliquei: “Não fui eu, foi meu filho, eu simplesmente intercedi”. Falei isso sem pensar, mas creio que de fato aquela cura tem a ver com Jesus. Pois senti algo muito forte naquele dia, ao rezar por aquela criança. Porém, não posso afirmar o que isso significa.

O agradecimento nem sempre é verbal, muitas vezes basta um olhar para dizer o quanto somos agradecidos. Os olhos falam.

19 de maio

Bendirei continuamente ao Senhor, seu louvor não deixará meus lábios.

(Salmo 33,2)

Aconteceu uma coisa engraçada. Hoje senti vontade de comer romã. José então largou um pouco dos seus afazeres e foi procurar romã para mim. Ele chegou com uma cesta cheia, nos sentamos e nos deliciamos juntos. Enquanto comíamos, eu admirava a beleza desse fruto. Perguntei onde ele havia conseguido frutos tão belos, e José explicou que foi em um campo um pouco distante da cidade. Ao chegar lá e contar que eu estava grávida e queria comer romãs, imediatamente selecionaram as melhores frutas. José me disse que as romãs foram fáceis de encontrar, mas esperava que meus desejos parassem por aí; depois ele riu.

Não é necessário muito para deixar alguém feliz, disso sabemos, porém devemos nos perguntar: “É meu desejo fazer alguém feliz?”.

20 de maio

Eis os olhos do Senhor pousados sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua bondade, a fim de livrar-lhes a alma da morte e nutri-los no tempo da fome. (Salmo 32,18-19)

Tive novamente um sonho muito estranho. Sonhei com um coração que era traspassado por espadas. Fiquei bastante assustada e por mais que tentasse não conseguia compreender. Talvez o Senhor esteja querendo me dizer alguma coisa. Diante da dúvida eu rezei: “Meu Santo Deus, estão acontecendo muitas coisas que eu não consigo compreender, mas apesar da razão não me explicar tudo o que me acontece, eu reitero que sou tua serva, estou em tuas mãos. Faça de mim o que for e eu me mantereí fiel até meus últimos dias. Não há sentido viver se não for para te servir”.

A incerteza é própria da nossa natureza, Deus é só certeza. Quando estivermos na dúvida, basta pedir que ele seja Fé em nós.

21 de maio

Guardo os vossos preceitos e as vossas ordens, porque ante vossos olhos está minha vida inteira. (Salmo 118,168)

Hoje tive novamente muitos enjoos durante o dia. Fiquei um pouco preocupada, pois tive também muito sono e um pouco de dor nas costas. Marta, como sempre, foi uma amiga presente, ela me explicou que esses sintomas são normais até o terceiro mês de gestação. Ela disse que na gravidez de seus quatro filhos sentia a mesma coisa. O dia hoje foi difícil de passar, parece que quando a gente está indisposta as horas duram uma eternidade. Apesar de tudo, foi bom, pois eu exercitei minha paciência, virtude essa de plena confiança em Deus.

A enfermidade pode nos levar a uma reflexão certa: somos carne, matéria, somos finitos.

22 de maio

Oh, como Deus é bom para os corações retos, e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro! (Salmo 72,1)

Amanheci melhor e decidi ir lavar roupas no riacho, pois precisaremos levar algumas peças na viagem. José não queria que eu fosse, até Marta se prontificou a ir sozinha e lavar nossa roupa, mas eu precisava me exercitar. Seria um bom termômetro para sentir se eu realmente estava bem para a viagem. Foi tranquilo, não tive nenhum desconforto. Marta me acompanhou. Quando chegamos em casa, José nos surpreendeu: ele havia feito o almoço; assara alguns peixes que havia comprado de uns pescadores amigos dele.

Não espere que alguém faça aquilo que é responsabilidade sua, surpreenda fazendo além do que te pedem.

23 de maio

Visitastes a terra e a regastes, cumulando-a de fertilidade. De água encheu-se a divina fonte e fizestes germinar o trigo. (Salmo 64,10a)

Pensando em Isabel e Zacarias eu recordei uma passagem do profeta Ezequiel de que gosto muito: *Eis o que diz o Senhor: “Pegarei eu mesmo da copa do grande cedro, dos cimos de seus galhos cortarei um ramo, e eu próprio o plantarei no alto da montanha. Eu o plantarei na alta montanha de Israel. Ele estenderá seus galhos e dará fruto; tornar-se-á um cedro magnífico, onde aninharão aves de toda espécie, instaladas à sombra de sua ramagem. Então todas as árvores dos campos saberão que sou eu, o Senhor, que abate a árvore soberba, e exalta o humilde arbusto, que seca a árvore verde e faz florescer a árvore seca. Eu, o Senhor, o disse, e o farei”.* (Ezequiel 17,22-24)

Reler coisas antigas que escrevemos nos dá uma dimensão do quanto mudamos ou ainda precisamos mudar.

24 de maio

Tenho sempre diante dos olhos vossa bondade, e caminho na vossa verdade. (Salmo 25,3)

José terminou os móveis e logo de manhã foi entregá-los. O senhor que havia encomendado ficou impressionado com a perfeição dos detalhes. O homem acertou o serviço, e pagou até um pouco mais demonstrando sua satisfação. Eu passei o dia fazendo pães para levar na viagem. Amanhã é sábado, então adiantei o serviço: fiz pães pequenos para facilitar na hora de carregar, também selecionei uma variedade grande de frutas secas e preparei as trouxas de roupa. Creio que está tudo certo; se Deus quiser, faremos uma ótima viagem.

Planejar é fundamental, mas precisamos estar abertos aos imprevistos que aparecerão, eles são inevitáveis. Sofremos quando não sabemos lidar com as surpresas.

25 de maio

Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nenhuma coisa é impossível. (Lucas 1,36-37)

No dia do anúncio, o anjo me informou também que Isabel, apesar da idade avançada e da sua esterilidade, iria ter um filho. Ela já estava no sexto mês de gestação. O anjo também me disse que nunca podemos duvidar de milagres, pois para Deus nada é impossível. Estou contente de termos decidido fazer esta viagem, Isabel deve estar precisando de muito apoio. Ela é uma mulher de Deus e também poderá me ajudar na compreensão da vontade do Senhor. Faz muito tempo que não a vejo, estou ansiosa e apreensiva, será uma longa viagem. Sairemos amanhã cedinho, antes mesmo do nascer do sol.

Abra os olhos do coração e verá milagres à sua volta.

26 de maio

Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. (Lucas 1,39)

Hoje é o primeiro dia da semana. Resolvemos viajar porque devemos caminhar em torno de 150 quilômetros. Se tudo der certo, chegaremos à casa de Zacarias e Isabel antes do sétimo dia. Quando saímos de Nazaré, todas as pessoas ainda dormiam. Depois de mais ou menos dois quilômetros, sentindo o orvalho da manhã e a revoada de pássaros que anunciava os primeiros raios de sol, eu coloquei a mão em meu ventre e balbuciei: “Meu Deus...”. Eu começava a tomar consciência da responsabilidade assumida. Em silêncio, contemplando o alvorecer, seguimos nosso caminho.

Não fique parado esperando que o necessitado venha bater à sua porta, vá ao encontro de quem precisa.

27 de maio

Eu sou o Senhor, teu Deus, desde a saída do Egito; farei com que habites de novo sob tendas, como nos dias de festa. (Oseias 12,10)

Como a região é bastante montanhosa, a caminhada não pode ser feita em linha reta. Temos que fazer diversas curvas, o que torna a viagem mais longa. Ontem passamos nas cercanias de Naim. Encontramos uma senhora viúva, com um filho único ainda de colo, que nos convidou para uma refeição. Ela nos tratou como alguém da família. Hoje estamos na região de Samaria, onde faz muito calor. A região é perigosa, não só pela geografia íngreme, mas pelo número de assaltantes que tenta surpreender os viajantes. José tem sido uma ótima companhia, sempre atento a qualquer suspiro meu. Hoje dormiremos em uma pequena gruta que encontramos. Meu corpo começa a demonstrar sinais de cansaço.

Mesmo que façamos o bem gratuitamente não esperando nada em troca, seremos recompensados. O bem gera o bem.

28 de maio

Ó Deus, vós sois o meu Deus, com ardor vos procuro. Minha alma está sedenta de vós, e minha carne por vós anseia como a terra árida e sequiosa, sem água. (Salmo 62,2)

Acordamos cedinho e seguimos o caminho. Nossa alimentação está sendo à base de pão e de algumas frutas que encontramos. José e eu tivemos uma boa conversa sobre os últimos acontecimentos. Ficamos imaginando qual seria a verdadeira missão do filho que carrego no ventre. No final da tarde chegamos perto da cidade de Sicar. Paramos no poço de Jacó para nos refrescar um pouco e nos abastecer de água. Neste local, senti uma grande paz de espírito, algo como uma satisfação interna. São essas pequenas alegrias inexplicáveis que nos fazem acreditar que Deus caminha conosco.

Abrir o livro de nossa vida, reler os principais acontecimentos, é a forma mais direta de ver a mão de Deus nos guiando.

29 de maio

Habite eu sempre em vosso tabernáculo, e me abrigue à sombra de vossas asas! (Salmo 60,5)

O sol hoje está muito quente. Na região em que estamos caminhando quase não há lugar para parar e descansar. Sinto que meus pés estão inchados e com algumas bolhas. Mas não reclamo. Enquanto caminhávamos, recitávamos alguns salmos que sabemos de memória. A oração nos fortalece e isso faz com que não esmoreçamos. Apesar do cansaço, já chegamos à região da Judeia. Não encontramos nenhuma gruta, por isso, ao entardecer, José fez uma cabana com alguns panos para nos proteger do frio da noite.

Diante da dificuldade podemos ter duas atitudes: sentar e desistir ou levantar os olhos e seguir.

A mais fácil nunca será a que nos realizará.

30 de maio

Ó meu Deus, criai em mim um coração puro, e renovai-me o espírito de firmeza. (Salmo 50,12)

Na primeira parte da manhã de hoje, enquanto caminhávamos, encontramos um grupo grande de leprosos vagando. Eles não se aproximaram de nós. Conversando com José sobre a promessa de Deus, nos perguntamos: “Será que o Menino Santo fará alguma coisa para aliviar o sofrimento dessa gente?”. Em nosso tempo são muitos os excluídos, gente sem voz nem vez. José lembrou que o anjo citou Isaías em seu sonho: “O menino vai se chamar Emanuel que quer dizer Deus Conosco”. Talvez esse nome seja uma profecia do Deus que se põe ao lado de seu povo, sobretudo dos mais sofridos. Senti uma impotência enorme, diante de uma realidade tão cruel que eu não consigo mudar.

São muitos os excluídos de nosso tempo. Talvez caiba aqui uma pergunta: nós não seríamos os responsáveis por muitas dessas exclusões?

31 de maio

Como Deus é grande, nosso Deus dos séculos eternos; é ele o nosso guia.
(Salmo 47,15)

No meio da manhã passamos pelas proximidades de Jerusalém, mas não paramos, pois desejávamos chegar o quanto antes à casa de Zacarias e Isabel. Eles vivem na cidade de Ain-Karin, que fica a uns seis quilômetros de Jerusalém. Zacarias é um homem já de bastante idade e dedica-se à função sacerdotal. Os dois são muito queridos e estimados por serem um testemunho fiel de serviço ao Senhor. Logo na entrada da cidade, estávamos um pouco perdidos e perguntamos a uma senhora onde ficava a casa de Zacarias. Ela se pôs a chorar e disse em alta voz: “O Senhor tem feito maravilhas, veja o milagre que realizou na vida desse casal”. Estávamos bem perto e enfim chegamos. Amanhã eu conto como foi o nosso encontro.

Chegar a um destino é cumprir uma meta; somente quem se desinstala conseguirá sentir essa alegria.

1^o de junho

Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. (Lucas 1,39)

Assim que entrei na casa de Zacarias, tive a convicção plena de que vivíamos em um tempo de graça. Talvez todas as palavras do mundo sejam insuficientes para relatar uma experiência de Deus em nossa vida, e foi justamente isso que aconteceu. Nós duas nos abraçamos e choramos muito, a princípio nenhuma palavra foi pronunciada, simplesmente nos olhávamos, uma reconhecendo na outra o poder da misericórdia de Deus. Eu toquei o ventre de Isabel e ela tocou o meu em adoração.

Quando há cumplicidade, o silêncio pode se tornar a melhor palavra.

2 de junho

Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. (Lucas 1,40)

O Espírito Santo de Deus foi derramado em abundância nesses tempos. Isabel, visivelmente abrasada pelo Espírito, disse estas palavras: *Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio. Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!* (Lucas 1,42-45) Somos duas mulheres, somos pobres, não temos poderes ou superpoderes, podemos até ser consideradas inúteis aos olhos do mundo, mas Deus não pensa como o mundo. Deus mostrou sua face ao nos convidar para seu projeto.

Você não é o que o mundo pensa, não é o que simplesmente deseja, você é aquilo que Deus traçou.

3 de junho

Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. (Lucas 1,41)

Continuo a relatar o encontro emocionante que tivemos. Não foi apenas uma saudação, reconheço que naquele momento era selada uma profecia, a humanidade nunca mais seria a mesma. Não por mim, não por ela, mas graças ao Ser que dignou nascer de minhas entranhas. Notei que, quando estamos cheios de Deus e somos movidos por ele, quando é ele que governa nossa vida, qualquer atitude, gesto, palavra, até uma saudação pode mudar a vida das pessoas que encontramos. Não somos nós que fazemos a obra, é o Senhor que opera por meio de nós. Ainda tenho outras coisas a dizer desse encontro.

Quando Deus habita em nós, nossas ações se tornam sinais da presença dele.

4 de junho

E Maria disse: “Minha alma glorifica ao Senhor...” (Lucas 1,46)

Eu então cantei a alegria em reconhecer que Deus estendeu a mão em nosso favor: *Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isto, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo. Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem. Manifestou o poder do seu braço: desconcertou os corações dos soberbos. Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre.* (Lucas 1,46-55)

Enumere os benefícios de Deus em sua vida e você verá que nunca caminhou sem a providência divina.

5 de junho

Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas! (Lucas 1,45)

Por causa da idade, a gestação de Isabel não está sendo fácil. Está quase entrando no nono mês e decidimos que ela repousará quase todo o tempo. Eu me encarregarei de fazer as atividades domésticas, além de auxiliá-la na locomoção, pois suas pernas estão muito inchadas e o peso da barriga dificulta bastante os movimentos. Nesses dias, enquanto José ia ao templo com Zacarias, nós duas pudemos conversar muito. Na verdade eu não precisei explicar muita coisa para ela, pois parece que as revelações, quando vêm da parte de Deus, não precisam ser muito explicadas ou provadas aos seguidores do mesmo Deus. As verdadeiras revelações falam por si. Porém, quando o Senhor age em nossa vida, fica difícil não querer testemunhar.

Ampare a pessoa que precisa, e a felicidade construirá seu palácio no interior de sua alma.

6 de junho

Nos tempos de Herodes, rei da Judeia, houve um sacerdote por nome Zacarias, da classe de Abias; sua mulher, descendente de Aarão, chamava-se Isabel. (Lucas 1,5)

Enquanto jantávamos, Zacarias, que estava mudo desde a concepção do filho, fez um gesto a Isabel para que ela nos contasse a história. Isabel então começou a relembrar tudo o que tinha acontecido. Enquanto ela falava, os olhos de Zacarias enchiam de lágrimas. Era difícil não ficar emocionada: “Zacarias estava diante de Deus exercendo sua função sacerdotal. Naquele dia, por sorte, ele foi escolhido para entrar no Santuário do Senhor para oferecer perfume. Eis que apareceu a ele um anjo vindo de Deus. Na hora, Zacarias ficou perturbado e o temor se apossou dele”. Nesse momento, Zacarias olhou para Isabel e os dois se abraçaram chorando. José e eu ficamos em silêncio, extremamente comovidos.

O presente somente tem sentido quando conseguimos reler o passado e nos projetamos nos dias que virão.

7 de junho

Ambos eram justos diante de Deus e observavam irrepreensivelmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor. (Lucas 1,6)

Hoje, Isabel retomou a história: “O anjo então disse a Zacarias para ele não ter medo, porque fora ouvida a oração dele, que eu lhe daria um filho, e que o menino devia ser chamado de João. O anjo disse também que esse menino, esse que está aqui dentro de mim, seria para nós motivo de orgulho e alegria e o seu nascimento traria alegria a muitas pessoas. Ele será grande diante de Deus e, desde o meu ventre, ele já seria cheio do Espírito Santo”. Isabel então segurou minha mão, tocou meu ventre e falou: “Essa profecia se realizou assim que você entrou em minha casa, trazendo no seu seio o Filho do Altíssimo”.

A oração nunca é em vão. No tempo certo, não o nosso, mas o de Deus, ela

floresce e dá frutos.

8 de junho

Mas não tinham filho, porque Isabel era estéril e ambos de idade avançada.
(Lucas 1,8)

Todas as noites, depois do jantar, nos reunimos para relembrar fatos e nos perguntarmos sobre o futuro. Embora saibamos que o futuro a Deus pertence, não tem como não nos questionarmos sobre o andamento de todos esses fatos. Isabel se lembrou da promessa do anjo com relação ao menino: “O anjo também falou que o menino irá converter muitos dos filhos de Israel ao Senhor e que ele irá adiante de Deus, com o espírito e poder do nosso grande profeta Elias, para preparar ao Senhor um caminho, um povo bem disposto”. E Isabel continuou: “Na verdade ainda não entendemos direito o que tudo isso quer dizer”.

Para que o futuro tão esperado não seja mera repetição do presente, devemos avaliar o vivido e planejar.

9 de junho

Eis que ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas acontecerem, visto que não deste crédito às minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo. (Lucas 1,20)

Hoje, consegui compreender certinho o motivo de Zacarias estar mudo. Segundo Isabel, depois que o anjo revelou tudo a Zacarias, ele então perguntou como seria possível ter certeza de toda essa revelação. O anjo disse que se chamava Gabriel, que ele servia a Deus em sua presença e que havia sido enviado a comunicar essa boa notícia. O próprio anjo sentenciou que Zacarias ficaria mudo até que o menino nascesse, por causa da sua dúvida demonstrada diante do anúncio. “Quando meu marido saiu do Santuário do

Senhor, as pessoas do lado de fora estavam muito preocupadas, pois ele demorou muito lá dentro. Ao perceberem que ele saiu mudo, logo compreenderam que ele tinha tido uma visão”, contou Isabel.

As experiências que fazemos de Deus dificilmente ficarão no anonimato, nossos olhos dão testemunho que fomos tocados pelo Amor.

10 de junho

Algum tempo depois Isabel, sua mulher, concebeu; e por cinco meses se ocultava. (Lucas 1,24)

Para concluir a história da ação de Deus na vida deles, Isabel falou: “Depois que terminou o tempo ministerial de Zacarias no templo, ele voltou para casa. Algum tempo depois eu concebi e por cinco meses me ocultei. Foi como um retiro que fiz dentro de minha própria casa, eu precisava absorver toda essa novidade. Maria – disse ela cheia de emoção – *eis a graça que o Senhor me fez, quando lançou os olhos sobre mim para tirar o meu opróbrio dentre os homens*”. (Lucas 1,25)

Quais as promessas de Deus para nossa vida? Somente a pessoa íntima de Deus poderá responder a essa pergunta.
É preciso escutar o coração.

11 de junho

Eis a graça que o Senhor me fez, quando lançou os olhos sobre mim para tirar o meu opróbrio dentre os homens. (Lucas 1,25)

Louvo e agradeço a Deus a oportunidade de ter vindo até aqui. Fizemos uma longa viagem, mas nestes últimos dias pude perceber que os fatos estão ligados, que não são graças isoladas. É um manancial de bênçãos acontecendo por todo lado, são os sinais dos tempos. A história de Zacarias e Isabel só me fez ter mais certeza de que todas as minhas ações não estão

sendo em vão. Hoje rezei uma parte da Lei que diz assim: *Cuida de nunca esquecer o que viste com os teus olhos, para que isso não saia jamais de teu coração, enquanto viveres.* (Deuteronômio 4,9b)

Nenhuma graça é isolada, elas fazem parte da mão de Deus a nos conduzir.

12 de junho

Então darei aos povos lábios puros, para que invoquem todos o nome do Senhor, e o sirvam num mesmo espírito de zelo. (Sofonias 3,9)

Isabel teve um pouco de febre nesta manhã. Como ela está bastante fraca, pedi para que repousasse o máximo. Fiz um chá com ervas, e agora, que ela está dormindo, percebo que a febre passou. Estou assando uma fornada de pães. Algumas amigas ficaram de vir aqui para visitá-la. Será bom, pois assim o tempo passa e ela com toda certeza se animará. Nossa convivência está sendo ótima. Temos muito tempo para conversar e rezar juntas. Isabel gosta muito dos Salmos. Amanhã transcreverei um dos salmos que ela mais reza.

A visita de um amigo na hora certa pode ser um santo remédio.

13 de junho

Deixarei subsistir no meio de ti um povo humilde e modesto, que porá sua confiança no nome do Senhor. (Sofonias 3,12)

O salmo que Isabel mais gosta de recitar é este: *Tenha Deus piedade de nós e nos abençoe, faça resplandecer sobre nós a luz da sua face, para que se conheçam na terra os seus caminhos e em todas as nações a sua salvação. Que os povos vos louvem, ó Deus, que todos os povos vos glorifiquem. Alegrem-se e exultem as nações, porquanto com equidade regeis os povos e dirigis as nações sobre a terra. Que os povos vos louvem, ó Deus, que todos os povos vos glorifiquem. A terra deu o seu fruto, abençoou-nos o Senhor,*

nosso Deus. Sim, que Deus nos abençoe, e que o reverenciem até os confins da terra (Salmo 66). Isabel sempre diz que não faz sentido a salvação chegar apenas para um grupo de pessoas, mas toda a terra verá a salvação.

Não pode existir egoísmo na busca da salvação, quando entramos em um caminho de conversão conseguimos tocar os que nos rodeiam.

14 de junho

Solta gritos de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel! Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém! (Sofonias 3,14)

A casa de Isabel ficou cheia de pessoas que vieram visitá-la. Estou impressionada como Zacarias e Isabel são queridos nesta cidade. A graça que eles receberam de ter um filho na velhice mesmo ela sendo estéril é tida como um verdadeiro sinal de Deus. Isabel recebe a todos com cordialidade. Parece que ela tem o dom do conselho, pois mesmo acamada procura orientar os visitantes e amigos. Outro dia, ela comentou comigo que nossa história, depositada nas mãos de Deus, pode ser reescrita a qualquer momento. Isabel disse: “Da vergonha pública, pois iria morrer sem filhos, passei à agraciada pelo Senhor aos olhos do povo. Nossa história não termina quando a gente imagina que terminou”.

Nada tem um fim, tudo está interligado, o que parece fim pode ser o começo.

15 de junho

O Senhor teu Deus está no meio de ti como herói Salvador! Ele anda em transportes de alegria por causa de ti, e te renova seu amor. Ele exulta de alegria a teu respeito. (Sofonias 3,17)

José e Zacarias foram ao Templo, e eu fiquei com Isabel. Nesta manhã, ela se levantou com muita dificuldade. Ficou um pouco sentada na varanda nos fundos da casa, mas preferiu voltar para a cama. Imagino que os dias do parto já estão chegando, sua barriga está muito grande e, pelas suas contas, a gravidez já está chegando aos nove meses. Aproveitamos uma parte da manhã para fazer nossas orações. Isabel recita muitas passagens da Lei. Hoje

ela proclamou uma bem bonita que diz assim: *O Senhor é a minha força e o objeto do meu cântico; foi ele quem me salvou. Ele é o meu Deus – eu o celebrarei; o Deus de meu pai – eu o exaltarei.* (Êxodo 15,2)

Quando uma criança está para nascer, o céu se abre liberando os anjos para protegê-la.

16 de junho

Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz. (João 1,6-8)

Fui lavar algumas roupas, o riacho não fica longe. Tanto José como Zacarias ficaram de prontidão caso Isabel precisasse. No caminho de volta eu recolhi algumas flores do campo para ornar a casa. Isabel ficou bastante feliz, em um determinado momento ela me chamou para perto de si e me disse: “Maria, minha prima querida, meu filho virá ao mundo para cumprir uma missão, porém eu sei que meu filho não será o caminho, ele simplesmente indicará o caminho que todos devem seguir. O caminho será Jesus, que você espera...”. Nisso ela tocou no meu ventre e falou: “Sou grata a Deus por ter visto a Luz antes mesmo de a Luz ter vindo ao mundo”.

Em Jesus Eucarístico temos a Luz diante dos nossos olhos.

Visitar o Sacramento é ser iluminado por essa Luz que não tem acaso.

17 de junho

A raça do homem que teme a Deus será honrada... (Eclesiástico 10,23a)

José saiu pela manhã. Quando voltou trouxe alguns peixes, e decidimos assá-los na brasa. Enquanto José e Zacarias preparavam o fogo, eu limpei os peixes. Isabel está bem apesar de bastante cansada. Hoje ela decidiu fazer a refeição junto conosco. Depois do almoço, ficamos um bom tempo conversando, lembrando fatos familiares. Para mim esses momentos são uma alegria, pois convivi pouco com eles. Existem muitas passagens lindas de nossa família e algumas bastante hilárias que eu desconhecia. Isabel se

divertiu muito ao relatar alguns fatos.

Não deixe que a história morra, pergunte e interrogue sobre o passado. Essa será a herança que você deixará aos seus.

18 de junho

A sabedoria do humilde levantará a sua cabeça e o fará sentar-se no meio dos grandes. (Eclesiástico 11,1a)

Tive uma noite bem difícil, acordei algumas vezes assustada. Lembro-me de ter tido novamente aqueles pesadelos. De manhã, eu conversei com Isabel e partilhei com ela esses sonhos pesados que eu tive umas três vezes nestes últimos meses. Ela segurou minha mão, recitou um salmo e pediu para eu nunca esquecê-lo, pois no futuro essa oração me fortaleceria. O salmo é esse: *O Senhor é meu pastor, nada me faltará. Em verdes prados ele me faz repousar. Conduz-me junto às águas refrescantes, restaura as forças de minha alma. Pelos caminhos retos ele me leva, por amor do seu nome. Ainda que eu atravesse o vale escuro, nada temerei, pois estais comigo. Vosso bordão e vosso báculo são o meu amparo. Preparais para mim a mesa à vista de meus inimigos. Derramais o perfume sobre minha cabeça, e transborda minha taça. A vossa bondade e misericórdia hão de seguir-me por todos os dias de minha vida. E habitarei na casa do Senhor por longos dias.* (Salmo 22)

Lembre-se: na vida não se caminha sozinho, partilhe seus medos e angústias. Alguém com toda certeza saberá orientá-lo.

19 de junho

Permaneça firme em tua aliança com Deus; que isto seja sempre o assunto de tuas conversas. E envelhece praticando os mandamentos. (Eclesiástico 11,21)

O salmo que Isabel recitou para mim ontem me encheu de esperança e

fortaleza em Deus. Um verso dessa oração ficou gravado em meu coração. Passei grande parte da noite meditando esta passagem: *Ainda que eu atravessasse o vale escuro, nada temerei, pois estais comigo*. Existem momentos em nossa vida que nada se explica, tudo é confuso, desorientado. Os sonhos que eu estou tendo falam de um período assim que eu terei de enfrentar. Repetir esse verso torna minha alma preparada para olhar sempre em direção dos olhos de Deus e nunca perder o foco, pois o Senhor estará sempre comigo.

Diante de nós está o nosso Deus. Se você cair, antes de se levantar, procure a mão de Deus estendida para você. Ela o colocará em pé dignamente.

20 de junho

Vede, Senhor, a minha angústia. (Lamentações 1,20a)

Isabel passou todo o dia de hoje com fortes dores nas costas. Pobrezinha, ela não conseguia encontrar uma posição confortável na cama, e mesmo sofrendo não esboçava preocupação nem se lamentava. É difícil saber que a pessoa está sofrendo e não podemos fazer nada que possa suavizar sua dor. Eu fiz um chá calmante, ela tomou e depois de algumas horas conseguiu dormir um pouco. Creio que em poucos dias o bebê nascerá. Uma vizinha que costuma realizar os partos na cidade já está de sobreaviso, qualquer coisa é só chamá-la. Quem está bastante ansioso é Zacarias. Ele caminha de um lado para outro, nervoso com o estado de Isabel.

Dores e dificuldades sempre nos acompanharão, porém o que pode fazer a diferença é a forma como nos portamos diante delas.

21 de junho

Todos os olhos esperançosos se dirigem para vós, e a seu tempo vós os alimentais. (Salmo 144,15)

Passamos o dia de hoje recebendo visitas, porém Isabel decidiu ver poucas pessoas. Ela está muito debilitada. Às pessoas que vieram eu informava o estado de Isabel. Algumas recitavam orações e pediam que o parto fosse tranquilo. Na parte da noite ela estava mais calma sem muitas dores nas costas, mas com muitas dificuldades de se levantar da cama. José tem sido uma boa companhia para Zacarias. O fato de ele não poder falar tem dificultado a partilha dos sentimentos. José, mesmo não entendendo todos os gestos dele, é uma presença importante, um verdadeiro amigo.

Quando for difícil expressar os sentimentos oralmente, escreva cartas para você mesmo e manifeste seu estado de espírito. Isso o ajudará a tomar consciência do que verdadeiramente o aflige.

22 de junho

O Senhor se aproxima dos que o invocam, daqueles que o invocam com sinceridade. (Salmo 144,18)

Aos pés da cama de Isabel eu recitei uma bela oração de nosso Livro Sagrado: *Celebrai o Senhor, aclamai o seu nome, apregoai entre as nações as suas obras. Cantai-lhe hinos e cânticos, anunciai todas as suas maravilhas. Glorai-vos do seu santo nome, rejubile o coração dos que procuram o Senhor. Recorrei ao Senhor e ao seu poder, procurai continuamente sua face. Recordai as maravilhas que operou, seus prodígios e os julgamentos por seus lábios proferidos, ó descendência de Israel, seu servo, ó filhos de Jacó, seus escolhidos! É ele o Senhor, nosso Deus; suas sentenças comandam a terra inteira. Recordai sem cessar suas alianças, a palavra que empenhou a mil gerações...* (1Crônicas 15,8-15)

Rezar por alguém pode fazer milagres na vida do outro, acredite nisso, interceda sempre.

23 de junho

Senhor, eu vos chamo, vinde logo em meu socorro; escutai a minha voz quando vos invoco. (Salmo 140,1)

Isabel passou todo o dia tendo contrações, mas foi à noite que a criança deu sinais de que estava por nascer. A parteira chegou ao final da tarde e ficou a tempo todo aqui. Apesar de tudo, Isabel está bastante calma e constantemente pede para que não fiquemos preocupados. Não é o parto em si que nos assusta, mas a idade avançada dela. Ficamos em vigília a noite toda. Porém, a criança não nasceu hoje. Os amigos fizeram uma corrente de oração para o bom êxito do parto. A casa ficou bastante movimentada.

Se alguém se preocupa conosco, isso é um sinal de que somos amados. Com quem você se preocupa?

24 de junho

Completando-se para Isabel o tempo de dar à luz, teve um filho. (Lucas 1,57)

Por volta das oito horas da manhã, a cidade de Ain-Karin ouviu o choro do menino nascido de Isabel. Era uma criança forte, bonita e saudável. Foi muito emocionante ver Isabel abraçando o menino pela primeira vez, logo em seguida ela o alimentou. Aquela cena mexeu com meus sentimentos, fiquei muito feliz ao olhar para aquele menino. Eu estava diante de um grande mistério, porém não pensei muito nisso. Minha preocupação maior era assistir Isabel em suas necessidades, já que foi um parto difícil. Agora ela descansa e dorme, a criança também repousa e Zacarias orgulhoso vela o sono dos dois.

Embora não pensemos nisso, o dia de nosso nascimento também foi um dia de muita alegria. Nossos pais e parentes sabem contar detalhes daquele dia histórico.

25 de junho

Ó meu Deus, criaí em mim um coração puro e renovai-me o espírito de firmeza. (Lucas 50,12)

Segundo nossas leis, a mulher depois do parto está impura por causa do sangue que perde ao dar à luz. Assim, Isabel ficará no quarto somente convivendo com os da casa, durante sete dias. Depois, no oitavo dia, o menino será circuncidado. José e eu respeitamos o casal e deixamos os dois com o menino a maior parte do tempo sozinhos. Com toda certeza, eles têm muito que agradecer e conversar, mesmo que seja por meio de olhares. Preparei as refeições e Isabel está se alimentando bem. Da cozinha eu a ouvia recitar salmos de louvores pela chegada do menino.

Deus se alegra com nossa oração de súplica, pois manifesta nossa necessidade dele, porém ele se alegra mais com os nossos agradecimentos.

26 de junho

Eu sou, porém, como a verdejante oliveira na casa de Deus: confio na misericórdia de Deus para sempre. (Salmo 51,10)

Hoje eu tomei o menino em meus braços. Foi uma experiência inesquecível: enquanto eu embalava a criança, senti de leve o meu ventre mexer, como se meu filho Jesus quisesse abraçar seu primo que estava em meu colo. Chamei José. Ele colocou a mão em meu ventre e chorou de alegria. Revivi o encontro emocionante que Isabel e eu tivemos assim que entrei em sua casa no primeiro dia da visita. A criança dormiu em meus braços e me transmitia uma grande paz. Fiz uma experiência de Deus por meio deste menino. Depois de um tempo, recostei-o ao lado de sua mãe.

Deus nos fala cotidianamente. Basta estarmos atentos para ouvir e discernir sua voz em meio ao barulho que nos rodeia.

27 de junho

Louvar-vos-ei eternamente pelo que fizestes e cantarei vosso nome, na presença de vossos fiéis, porque é bom. (Salmo 51,11)

Isabel me convidou para rezar. Ela recitou um Salmo que manifesta a esperança dos aflitos no Senhor: *Aleluia. Louva, ó minha alma, o Senhor! Louvarei o Senhor por toda a vida. Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir. Não coloqueis nos poderosos a vossa confiança, são apenas homens nos quais não há salvação. Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó, e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez. Feliz aquele que tem por protetor o Deus de Jacó, que põe sua esperança no Senhor, seu Deus. É esse o Deus que fez o céu e a terra, o mar e tudo o que eles contêm; que é eternamente fiel à sua palavra, que faz justiça aos oprimidos, e dá pão aos que têm fome. O Senhor livra os cativos; o Senhor abre os olhos aos cegos; o Senhor ergue os abatidos; o Senhor ama os justos. O Senhor protege os peregrinos, ampara o órfão e a viúva; mas entrava os desígnios dos pecadores. O Senhor reinará eternamente; ó Sião, teu Deus é rei por toda a eternidade.* (Salmo 145)

Nada nos pertence, tudo é de Deus. É no Senhor que tomamos posse dos bens que nos são imprescindíveis.

28 de junho

Feliz aquele que se compraz no serviço do Senhor e medita sua lei dia e noite. (Salmo 1,2)

Enquanto Isabel dormia, Zacarias tomou o menino em seus braços e olhava atentamente nos olhinhos do bebê. Ele fazia esforço em dizer algumas palavras, mas não conseguia. Depois afagou a criança em seu peito e começou a chorar emocionado. José e eu saímos do quarto para deixá-los a sós. Fico imaginando tudo aquilo que está passando pela cabeça de Zacarias. A realização desta promessa é uma demonstração clara do apreço do Senhor por ele e por Isabel. Nestes dias estamos como que anestesiados por sermos testemunhas oculares da bênção de Deus.

Muitas vezes é preciso que nos afastemos para que o outro possa se encontrar.

29 de junho

Servi ao Senhor com respeito e exultai em sua presença; prestai-lhe homenagem com tremor, para que não se irrite e não pereçais quando, em breve, se acender sua cólera. Felizes, entretanto, todos os que nele confiam.
(Salmo 2,11)

Zacarias e José foram ao Templo. José me disse que depois das orações muita gente se reuniu em torno de Zacarias para cumprimentá-lo. Todos estavam maravilhados pela graça que ele havia recebido. Alguns inclusive disseram que fariam de tudo para estar presentes na circuncisão do menino. Eu fiquei em casa junto com Isabel, ela já está bem-disposta, bem recuperada das consequências naturais do parto, porém, ainda está no quarto respeitando o tempo da purificação. O menino não está dando trabalho, dorme quase todo o tempo e chora muito pouco.

Nem sempre podemos cumprir nossas obrigações religiosas da forma como desejamos, mas cuidar de alguém que precisa pode ser a melhor oração que fazemos.

30 de junho

Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe manifestara a sua misericórdia e congratulavam-se com ela. (Lucas 1,58)

Tendo terminado o tempo do isolamento, Isabel saiu do quarto e caminhou pela casa. Sentou um pouco no quintal e recebeu algumas visitas, pois muitas pessoas desejavam ver o menino recém-nascido. Eu preparei um chá para os visitantes e também alguns pães. As pessoas conversavam um pouco com Isabel, viam o menino, tomavam chá e partiam. A visita era rápida,

justamente para não cansar Isabel. A população desta cidade é muito temente a Deus, sempre recitam frases da Lei ou pronunciam uma bênção para o casal e o menino.

Pronunciar uma bênção é receber essa bênção de volta, pois em geral aquilo que desejamos aos outros colheremos nós.

1^a de julho

No oitavo dia, foram circuncidar o menino... (Lucas 1,59a)

Hoje é o dia da circuncisão do menino de Zacarias e Isabel. Aconteceram muitas coisas, por isso, eu narrarei os fatos ao longo dos próximos dias. A circuncisão é realizada, segundo a nossa tradição judaica, sempre no oitavo dia do nascimento do menino. A celebração é chamada de Berit Milá. “Berit” significa “pacto”, assim o recém-nascido se junta ao povo escolhido de Israel como mais um descendente de Abraão. É uma remoção da pele do órgão genital masculino, expressando o domínio espiritual sobre a compulsão primitiva do ser humano.

Faça hoje um pacto com Deus.

Dizei como Maria: “Eu acato vossa vontade, Senhor”.

2 de julho

...o queriam chamar pelo nome de seu pai, Zacarias. (Lucas 1,59b)

É no dia da circuncisão que o menino recebe o nome. Segundo a tradição de nosso povo, a criança recebe o nome do pai como forma de eternizar uma dinastia. Havia muitas pessoas na circuncisão, todas queriam participar desse momento considerado miraculoso por causa da forma como tudo acontecera. Muitos se perguntavam como o menino iria se chamar, alguns queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias, conforme a tradição. Porém, Isabel interveio

e disse que o menino não se chamaria Zacarias, mas João. Houve rejeição imediata do povo, questionando-a, pois não havia ninguém com esse nome na família.

Nossa perpetuação na terra está nas boas obras que fazemos, isso ficará para sempre. O amor tem reflexos infinitos.

3 de julho

Mas sua mãe interveio: “Não” – disse ela –, “ele se chamará João”.
Replicaram-lhe: “Não há ninguém na tua família que se chame por este nome”. (Lucas 1,60-61)

João significa “o agraciado de Deus”. Não é difícil entender por que Isabel interveio contrariando a tradição. Ela mais que ninguém sabe o quanto Deus agraciou esse menino. Como o nome da pessoa indica a missão que ela vai desenvolver em vida, isso revela que João vai continuar sendo motivo de graça por onde quer que passe. O fato de Zacarias estar mudo fez de Isabel protagonista nessa história, pois em geral quem dá o nome é o pai e não a mãe.

A tradição, às vezes, pode nos cegar. Quando dizemos “Isso sempre foi feito assim”, não damos espaço ao novo, ao Espírito.

4 de julho

E perguntavam por acenos ao seu pai como queria que se chamasse. Ele, pedindo uma tabuinha, escreveu nela as palavras: “João é o seu nome”.
Todos ficaram pasmados. (Lucas 1,62-63)

Alguns do meio do povo perguntaram a Zacarias como o menino deveria ser chamado. Zacarias tomou uma tabuinha e com um pedacinho de carvão escreveu: “João é o seu nome”. Com isso todos ficaram pasmados. Na história que Isabel nos contou sobre como ficara grávida depois da visita do

anjo Gabriel a Zacarias no templo, ela havia dito que fora o anjo da parte de Deus quem dera o nome ao menino. Vi muita semelhança dessa história com o que aconteceu comigo e com José: o anjo também já deu o nome ao nosso Jesus.

Muitas vezes é bom fazermos um voto de silêncio por algum tempo, talvez só assim aprendamos a ouvir.

5 de julho

E logo se lhe abriu a boca e soltou-se-lhe a língua e ele falou, bendizendo a Deus. (Lucas 1,64)

Depois que Zacarias escreveu na tabuinha, seus lábios se abriram. Miraculosamente ele deixou o silêncio imposto pela mudez, sua língua se soltou e ele emocionado louvou e bendisse a Deus. Seu choro comoveu a todos. Ao mesmo tempo as pessoas ali presentes, de modo especial seus vizinhos, ficaram com muito temor de tudo o que estavam presenciando. Esse fato se espalhou rapidamente pela cidade e na região. Além do temor, as pessoas em uma atitude de contemplação se perguntavam: “Que será esse menino?”. Isso porque todos constataram que a mão do Senhor estava sobre ele.

As notícias boas também podem ser divulgadas, cabe a nós ver a beleza que nos cerca e partilhar a Boa-Nova.

6 de julho

E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor e lhe prepararás o caminho. (Lucas 1,76)

Zacarias, então, cheio do Espírito Santo profetizou com essas palavras: *Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e resgatou o seu povo, e suscitou-nos um poderoso Salvador, na casa de Davi, seu servo (como havia anunciado, desde os primeiros tempos, mediante os seus santos profetas), para nos livrar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam. Assim exerce a sua misericórdia com nossos pais e se recorda de*

sua santa aliança, segundo o juramento que fez a nosso pai Abraão: de nos conceder que, sem temor, libertados de mãos inimigas, possamos servi-lo em santidade e justiça, em sua presença, todos os dias da nossa vida. E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor e lhe prepararás o caminho, para dar ao seu povo conhecer a salvação pelo perdão dos pecados. Graças à ternura e misericórdia de nosso Deus, que nos vai trazer do alto a visita do Sol nascente, que há de iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte e dirigir os nossos passos no caminho da paz. (Lucas 1,68-79)

Repassando seu passado, tente escrever sua história brevemente e observe o tanto de graça que talvez tenha passado despercebido.

7 de julho

O menino foi crescendo e fortificava-se em espírito. (Lucas 1,80a)

Depois que tudo isso aconteceu, nós voltamos para a casa de Isabel. Ela já se recuperou quase que totalmente dos efeitos do parto, retomando algumas atividades, embora seu maior empenho seja cuidar do menino. Eu estou aqui justamente para isso: para que ela possa se dedicar ao máximo ao seu papel de mãe. Todas as coisas que aconteceram no dia da circuncisão foram motivo de muita conversa entre nós. Cada dia que passa vejo a alegria aumentar nesta casa.

A rotina pode ser um peso para quem não está satisfeito com o que faz.

Perguntar-se: “Sou feliz?” é um bom termômetro para avaliar a vida.

8 de julho

Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e resgatou o seu povo, e suscitou-nos um poderoso Salvador, na casa de Davi, seu servo (Lucas 1,68-69)

Zacarias, depois que recobrou a voz, vive dando glórias a Deus. Sempre é ele que nos convida para fazermos juntos nossas orações diárias. Nestes dias também foram intensificadas as visitas a Isabel e a João. O menino acabou tornando-se um sinal visível da ação de Deus em favor da humanidade. A história de como tudo aconteceu é contada inúmeras vezes a todos que chegam aqui e têm curiosidade de entender aquilo que ouviram falar. A paciência de Zacarias e Isabel é exemplar. Eles sabem que a graça que receberam não é para ocultar, mas para testemunhar.

A paciência é uma prova de nossa confiança em Deus, pois sabemos que tudo tem seu tempo.

9 de julho

Foi-me dirigida nestes termos a palavra do Senhor: “Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia”. (Jeremias 1,4-5a)

Vendo a maternidade de Isabel, fico sonhando com o dia em que terei em meus braços o meu filho Jesus. Faço planos, como toda mãe. Não vejo a hora de conhecer meu filho, de poder tê-lo nos braços, acariciá-lo, tocá-lo e beijá-lo. Constantemente passo a mão na minha barriga e digo para ele: “Meu filho querido, a mamãe está aqui, o esperando com todo o amor do mundo”. Cada dia que passa vou compreendendo mais profundamente o que significa o amor de mãe. Dizem que é incondicional, e é verdade, pois mesmo sem conhecer o filho a mãe já ama e espera de forma ansiosa.

Se você é mãe, então você ama. Se você é filho, então é amado. Ninguém pode escapar do amor.

10 de julho

És toda bela, ó minha amiga, e não há mancha em ti. (Cântico dos Cânticos 4,7)

Minha barriga começa a aparecer e dar sinais externos de minha gravidez. Hoje entro na décima quinta semana de gestação. Da anunciação até hoje parece que eu já vivi uma vida inteira. Foram dias inesquecíveis, porém ainda falta uma longa trajetória até que Jesus nasça. José percebeu minha barriguinha sobressalente e me abraçou dizendo: “Minha doce Maria, aquilo que parecia um sonho agora dá provas de que é real. Conforme minha promessa, eu jamais te abandonarei e serei fiel aos desígnios do Senhor. Tudo o que sou e tenho é de Deus; sigo fiel ao nosso propósito de consagração a ele”.

O amor sabe se adaptar. Quando queremos impor, então o amor não existe...
é outra coisa, egoísta, que destoa do amor.

11 de julho

Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e sua direita abraça-me. (Cântico dos Cânticos 2,6)

Por mais que eu já tenha dito, eu não posso deixar de louvar a Deus pela presença compreensiva e amiga de José do meu lado. Ele cuida de mim com um carinho todo especial. O fato de ele ter me aceito foi uma verdadeira demonstração de que o Senhor conduz nossa história. Não seria qualquer homem que se sujeitaria a uma situação dessas. Eu compreenderia se ele tivesse me deixado, porém sua atitude revela que Deus nos abraça a todos em seu plano de amor.

Quantas pessoas o aceitam como você é?
A quantas você se mostrou de verdade?

12 de julho

Cumprirei os meus votos para com o Senhor, na presença de todo o seu povo.
(Salmo 115,9)

As visitas na casa de Zacarias e Isabel diminuíram bastante. Estamos tendo alguns dias tranquilos, de total comunhão entre nós, uma relação de amizade e cumplicidade. Na hora das refeições conversamos bastante. Ao lado da mesa, Isabel preparou um cesto com panos bem fofinhos para colocar João. Ele até parece que participa dos nossos diálogos, fica quietinho com seus lindos olhinhos observando tudo. Agradeço a Deus os dias que estou passando aqui com essas pessoas cheias de Deus.

Quando somos capazes de ver Deus na vida dos outros, compreendemos que amar vale a pena.

13 de julho

Senhor, eu sou vosso servo; vosso servo, filho de vossa serva: quebrastes os meus grilhões. (Salmo 115,7)

Sendo hoje sábado, José e Zacarias foram ao templo. Isabel e eu ficamos em casa. Achamos melhor ela voltar para as atividades religiosas públicas após a purificação e apresentação de João no templo, que deve ocorrer após quarenta dias do nascimento do menino. Em casa, rezamos nós duas, a oração me fez lembrar uma passagem do profeta Miqueias: *Reunirei Jacó todo, recolherei o resto de Israel. Porei tudo junto como ovelhas no aprisco, como um rebanho no seu redil: será uma ruidosa multidão de homens. Irá à sua frente aquele que fez a brecha, lançar-se-ão para passar pela porta e sairão. Seu rei passará diante deles, e o Senhor irá à sua frente.* (Miqueias 2,12-13)

Na manhã de cada dia, diga: “Senhor, vá à minha frente”.

E tudo que lhe acontecer será providência.

14 de julho

O Reino dos céus é comparado ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha e que faz fermentar toda a massa. (Mateus

13,33b)

Tirei parte do dia de hoje para fazer pães. É uma atividade de que eu gosto muito, me encanta observar o processo do preparo. A farinha, a água e o fermento, a mistura lèveada cresce e ganha forma; o forno aquecido assa. O pão é a base da nossa alimentação. Pão que nos dá vida, força, nos mantém em pé. Fico imaginando que nossa vida deveria ser como o preparo do pão. Deus misturaria os ingredientes que somos à sua Palavra, e nós nos tornaríamos fermentados nele, depois seríamos oferenda aos demais.

Não deixe o fermento da maldade, ira, inveja e vingança levedar seu coração.
Deixe os dons do Espírito serem seu fermento.

15 de julho

Louvai ao Senhor todas as nações, louvai-o todos os povos, porque sem limites é a sua misericórdia para conosco e eterna a fidelidade do Senhor.
(Salmo 116)

Isabel e eu fomos caminhar um pouco na cidade. Isabel estava muito fechada, precisava se exercitar. Nós duas nos revezamos na tarefa de carregar ao colo João. Todas as vezes que tenho João em meus braços sinto que ele quer falar comigo, é algo estranho, porém logo percebo que o diálogo dele é com Jesus em meu ventre. Parece existir uma força entre os dois, algo que é difícil de explicar. Nem sei como eu poderia descrever esse sentimento. Enquanto passávamos, muitas pessoas se aproximavam para ver João. Isabel atendia a todos com muita caridade e humildade.

Existem diálogos que não são verbais, talvez esses sejam os mais profundos.

16 de julho

Dai graças ao Senhor porque ele é bom, eterna é sua misericórdia. (Salmo 117,29)

Zacarias e José foram a um rio próximo à cidade para pescar. Os dois se tornaram bons amigos, acredito que a pescaria é mais um motivo para que os dois fiquem sozinhos e conversem. Existe entre os dois uma relação paterna e filial. José perdeu os pais muito cedo, assim como eu. Acredito que ele veja em Zacarias essa figura de pai. Eles voltaram no final do dia com um cesto cheio de peixes. Isabel e eu até brincamos, perguntando se eles realmente haviam pescado ou haviam comprado aquela quantidade grande de peixes. No jantar comemos peixe assado com pão.

Temos somente um pai e uma mãe, porém, relação paternal, maternal e filial podemos ter com inúmeras pessoas.

17 de julho

Mas ela respondeu: É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas dos filhos. (Marcos 7,28)

Para nossa surpresa, apareceu no quintal da casa de Zacarias um cachorrinho; perguntamos para os vizinhos se pertencia a algum deles, porém ninguém sabia informar sobre o bichinho. Ele estava bastante fraco, com sede e fome; cuidamos do animal, passamos quase todo o dia em função dele. É um cachorro pequeno, preto e branco, peludo, estava um pouco sujo, é verdade, mas José se encarregou de dar um bom banho nele. Zacarias até pensou em ficar com ele, porém no final do dia um menino de um povoado vizinho chegou, alegando que o cachorro era dele. Com tudo isso passamos um dia bem diferente hoje.

Um animal pode trazer alegria a uma casa, mas não deve ser a alegria da casa.

18 de julho

O Senhor vela pela vida dos íntegros, e a herança deles será eterna. (Salmo

36,18)

Na hora do almoço conversamos sobre a Lei e os livros sagrados, Zacarias com propriedade nos falava da eficácia da Palavra, recordando uma passagem: *Tal como a chuva e a neve caem do céu e para lá não voltam sem ter regado a terra, sem a ter fecundado, e feito germinar as plantas, sem dar o grão a semear e o pão a comer, assim acontece à palavra que minha boca profere: não volta sem ter produzido seu efeito, sem ter executado minha vontade e cumprido sua missão. Sim, partireis com júbilo, e sereis reconduzidos em paz; montanhas e colinas aclamar-vos-ão, e todas as árvores do campo vos aplaudirão. Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, em lugar da urtiga, crescerá a murta; isso será para o renome do Senhor, um título para sempre imperecível.* (Isaías 55,10-13)

O que foi dito por Deus se cumprirá.
O que o Senhor tem falado para você?

19 de julho

Amigos e companheiros fogem de minha chaga, e meus parentes permanecem longe. (Salmo 37,12)

Houve uma grande correria na cidade. Um grupo grande de leprosos resolveu entrar na cidade, alegando estar com fome. As pessoas corriam e se trancavam em suas casas, como se estivessem vendo fantasmas ou algo assim. Esse episódio me fez pensar bastante no tratamento que damos àqueles que dizemos serem nossos irmãos. Lembrei-me também do cachorrinho que apareceu aqui em casa. Muitas vezes temos mais compaixão por um animal do que por uma pessoa. São pensamentos que povoam minha cabeça e que partilho. Até quando existirão pessoas que sofrem sem receber assistência?

Reze por aqueles que estão em outro continente, mas não feche os olhos para quem está ao seu lado.

20 de julho

Senhor, diante de vós estão todos os meus desejos, e meu gemido não vos é oculto. (Salmo 37,10)

Quando voltaram da sinagoga, José e Zacarias comentaram que pouquíssimas pessoas foram à reunião hoje. Segundo o que muitos comentavam, o motivo seria o que aconteceu ontem. Com medo da contaminação em contato com algum doente, muita gente preferiu fazer as orações em suas casas a correr o risco. Acredito que levará alguns dias até que a situação se normalize. Eu já disse isso, mas acredito que algo está errado. Não é possível que em nome do Deus da vida sejamos tão inflexíveis e desumanos.

Se em nome de Deus somos movidos ao preconceito, é bom nos perguntarmos em que Deus nós acreditamos.

21 de julho

Ó Deus, ouvimos com os nossos próprios ouvidos, nossos pais nos contaram a obra que fizestes em seus dias, nos tempos de antanho. (Salmo 43,2)

Pela manhã decidi fazer uma boa limpeza na casa. Enquanto tirava alguns móveis do lugar, encontrei uma caixinha. Isabel me disse que era onde ela guardava objetos que se tornaram verdadeiros sacramentos, ou sinais, na vida de nossa família. Algumas coisas eram bastante antigas, porém Isabel sabia explicar cada uma delas. Ela repassou a história de nossos antepassados e conseguimos ver com clareza a linha condutora que Deus imprimiu nessas histórias anônimas. Fiquei pensando no infinito número de seguidores de Deus que nos precederam e lutaram para que nossa fé se mantivesse viva.

Antes de nós, muitos dos nossos já passaram. Mesmo que você não os tenha conhecido, lembre-se deles hoje em oração.

22 de julho

Povos, aplaudi com as mãos, aclamai a Deus com vozes alegres. (Salmo 46,2)

Sáimos todos juntos para fazer um passeio. Na verdade, não foi um passeio simplesmente. Subimos as montanhas para rezar. Cobrimos bem o menino João para que não se queimasse muito no sol. Do alto do monte, nos sentamos de frente para a cidade e ficamos ali contemplando em silêncio. Os lugares elevados parecem nos aproximar de Deus: conseguimos ter uma visão mais geral das coisas e nossa capacidade de entender uma situação ou realidade se amplia. Depois da oração fizemos um lanche. Senti a felicidade nos olhos de Isabel. Fazia tempo que ela queria fazer essa experiência e levar João consigo.

A felicidade está perto, bem perto, está dentro, dentro de você.

23 de julho

Senhor, vós me perscrutais e me conheceis. (Salmo 138,1b)

Nestes últimos tempos tenho meditado bastante um salmo de que gosto muito, é um elogio à lei divina, à santa Palavra de Deus: *Felizes aqueles cuja vida é pura, e seguem a lei do Senhor. Felizes os que guardam com esmero seus preceitos e o procuram de todo o coração; e os que não praticam o mal, mas andam em seus caminhos. Impusestes vossos preceitos, para serem observados fielmente; oxalá se firmem os meus passos na observância de vossas leis. Não serei então confundido, se fixar os olhos nos vossos mandamentos. Louvar-vos-ei com reto coração, uma vez instruído em vossos justos decretos. Guardarei as vossas leis; não me abandoneis jamais* (Salmo 118,1-8).

Seguir o Senhor é o princípio de toda e qualquer felicidade. Feliz é quem confia em Deus, mesmo diante da tormenta.

24 de julho

Cada geração apregoa à outra as vossas obras e proclama o vosso poder.
(Salmo 144,4)

Hoje faz um mês que o menino João nasceu. Logo pela manhã Zacarias entoou um hino ao Senhor em agradecimento pela vida do menino. Na hora do almoço Isabel e eu preparamos uma comida especial para comemorarmos. João está muito esperto, está crescendo bastante. Isabel não está tendo dificuldades em amamentar, pelo contrário, é uma bênção a quantidade de leite que ela tem. Como eu já disse outro dia, João quase não dá trabalho. No almoço comentávamos que ele tem um olhar penetrante. Acreditamos que será alguém de muita personalidade, extremamente sincero.

Festejar a vida é louvar a Deus que nos criou.

25 de julho

Nada de minha substância vos é oculto, quando fui formado ocultamente,
quando fui tecido nas entranhas subterrâneas. (Salmo 138,15)

Senhor meu Deus, eu te louvo e te bendigo, hoje faz quatro meses que me tornei a arca que carrega no mundo a presença de teu Filho. Minha barriga está crescendo. Senhor, isso indica que o corpo de Jesus vai tomando forma dentro do meu corpo. Como eu queria e desejaria que todas as pessoas do mundo tivessem a alegria que sinto em poder ser tabernáculo de sua presença. Embora eu saiba que sou eu que o alimento, sinto em minha alma que é ele que está me alimentando, me revigorando a cada instante. Que este menino conduza todos à felicidade completa assim como ele me tem feito feliz.

Em cada eucaristia você se torna tabernáculo, deixe Deus morar em você.

26 de julho

Fostes vós que plasmastes as entranhas de meu corpo, vós me tecestes no seio de minha mãe. (Salmo 138,13)

Enquanto jantávamos, senti Jesus mexer em meu ventre. Imediatamente comuniquei a todos, José e Isabel correram para pôr a mão na minha barriga e sentir os movimentos. Foi uma alegria muito grande. Depois, mais à noite, ele voltou a se movimentar. Isabel me disse que de agora em diante eu terei que conviver com essa certeza de ter alguém dentro de mim, até o parto. Quando eu me deitei, meu coração exultava e em oração eu não me cansava de louvar ao Deus Altíssimo, que com seu Espírito me fecundou.

Quando somos habitados pelo espírito, ele desinstala nossa alma ao mesmo tempo que nos tranquiliza.

27 de julho

Perscrutai-me, Senhor, para conhecer meu coração; provai-me e conhecei meus pensamentos. (Salmo 138,23)

Isabel ficou em casa com João, eu acompanhei Zacarias e José até a sinagoga para rezar. Uma das leituras proclamadas hoje foi esta: *Foi dirigida a Jeremias a palavra do Senhor nestes termos: “Vai e desce à casa do oleiro, e ali te farei ouvir minha palavra”. Desci, então, à casa do oleiro, e o encontrei ocupado a trabalhar no torno. Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, como costuma acontecer nos trabalhos de cerâmica, punha-se a trabalhar em outro à sua maneira. Foi esta, então, a linguagem do Senhor: “casa de Israel, não poderei fazer de vós o que faz esse oleiro? – oráculo do Senhor. O que é a argila em suas mãos, assim sois vós nas minhas, casa de Israel”.* (Jeremias 18,1-6)

Não basta pedir a Deus que faça de nós criaturas novas, é preciso descer até a casa do oleiro, é necessário compromisso, trabalho de nossa parte.

28 de julho

Sabeis tudo de mim, quando me sento ou me levanto. De longe penetrais meus pensamentos. (Salmo 138,2)

A leitura que eu ouvi ontem fez com que eu desejasse ainda mais me colocar nas mãos do Senhor meu Deus, até o ponto de ele me tornar completamente agradável aos seus olhos. Qual seria o sentido de viver se nossa vida não está em sintonia com o Deus que nos criou? Desejar ser argila nas mãos do Senhor é com toda certeza a melhor oração que podemos fazer. Mais que palavras, a oração agradável é o esforço constante de nos deixar moldar segundo a benevolência do grande Oleiro. Nossa vida seria muito diferente se, em vez de nos perguntarmos “o que queremos?”, perguntássemo-nos “o que Deus quer de nós?”.

Somente a intimidade com Deus fará com que percebamos o que ele quer de nós. Se Deus é apenas um conhecido, dificilmente sentaremos com ele à mesa.

29 de julho

Desfalece-me o espírito dentro de mim, gela-me no peito o coração. (Salmo 142,4)

Fui logo cedo lavar algumas roupas. Encontrei na beira do riacho uma senhora que chorava a perda de uma filha ainda pequena. Ela percebeu que eu estava grávida e disse: “Deus queira que você nunca sinta a dor que eu estou sentindo, perder um filho é como ser sepultada com ele”. Enquanto eu voltava, fiquei pensando na dor dessa mãe. Se acontecesse alguma coisa com Jesus hoje, eu já sofreria infinitamente, mesmo sem conhecê-lo. Imagina depois de tê-lo nos braços, tê-lo amamentado. Essa dor, como disse a mulher, deve ser inominada. Meu Deus, quantas mães já passaram por essa espada na alma.

Não diga que nunca mais se levantará, pois você não está deixando Deus ser Deus, ele o quer de pé, sempre.

30 de julho

Estendo para vós os braços; minha alma, como terra árida, tem sede de vós.
(Salmo 142,6)

Acredito que a conversa que tive com a senhora ontem fez com que meu coração ficasse pesado. Nesta noite novamente tive um sonho horrível. Vejo sofrimento, sangue, alguém sendo chicoteado. Desta vez não comentei com ninguém, nem mesmo com Isabel. Ela está tão feliz com João que não quero enchê-la com esses meus pesadelos. Lembrei-me da argila nas mãos do Oleiro e repeti aquilo que disse ao anjo: “Cumpra-se em mim a tua palavra”. Senti-me confortada, mas mesmo assim é difícil carregar no coração essa angústia.

Sentir angústia é natural, mas não deixe que ela seja maior que sua fé e sua esperança.

31 de julho

A alma generosa será cumulada de bens; e o que largamente dá, largamente receberá. (Provérbios 11,25)

Hoje já faz dois meses que José e eu estamos na casa de Zacarias e Isabel. Daqui uns dias, é bom a gente começar a pensar em retornar a Nazaré, pois temos nossa vida lá. E, quanto mais o tempo passa, fazer viagens longas se tornará mais difícil. Talvez fiquemos aqui por mais um mês ou um pouco menos. Porém, decidirei voltar somente quando eu sentir que Isabel poderá dar conta sozinha de cuidar do menino João e da casa. Zacarias já retomou suas atividades sacerdotais no Templo.

Planejar a vida é semear sonho em nossa estrada.
Porém, temos de estar preparados para enfrentar os imprevistos.

1^a de agosto

Mas vós sois, Senhor, para mim um escudo; vós sois minha glória, vós me levantai a cabeça. (Salmo 3,4)

Zacarias em vista do dia da apresentação de João ao templo e da purificação de Isabel, proclamou hoje uma linda bênção sobre nós. Transcreverei em duas partes, uma hoje e outra amanhã: *Se obedeceres fielmente à voz do Senhor, teu Deus, praticando cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje te prescrevo, o Senhor, teu Deus, elevar-te-á acima de todas as nações da terra. Estas são as bênçãos que virão sobre ti, e te tocarão, se obedeceres à voz do Senhor, teu Deus. Serás bendito na cidade e bendito nos campos. Será bendito o fruto de tuas entranhas, o fruto de teu solo, o fruto de teu gado, as crias de tuas vacas e de tuas ovelhas; benditas serão a tua cesta e a tua amassadeira. Serás bendito quando entrares e bendito quando saíres. O Senhor expulsará diante de ti todos os inimigos que te atacarem. Se vierem por um caminho contra ti, fugirão por sete caminhos diante de ti.* (Deuteronômio 28,1-7)

Quando alguém reza impondo as mãos sobre nós, recebemos o bem que o outro carrega dentro de si.

2 de agosto

Apenas elevei a voz para o Senhor, ele me responde de sua montanha santa. (Salmo 3,5)

Continuação da bênção: *O Senhor mandará que a bênção esteja contigo, em teus celeiros e em todas as tuas obras, e te abençoará na terra que te há de dar o Senhor, teu Deus. O Senhor te confirmará como um povo consagrado a ele, como te jurou, contanto que observes suas ordens e andes pelos seus caminhos. Todos os povos da terra verão, então, que és marcado com o nome do Senhor, e temer-te-ão. O Senhor, teu Deus, cumular-te-á de bens, multiplicará o fruto de tuas entranhas, o fruto de teus animais, o fruto de tua terra, na terra que jurou a teus pais dar-te. O Senhor abrirá para ti as*

suas preciosas reservas, os céus, para dar a seu tempo a chuva necessária à tua terra e para abençoar todo o trabalho de tuas mãos. Assim, emprestarás a muitas nações, e de nenhuma receberás emprestado. O Senhor te porá à frente e não na cauda; estarás sempre no alto, jamais embaixo, contanto que obedças às ordens do Senhor, teu Deus, que hoje te prescrevo, que as observes e as ponhas em prática, e não te desvies nem para a direita nem para a esquerda de nenhuma das prescrições que hoje te dou, para seguires a outros deuses e dar-lhes culto. (Deuteronômio 28,8-14)

O Senhor sempre retribuirá o bem que desejamos aos demais.

3 de agosto

O Senhor disse-lhe: Ouvi a tua oração e a súplica que me dirigiste; consagrei esta casa que me construístes, a fim de nela fixar o meu nome para sempre; meus olhos e meu coração aí estarão perpetuamente. (1Reis 9,3)

Levantamos bem cedo e fomos a Jerusalém no Templo. Hoje foi o dia da apresentação de João. Segundo a Lei de Moisés, esse rito consagra o menino às leis de Deus. A purificação da mãe também acontece nesse dia, ou seja, quarenta após o nascimento. Isabel e Zacarias ofereceram em sacrifício, segundo a Lei prescrita, dois pombinhos. Foi uma celebração bonita e emocionante. Quando voltamos, viemos conversando pelo caminho sobre a seriedade de nos consagrarmos a Deus, cujo ato não deve ser somente um rito, mas um marco na vida do consagrado; deve ser como um selo divino impresso em nossa fragilidade.

A verdadeira consagração não brota dos lábios, mas do coração.

4 de agosto

Ofereci vossos sacrifícios com sinceridade e esperai no Senhor. (Salmo 4,6)

Isabel comentou comigo que no momento da consagração ela se lembrou

da história de Ana. Assim como ela, Ana era impossibilitada de ter filhos. Em oração ela rezou com estas palavras: *Senhor dos exércitos, se vos dignardes olhar para a aflição de vossa serva, e vos lembrardes de mim; se não vos esquecerdes de vossa escrava e lhe derdes um filho varão, eu o consagrarei ao Senhor durante todos os dias de sua vida, e a navalha não passará pela sua cabeça* (1Samuel 1,11). O Senhor lembrou-se de Ana, e ela concebeu e deu à luz Samuel.

Precisamos pedir, confiando que nosso pedido será um bem para nós.
Deus não concederá aquilo que não for graça.

5 de agosto

O Senhor escolheu como eleito uma pessoa admirável, o Senhor me ouviu quando o invoquei. (Salmo 4,4)

Depois do nascimento de Samuel, Ana voltou ao templo com três novilhos de 3 anos e mais algumas oferendas e disse: *Ouve, meu Senhor, por tua vida, eu sou aquela mulher que esteve aqui em tua presença orando ao Senhor. Eis aqui o menino por quem orei; o Senhor ouviu o meu pedido. Portanto, eu também o dou ao Senhor: ele será consagrado ao Senhor para todos os dias de sua vida* (1Samuel 1,26-28). E naquele lugar Ana se prostrou diante do Senhor. Ela foi fiel à promessa, assim como Deus é fiel a nós.

O reconhecimento da bondade de Deus é a maior oração que podemos fazer.

6 de agosto

Ó poderosos, até quando tereis o coração endurecido, no amor das vaidades e na busca da mentira? (Salmo 4,3)

Ana pronunciou esta prece que divido em duas partes: *Exulta o meu coração no Senhor, nele se eleva a minha força; a minha boca desafia os meus adversários, porque me alegro na vossa salvação. Ninguém é santo*

como o Senhor. Não existe outro Deus, além de vós, nem rochedo semelhante ao nosso Deus. Não multipliqueis palavras orgulhosas, não saia da vossa boca linguagem arrogante, porque o Senhor é um Deus que tudo sabe; por ele são pesadas as ações. Quebra-se o arco dos fortes, enquanto os fracos se revestem de vigor. Os abastados se assalariam para ganharem o que comer, enquanto os famintos são saciados. Sete vezes dá à luz a estéril, enquanto a mãe de numerosos filhos definha. (1Samuel 2,1-5)

Na dor confie, na confiança espere e na esperança ame.

7 de agosto

Quando vos invoco, respondei-me, ó Deus de minha justiça, vós que na hora da angústia me reconfortastes. Tende piedade de mim e ouvi minha oração.

(Salmo 4,2)

Continuação da prece de Ana: *O Senhor dá a morte e a vida, faz descer à habitação dos mortos e de lá voltar. O Senhor empobrece e enriquece; humilha e exalta. Levanta do pó o mendigo, do esterco retira o indigente, para fazê-los sentar-se entre os nobres e outorgar-lhes um trono de honra, porque do Senhor são as colunas da terra. Sobre elas estabeleceu o mundo. Dirige os passos dos seus fiéis, enquanto os ímpios perecem nas trevas; porque homem algum vence pela força. Ó Senhor, sejam esmagados os vossos adversários! Dos céus troveje o Altíssimo contra eles, o Senhor julgue os últimos confins da terra! Dará força ao seu rei, e engrandecerá o poder do seu ungido. (1Samuel 2,6-10)*

Nossa vida depende de Deus, de que vale nossa arrogância então?

8 de agosto

Levantai-vos, Senhor! Salvai-me, ó meu Deus! Feris no rosto todos os que me perseguem. (Salmo 3,8a)

Gosto muito da história de Ana. As palavras que eu cantei, no dia que cheguei à casa de Isabel, têm muito a ver com a prece que ela rezou. Ana era casada com Elcana. Ele tinha duas mulheres, a outra era Penina. Enquanto Penina tinha filhos, Ana era estéril. Todos os anos, quando Elcana e sua família iam peregrinar no templo de Deus em Siló, Penina provocava Ana, humilhando-a por causa da sua esterilidade. Ana viveu essa situação de amargura, tristeza e humilhação por anos, até o momento em que fez a promessa a Deus. O Senhor nos tira da humilhação e nos soergue. Neste tempo favorável, Deus tem olhado para a humanidade assim como olhou para Ana.

Quem nos provoca quer ver nossa reação, mas surpreenda: faça o que seu inimigo não esperava ver.

9 de agosto

Apenas me deito, logo adormeço em paz, porque a segurança de meu repouso vem de vós só, Senhor. (Salmo 4,9)

Os dias aqui estão bem calmos. Depois da purificação, Isabel já voltou completamente às suas atividades. Hoje tiramos o dia para fazer pães. Zacarias e José foram dar uma volta com João. Aproveitamos também para limpar a casa. Quando eles voltaram, tínhamos acabado de tirar o pão do forno. Fiz um chá e nos sentamos ao redor da mesa. João ficou dentro do cesto, olhando atentamente para nós. Como eu já disse, acredito que ele e Jesus serão grandes amigos.

Não deixe de desfrutar do convívio dos que você ama, aprecie as boas coisas da vida, dê tempo ao amor.

10 de agosto

Pusestes em meu coração mais alegria do que quando abundam o trigo e o

vinho. (Salmo 4,8)

Hoje entrei na décima oitava semana de gestação. Já não sinto mais aqueles desconfortos do início da gravidez. Porém, de uns tempos para cá, tenho muita fome, coisa rara, pois sempre fui de comer pouco. Isabel, já experiente, me disse que isso é normal, pois o bebê necessita dos nutrientes que eu como. Para que os ossos de Jesus se fortifiquem, tenho comido derivados do leite. Essa dica também foi passada por Isabel. Segundo ela, é fundamental eu me alimentar bem de agora em diante.

Cuida da alma quem cuida também do corpo.

11 de agosto

Já sei que o Senhor reservou a vitória para seu ungido, e o ouviu do alto de seu santuário pelo poder de seu braço vencedor. (Salmo 19,7)

À mesa, Zacarias falou que é comum, na nossa tradição judaica, o marido de uma esposa grávida rezar por ela de modo especial a oração do Salmo 19. José agradeceu a sugestão. Ele já rezava comigo e também por mim, mas nunca tinha ouvido falar que esse salmo pudesse ser aplicado ao tempo de gestação. Zacarias ainda falou que via com bons olhos tudo o que José estava fazendo por mim e por Jesus. Ele falou também que José é alguém muito especial, um amado de Deus. É maravilhoso quando não precisamos explicar o que aconteceu em nossa vida. Zacarias e Isabel compactuam conosco do mesmo milagre, da mesma graça.

Se você encontrar alguém que os entenda, saiba que essa pessoa te ama.

12 de agosto

Senhor, dai a vitória ao rei, e ouvi-nos no dia em que vos invocamos. (Salmo 19,10)

Enquanto rezávamos, José colocou a mão no meu ventre e pronunciou o

Salmo 19: *Que o Senhor te escute no dia da provação, e te proteja o nome do Deus de Jacó. Do seu santuário ele te socorra, e de Sião ele te sustente. Lembre-se de tuas ofertas, e aceite os teus sacrifícios. Conceda-te o que teu coração anela, e realize todos os teus desejos. Possamos nós alegrar-nos com tua vitória e levantar as bandeiras em nome de nosso Deus. Sim, que o Senhor realize todos os teus pedidos. Já sei que o Senhor reservou a vitória para seu ungido, e o ouviu do alto de seu santuário pelo poder de seu braço vencedor. Uns põem sua força nos carros, outros nos cavalos. Nós, porém, a temos em nome do Senhor, nosso Deus. Eles fraquejaram e foram vencidos, mas nós, de pé, continuamos firmes. Senhor, dai a vitória ao rei, e ouvi-nos no dia em que vos invocamos.*

A oração de um pai e de uma mãe brota do coração e chega até o coração de Deus.

13 de agosto

É a vós que eu invoco, Senhor, desde a manhã; escutai a minha voz, porque, desde o raiar do dia, vos apresento minha súplica e espero. (Salmo 5,4)

Fui de manhã lavar roupas. Isabel foi comigo e levou consigo João. Ela ficou sentada em uma sombra enquanto eu adiantava o serviço. Depois, enquanto ela estendia algumas peças sobre uns arbustos, eu fiquei segurando o menino João. Não tenho palavras para explicar a sensação de alegria quando estou com essa criança nos braços. Como eu já disse, parece que ele estabelece um diálogo com Jesus em meu ventre. Quando voltávamos para casa, Isabel disse que sentirá muito quando partirmos. Ela disse isso porque eu havia sinalizado que já seria hora de retornarmos a Nazaré.

Quando alguém que amamos está prestes a partir, não pense na falta que fará, lembre-se do quanto foram felizes juntos.

14 de agosto

Apenas me deito, logo adormeço em paz, porque a segurança de meu repouso vem de vós só, Senhor. (Salmo 4,9)

Antes de me deitar, novamente comecei a pensar e refletir nas muitas coisas que estão se realizando. Se fosse um fato isolado, talvez ficasse mais fácil interpretá-lo, porém tudo vai além de nossa razão. Nesta noite, fiz um propósito de tentar guardar no meu coração todas as coisas e fatos que eu não for capaz de compreender. Guardar no coração não será uma atitude de ser submissa, mas de confiança. Quem sou eu para questionar os mistérios de Deus? Se eu tivesse dúvidas de que tudo provém dele, então eu me tornaria rebelde à sua vontade, porém eu não tenho; hoje eu posso dizer que não tenho dúvidas de que ele caminha comigo.

O questionamento muitas vezes não acalantar a nossa alma, a confiança sim.

15 de agosto

Regozijam-se, pelo contrário, os que em vós confiam, permanecem para sempre na alegria. Protegei-os e triunfarão em vós os que amam vosso nome. (Salmo 5,12)

Sinto-me como Jeremias que recebeu de Deus uma missão e também a força para executá-la: *Foi-me dirigida nestes termos a palavra do Senhor: “Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia; antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado, e te havia designado profeta das nações”. E eu respondi: “Ah! Senhor JAVÉ, eu nem sei falar, pois que sou apenas uma criança”. Replicou, porém, o Senhor: “Não digas: ‘Sou apenas uma criança’: porquanto irás procurar todos aqueles aos quais te enviar, e a eles dirás o que eu te ordenar. Não deverás temê-los porque estarei contigo para livrar-te” – oráculo do Senhor. E o Senhor, estendendo em seguida a sua mão, tocou-me na boca. E assim me falou: “Eis que coloco minhas palavras nos teus lábios”. (Jeremias 1,4-9)*

O Senhor nunca nos chamaria para uma missão que não fôssemos aptos a

realizar.

16 de agosto

Pois vós não sois um Deus a quem agrade o mal, o mau não poderia morar junto de vós. (Salmo 5,5)

Algumas amigas de Isabel vieram fazer uma visita; ficaram aqui um bom tempo conversando sobre fatos sem muita importância. Uma delas veio falar de uma tal vizinha que havia feito determinada coisa. Isabel, porém, a censurou, dizendo que não queria saber sobre a vida alheia, a não ser que alguém pedisse algum conselho sobre a própria vida. Isabel é muito sensata, não dá margem para que o pecado da difamação, do preconceito e da fofoca invada sua casa; é por isso que em seu lar se respira paz.

Você tem o poder de escolher as coisas que quer ouvir, ver e falar.

17 de agosto

Dizem muitos: “Quem nos fará ver a felicidade?”. Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz de vossa face. (Salmo 4,7)

Fomos todos nós no Templo. Cabe a Zacarias servir ao Senhor no santuário nestes dias. Ao terminar as orações e os ofícios, ele veio com José até nós e abraçou João. Muitas das pessoas que estavam próximas a nós esboçaram um sorriso de satisfação, como que um reconhecimento por tudo o que esse casal viveu. Graças a Deus são capazes de testemunhar a bondade do Criador. É impressionante como podemos anunciar Deus às vezes sem falarmos nada, basta nossa presença. Quando estamos cheios de Deus, exalamos seu perfume sem esforço.

O que as pessoas sentem quando estão próximas a você?

A resposta poderá indicar sua proximidade com Deus.

18 de agosto

Apartai-vos de mim, vós todos que praticais o mal, porque o Senhor atendeu às minhas lágrimas. (Salmo 6,9)

Zacarias voltou do Templo hoje, pois terminou o seu turno de trabalho. Ao chegar, ele nos informou que o rei Herodes da Judeia havia manifestado preocupação com a chegada do Messias. Zacarias ficou sabendo porque alguns de seus amigos sacerdotes foram consultados. Herodes chegou ao cargo não por vontade de nosso povo, mas por ser braço direito dos romanos em nosso território. Zacarias falou que, pelo que tudo indica, Herodes tem medo de que a chegada do Messias possa prejudicar seu reinado. Confesso que fiquei bastante apreensiva com essa informação.

Poderes malignos sempre estarão à nossa volta, precisamos nos armar com os dons do Espírito.

19 de agosto

De amargura meus olhos se turvam, esmorecem por causa dos que me oprimem. (Salmo 6,8)

Nosso reino está dominado pelo Império Romano. Temos certa liberdade, porém ela nos custa caro. O império não proibiu a adoração e devoção ao nosso Deus, como fez em outras regiões dominadas, mas somos obrigados a pagar altos impostos. Nossa liberdade é comprada: alguns de nossos líderes religiosos se aliaram ao império para receber privilégios, em troca de manipular e tentar calar nosso povo. Herodes é um homem violento. Já ouvi muitas histórias de suas atrocidades. Mas que perigo o menino que eu carrego pode trazer a esse homem tão poderoso?

Ninguém está livre de enfrentar os perigos da vida, mas o Senhor envia sinais para nos precavermos.

20 de agosto

Eu me esgoto gemendo; todas as noites banho de pranto minha cama, com lágrimas inundo o meu leito. (Salmo 6,7)

Mais uma vez meu coração de mãe teve um péssimo pressentimento; enquanto eu dormia, vi um verdadeiro massacre. Não consigo explicar direito, mas parecia crianças sendo assassinadas; uma cena lastimável e horrível. Mais uma vez, guardei o sonho comigo, pois não tive coragem de partilhá-lo com ninguém. Se o Senhor quiser me dizer alguma coisa com esses acontecimentos, então no tempo oportuno eu saberei compreender sua mensagem. Começo a acreditar que a missão de ser a mãe de Jesus não seja somente trazê-lo ao mundo; minha missão talvez vá além.

Mantenha sua alma vigilante diante dos conselhos que seu coração lhe envia.

21 de agosto

Minha alma está muito perturbada; vós, porém, Senhor, até quando?...
(Salmo 6,4)

Com tudo isso que eu vivi nestes últimos dias de angústia, lembrei-me de uma passagem de Jeremias que expressa meus sentimentos: *Eis o que diz o Senhor dos exércitos: “tratai de chamar as carpideiras para que venham. E que venham as mais hábeis e não tardem, para que, sem demora, entoeem sobre nós suas lamúrias, e se fundam em lágrimas nossos olhos, e a água brote de nossas pálpebras, pois que seu canto fúnebre se elevou em Sião: ‘Por que fomos assim devastados? Cheios de vergonha, devemos abandonar a terra, já que foram derrubadas nossas casas’. Mulheres, escutai a palavra do Senhor. E que vossos ouvidos compreendam o que sua boca profere! Ensinai a vossas filhas essa lamentação; cada uma ensine à companheira esse canto fúnebre: ‘A morte assomou às nossas janelas, introduzindo-se em nossos palácios, exterminando crianças nas ruas e jovens nas praças públicas. Cadáveres humanos jazem como esterco nos campos, como feixes atrás do segador. E ninguém os recolhe’”*. (Jeremias 9,16-21)

Uma hora ou outra teremos que enfrentar o vale de lágrimas, atravessa o vale quem não senta para chorar.

22 de agosto

Entretanto, o Senhor habita em seu templo, o Senhor tem seu trono no céu. Sua vista está atenta, seus olhares observam os filhos dos homens. (Salmo 10,4)

Conversei com José e decidimos partir no primeiro dia da semana, ou seja, daqui a três dias. Depois que decidimos, comunicamos a Zacarias e Isabel, que ficaram bastante tristes. Mas eles compreenderam que nós temos que tocar nossa vida, uma vez que José tem um trabalho em Nazaré. Porém, combinamos que todos os anos nós viremos para a celebração da Páscoa, assim não perderemos o contato. Além disso, daremos a oportunidade de João e Jesus serem bons amigos desde cedo.

Procure tomar as decisões importantes em conjunto; não queira ser o dono da verdade.

23 de agosto

Como acharás na velhice aquilo que não tiveres acumulado na juventude? (Eclesiástico 25,5)

Amanhã é sábado, por isso adiantamos bem o serviço hoje, para a viagem. Isabel me ajudou a fazer pães e separou algumas frutas secas. Ela me presenteou com um lindo véu azul, para que eu possa suportar o forte sol durante a caminhada. Zacarias e José saíram para conversar. Zacarias, já ancião e experiente, se tornou um bom conselheiro para José. Durante um tempo, sozinha, eu fiquei com João em meus braços, pedindo a Deus por ele e por sua missão. Sentirei muita falta dos dias que passamos aqui.

Em certas circunstâncias da vida é preciso ter coragem para retornar.

24 de agosto

A experiência consumada é a coroa dos anciãos; o temor de Deus é a sua glória. (Eclesiástico 25,4)

Fizemos as orações como de costume no Templo. Depois, partilhei com Isabel o receio do meu retorno, pois assim que fui morar na casa de José alguns no povoado não me aceitaram. Mas isso já faz algum tempo, e as coisas mudam. Acredito que as pessoas também, desde que elas queiram, é claro. Isabel disse que nunca contentaremos todo mundo, nossa meta é contentar a Deus, e a perseguição às vezes é prêmio. Fomos dormir mais cedo hoje, pois teremos uma longa viagem pela frente.

Dê ouvidos a quem lhe quer bem, não perca tempo ou seu sono preocupado com as impressões de seus inimigos sobre você.

25 de agosto

Responde, porém, o Senhor: “Por causa da aflição dos humildes e dos gemidos dos pobres, levantar-me-ei para lhes dar a salvação que desejam”.
(Salmo 11,6)

Levantamos bem cedo e nos despedimos de Zacarias, Isabel e João. Com a promessa de voltarmos para a festa da Páscoa, seguimos nosso caminho. O sol começava a despontar no céu. Quando estávamos atravessando Jerusalém, na saída da cidade, vi no alto de um monte quatro homens crucificados. Meu coração acelerou. Perguntei-me sobre o porquê de tamanha brutalidade. Foi uma cena que nunca conseguirei esquecer. José tentou me distrair na viagem, mas meu coração se manteve apertado durante todo o percurso. Ao anoitecer, fizemos uma tenda para podermos dormir.

A dor nos ronda; não podemos viver em uma redoma de vidro. Enfrente-a.

26 de agosto

Vós, Senhor, haveis de nos guardar, defender-nos-eis sempre dessa raça maléfica. (Salmo 11,8)

Seguimos nosso caminho. Foi inevitável não retomar o assunto dos homens que haviam sido crucificados. José me falou que essa prática de tortura chegou à nossa realidade pelos romanos. Quando acontece um julgamento e a pessoa é considerada culpada, as autoridades optam pelo tipo de morte. Lembrei-me também da pobre mulher que vi sendo apedrejada. No final do dia já tínhamos deixado a região da Judeia e entrado em Samaria. Quando paramos para dormir, estávamos bastante cansados. Meus pés estavam bem inchados. Armamos uma tenda em um acampamento, onde havia muitos viajantes. Nesse lugar, nos sentimos mais protegidos.

Coloque-se a caminho, de modo especial tente fazer a viagem da razão ao coração e o inverso também.

27 de agosto

Passado o tremor de terra, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo ouviu-se o murmúrio de uma brisa ligeira. (1Reis 19,12)

Na Samaria enfrentamos um forte sol. Caminhar por essas montanhas não é fácil. José é superpaciente, sempre cuidando para que eu não resvale em alguma pedra. Decidimos parar na sombra de uma árvore, pois comecei a sentir um pouco de dor de cabeça. Sentimos uma brisa gostosa, respirei fundo como que desejando renovar-me interiormente com o ar fresco. Creio que Jesus está gostando da viagem, pois ele não para de se agitar em minha barriga.

Não deixe de sentir a simplicidade da natureza, que pode convencê-lo de que você está vivo.

28 de agosto

O Senhor disse-lhe: “Retoma o caminho do deserto...” (1Reis 19,15a)

Tivemos que nos esconder; ainda na região da Samaria, alguns viajantes nos informaram que existiam salteadores vindo em nossa direção. Desviamos da rota e seguimos por outro caminho, mais deserto, que acreditávamos ser mais seguro. Por sorte, conseguimos continuar nossa viagem sem sermos surpreendidos por ladrões. Quase escurecendo, encontramos uma gruta. José acendeu uma fogueira e nos deitamos, contemplando as estrelas. O céu daqui é lindo. Dormi enquanto escutava José rezar baixinho, pedindo que Deus protegesse Jesus.

Às vezes, é prudente desviar das rotas que nos propomos. Podemos nos surpreender com maravilhas acontecendo onde não costumamos passar.

29 de agosto

Senhor, ouvistes os desejos dos humildes, confortastes-lhes o coração e os atendestes. (Salmo 9,38)

De manhã encontramos uma caravana que se dirigia à Caná da Galileia. Como iria passar por Nazaré, seguimos o seu percurso, pois caminhar em grupo é bem mais seguro. Na caravana fizemos amizade com um casal que tinha um filho bem pequeno. A senhora, chamada Lígia, e eu conversamos bastante enquanto caminhávamos. José também ficou bastante amigo do senhor Pedro. São pessoas de extrema religiosidade. Compartilhamos nossos alimentos e nossa vida. Ela também me deu muitas dicas para este período de gestação. Eles tiveram um cuidado muito grande comigo.

Esteja sempre aberto ao convívio. A pessoa que você encontrou hoje pode ser um grande auxílio no futuro.

30 de agosto

Em vós eu estremeço de alegria, cantarei vosso nome, ó Altíssimo! (Salmo 9,3)

Chegamos em casa no meio da tarde. Na entrada de Nazaré, nos despedimos de nossos novos amigos com a promessa de irmos visitá-los. Marta, ao saber da nossa chegada, veio depressa ver como estávamos e, toda atenciosa, trouxe frutas frescas e um refresco. Ela me abraçou com muito carinho e festejou o tamanho da minha barriga. Ah, preciso dizer que a casa está em ordem: Marta ficou com as chaves e vez ou outra fazia faxina e abria portas e janelas para ventilar o ambiente.

Todos nós precisamos de um lugar onde nos sintamos à vontade, onde podemos ser nós mesmos.

31 de agosto

Há muitos planos no coração do homem, mas é a vontade do Senhor que se realiza. (Provérbios 19,21)

Mesmo cansados, fomos à sinagoga celebrar o sábado. Eu louvei a Deus pela linda experiência que passei nesses dias na casa de Isabel e Zacarias. Ficamos quase três meses, um longo tempo que guardarei para sempre comigo. Na viagem pude perceber melhor a grandiosidade do projeto de Deus, e é por isso, por essa razão, que hoje estou aqui para agradecer e bendizer ao meu Senhor, que tem sido tão generoso para comigo. Depois da reunião voltamos para casa e descansamos bastante. Eu coloquei meus pés para cima para desinchar um pouco.

Não deixe de avaliar tudo o que você faz. A resposta do sucesso futuro depende de uma visão crítica hoje.

1^a de setembro

O Senhor é o meu rochedo, minha fortaleza e meu libertador. (2Samuel 22,2)

Estamos voltando ao ritmo normal. Apesar de Marta ter mantido a casa limpa, tem uma série de coisas que preciso organizar. José foi fazer compras e rever alguns amigos. Já estou bem descansada. Fiquei um pouco queimada do sol e, se não fosse o véu que ganhei de Isabel, creio que estaria pior. Ontem, na sinagoga, percebi que minha situação com José parece ter caído no esquecimento. As mulheres que viravam o rosto para mim não me trataram com amizade, mas também não me repudiaram. O tempo é terapêutico, se encarrega de curar.

Você já foi curado pelo tempo, por isso respeite o tempo dos demais.

2 de setembro

Meu Deus é a minha rocha onde encontro o meu refúgio, meu escudo e força de minha salvação, minha cidadela e meu refúgio. Meu salvador, que me salvais da violência. (2Samuel 22,3)

José voltou às suas atividades na oficina e hoje recebeu algumas visitas de pessoas que queriam encomendar móveis. Ele precisou inclusive dispensar alguma encomenda por não ter tempo hábil para entregá-las. Na hora do almoço, ele me disse que estava pensando em construir uma pequena dependência na casa para ser o quartinho de Jesus, porém isso é mais para o futuro. Não temos tanta pressa, já que vai demorar muito até que Jesus possa dormir sozinho. São planos que fazemos na feliz espera do nosso menino.

Somente quem vive a felicidade na alma é capaz de fazer planos para o futuro.

3 de setembro

Tenho diante dos olhos todos os seus preceitos e não me desvio de suas leis.
(2Samuel 22,23)

Quando José me procurou dizendo que assumiria a responsabilidade de ser o pai adotivo de Jesus, eu fiquei preocupada que esse episódio pudesse mudar negativamente sua vida. Meu receio era que ele tivesse dito “sim” por ter pena de mim e da criança, além disso, meu grande receio era a infelicidade de José. Como sabemos, não existe coisa pior do que termos de fazer algo que não seja do nosso gosto. Mas o tempo foi me mostrando que Jesus também está enchendo de alegria a vida de José; ele está feliz, faz planos, pensa no futuro. Meu coração se alegra vendo o entusiasmo e a felicidade de José.

As pessoas que vivem a sua volta estão felizes?

4 de setembro

O Senhor me tratou segundo a minha inocência, retribuiu-me segundo a pureza de minhas mãos. (2Samuel 22,21)

Perguntei a José a razão de tanta dedicação. Ele me falou que era pelo respeito ao Senhor e concluiu lembrando o que está escrito: *O temor do Senhor é uma glória, um motivo de glória, uma fonte de alegria, uma coroa de regozijo. O temor do Senhor alegra o coração. Ele nos dá alegria, regozijo e longa vida. Quem teme ao Senhor sentir-se-á bem no instante derradeiro, no dia da morte será abençoado. O amor de Deus é uma sabedoria digna de ser honrada. Aqueles a quem ela se mostra, amam-na logo que a veem, logo que reconhecem os prodígios que realiza. O temor do Senhor é o início da sabedoria. Ela foi criada com os homens fiéis no seio de sua mãe, ela caminha com as mulheres de escol, vemo-la na companhia dos justos e dos fiéis. O temor do Senhor é a religião da ciência. Essa religião guarda e santifica o coração; ela lhe traz satisfação e alegria (Eclesiástico 1,11-18).*

O temor do Senhor é o princípio de nossa fidelidade a ele.

5 de setembro

Investiram contra mim no dia do meu infortúnio, mas o Senhor foi o meu arrimo, pôs-me a salvo e livrou-me, porque me ama. (2Samuel 22,19-20)

Hoje José lembrou-me mais um trecho da escritura sobre o temor de Deus: *Aquele que teme ao Senhor achar-se-á confortado, no dia da morte será abençoado. O temor ao Senhor é a plenitude da sabedoria, a plenitude de seus frutos, (para aquele que a possui) ela enche toda a sua casa com os bens que produz e seus celeiros com seus tesouros. O temor do Senhor é a coroa da sabedoria: dá uma plenitude de paz e de frutos de salvação. Ele a viu e numerou-a; ora, uma e outra são um dom de Deus. A sabedoria distribui a ciência e a prudente inteligência; eleva à glória aqueles que a possuem. O temor do Senhor é a raiz da sabedoria, seus ramos são de longa duração. A inteligência e a religião da ciência se acham nos tesouros da sabedoria, mas a sabedoria é abominada pelos pecadores. O temor do Senhor expulsa o pecado, pois aquele que não tem esse temor não poderá tornar-se justo. A violência de sua paixão causará sua ruína. O homem paciente esperará até um determinado tempo, após o qual a alegria lhe será restituída.* (Eclesiástico 1,19-29)

Temer a Deus não é ter medo dele, mas respeito.

6 de setembro

Invoco o Senhor digno de todo louvor e fico livre dos meus inimigos.
(2Samuel 22,4)

Marta e eu fomos ao monte onde costumamos ir quando queremos rezar a sós com Deus. Fizemos umas preces juntas, depois nos distanciamos um pouco uma da outra para que cada uma pudesse fazer suas orações pessoais. Gosto muito desse lugar, onde sinto grande paz e tranquilidade; aqui é o meu Carmelo, o meu Sinai, o lugar onde Deus fala comigo mais de perto. Quando volto para casa, desço com minhas forças renovadas, pronta para enfrentar as labutas e conseqüências de minha consagração.

Deus sempre fala, nós quase nunca queremos ouvir.

7 de setembro

Dos céus trovejou o Senhor, o Altíssimo fez ressoar a sua voz. (2Samuel 22,14)

Hoje foi mais um dia de oração. Fomos à sinagoga e cumprimos todos os nossos deveres e obrigações religiosas. Ouvimos uma parte da Lei a respeito do nascimento de Isaac. Sempre que ouço falar da história de nosso povo eu me emociono, sobretudo quando Deus intervém mostrando seu poder. Comentei com José que eu tinha ficado emocionada ao ouvir a leitura, e ele me disse que também se emocionou. Ficamos em silêncio enquanto voltávamos para casa; cada um contemplava em seu íntimo a bondade de Deus.

Quando existe encontro de almas, não precisamos dialogar com os lábios.

8 de setembro

Os caminhos de Deus são perfeitos; a palavra do Senhor é pura. Ele é o escudo de todos os que nele se refugiam. (2Samuel 22,31)

Hoje é meu aniversário. Eu tinha me esquecido, mas José me acordou e me presenteou com uma flor, depois rezou, agradecendo a Deus por minha vida. Na hora do almoço, contei a ele que minha mãe e meu pai escreveram em um pedacinho de pergaminho uma passagem do profeta Isaías. Eles me presentearam esse escrito quando me levaram ao Templo. Tenho essa relíquia guardada comigo até hoje. José disse que queria saber o que meus pais haviam escrito, e prometi que depois mostraria para ele. Marta também veio em casa festejar, e passamos bons momentos juntas.

Sua vida é uma dádiva, não menospreze sua existência.

9 de setembro

Ele prepara grandes vitórias a seu rei e faz misericórdia a seu ungido. A Davi e a sua descendência para sempre. (2Samuel 22,51)

No pequeno pergaminho estava escrito: *Dizei àqueles que têm o coração perturbado: “Tomai ânimo, não temais! Eis o vosso Deus! Ele vem executar a vingança. Eis que chega a retribuição de Deus: ele mesmo vem salvar-vos”. Então se abrirão os olhos do cego. E se desimpedirão os ouvidos dos surdos; então o coxo saltará como um cervo, e a língua do mudo dará gritos alegres. Porque águas jorrarão no deserto, e torrentes, na estepe. A terra queimada se converterá num lago, e a região da sede, em fontes. No covil dos chacais crescerão caniços e papiros. E haverá uma vereda pura, que se chamará o caminho santo; nenhum ser impuro passará por ele, e os insensatos não rondarão por ali. Nele não se encontrará leão, nenhum animal feroz transitará por ele; mas por ali caminharão os remidos, por ali voltarão aqueles que o Senhor tiver libertado. Eles chegarão a Sião com cânticos de triunfo, e uma alegria eterna coroará sua cabeça; a alegria e o gozo possuí-los-ão; a tristeza e os queixumes fugirão.* (Isaías 35,4-10)

O apóstolo diz: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”.
Confie nisso e não temas.

10 de setembro

Por isso vos louvarei, ó Senhor, entre as nações e celebrarei o vosso nome.
(2Samuel 22,50)

Acredito que meus pais, ao transcreverem essa passagem de Isaías, estavam também profetizando algo sobre minha vida. Sempre que me sinto confusa leio e releio aquele papiro, porém, ultimamente, depois de tantas revelações da parte de Deus, sinto que sou apenas um instrumento dessa profecia que se realizará em Jesus. Pergunto-me sobre o significado de tais expressões: de abrir os olhos dos cegos, salvar, libertar, abrir os ouvidos dos surdos, curar os coxos. Se Jesus for realizar tudo isso, qual será o medo de Herodes então? Pois Jesus estará fazendo o bem a todos do reino.

Jesus tem o poder de nos libertar, ele nos dá a chave, quem tem que abrir a prisão somos nós.

11 de setembro

Viva o Senhor e bendito seja o meu rochedo! Exaltado seja Deus, rocha que me salva! (2Samuel 22,47)

Jesus continua crescendo dentro de mim, minha barriga já está bem grande. Muitas vezes fico pensando em toda essa história – da visita do anjo, da minha gravidez, da minha vida com José, da visita que fizemos a Isabel – e tudo parece um sonho, que não é verdade. Mas é somente olhar para meu ventre para perceber que não estou sonhando, que é realidade, é a verdade de Deus sobre mim. A sensação é estranha, difícil de explicar com palavras. Ainda ontem eu era uma menina, e hoje minha vida mudou por completo. Esse futuro não estava em meus planos, mas agora é minha razão de viver.

Quando faltarem palavras, tente deixar que o silêncio fale.

12 de setembro

Alegrar-te-ás nos teus filhos, porque serão todos abençoados, e se reunirão junto do Senhor. (Tobias 13,17)

Hoje fomos cear na casa de Marta. Seu marido e seus filhos chegaram do trabalho e nos convidaram para estar com eles. Tive satisfação em ver a alegria de Marta com os seus. Ela preparou um verdadeiro banquete para nós. Depois os homens ficaram conversando, e os filhos dela contaram algumas experiências que tiveram no pastoreio. Marta e eu ficamos na cozinha organizando as coisas e preparando um chá para servir mais à noite. Enquanto isso, falávamos sobre os perigos que eles enfrentam nesse trabalho. Marta confessou que seu coração sempre fica aflito, ela só sente repouso quando eles chegam.

Tudo na vida apresenta perigo, devemos ter prudência, mas nunca deixar que o medo nos aprisione.

13 de setembro

Nele me alegrarei de todo o coração. (Tobias 13,9)

José hoje se levantou cedo. Aproveitou a companhia do marido de Marta e foi buscar madeira bruta para a confecção dos móveis. De tempos em tempos José tem que fazer esse trabalho. Eles pegaram emprestado um burrinho para ajudar no transporte. O trabalho é desgastante, tenho certeza de que eles chegarão em casa bem cansados. Marta passou o dia de hoje com os filhos e me disse que mais tarde passa aqui para prepararmos a refeição a nossos maridos.

Louve a Deus quando um amigo lhe estende a mão.
E nunca se esqueça de retribuir.

14 de setembro

Na minha angústia, invoquei ao Senhor, gritei para meu Deus: do seu templo ele ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos. (2Samuel 22,7)

Acordei assustada, novamente tive aqueles pesadelos de sofrimento. Desta vez as imagens que perseguiram meu sonho foram dos crucificados que vimos durante a viagem. Talvez eu esteja muito sensível por causa da gravidez, mas sei que não é só isso. Fico pensando na dor das mães ao receberem o corpo dos filhos. Assim que acordei, fiz uma prece por todas as mães que sofrem com a perda de seus filhos. Lembrei-me inclusive daquela senhora que conheci enquanto lavava roupa.

Reze hoje por uma mãe que você conheça que tenha perdido um filho.

15 de setembro

Sinto grande pesar, incessante amargura no coração. (Romanos 9,2)

Meu coração continua consternado. Desde ontem sinto uma dor na minha alma que não consigo explicar. A dor não é física, nem é uma simples tristeza; é algo mais profundo, como uma angústia no coração. Jesus está protegido, ele está em meu ventre, darei minha vida para que nada de ruim aconteça com ele. Comentei com José o que venho sentindo, e ele me abraçou e me consolou em silêncio. Depois ele enxugou minhas lágrimas e disse: “Maria, continue fazendo o que você sempre fez, confie!”.

Nem sempre as palavras conseguem consolar, na maioria das vezes basta a presença.

16 de setembro

Ditosos todos os que te amam: na tua paz encontrarão sua alegria. (Tobias 13,18)

Antes de ir trabalhar, José fez sobre mim esta prece: *De todo o coração eu vos louvarei, ó Senhor, meu Deus, e glorificarei o vosso nome eternamente. Porque vossa misericórdia foi grande para comigo, arrancastes minha alma das profundezas da região dos mortos. Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim, uma turba de prepotentes odeia a minha vida, eles que nem vos têm presente antes os olhos. Mas vós, Senhor, sois um Deus bondoso e compassivo; lento para a ira, cheio de clemência e fidelidade. Olhai-me e tende piedade de mim, dai ao vosso servo a vossa força, salvai o filho de vossa escrava. Dai-me uma prova de vosso favor, a fim de que verifiquem meus inimigos, para sua confusão, que sois vós, Senhor, meu sustento e meu consolo.* (Salmo 85,12-17)

Não se canse de pedir para que as pessoas rezem por você.

17 de setembro

Ó minha alma, bendize ao Senhor, porque o Senhor, nosso Deus, livrou Jerusalém de todas as suas tribulações. (Tobias 13,19)

Hoje recebemos a visita daquele casal, convidando-nos a rezar por sua filhinha. A menininha veio junto e está uma graça. Eles trouxeram frutas frescas e passaram um tempo conosco. Disseram que continuam guardando segredo sobre como a menina recobrou a saúde. A mãe pediu para tocar meu ventre e em profunda comoção rezou a Deus em agradecimento. Quando se foram, José me disse que Jesus, mesmo sem ter ainda nascido, já tinha começado a operar maravilhas em nosso meio.

Sempre encontramos pessoas agradecidas pelos favores que fizemos, porém nunca torne ninguém dependente de você.

18 de setembro

Minha filha, tu és bendita do Senhor Deus altíssimo, mais que todas as mulheres da terra. (Judite 13,23b)

Marta veio me chamar para juntas darmos um atendimento a uma senhora bem idosa, viúva e sem filhos, que estava bastante doente. Fomos lá e ficamos com ela grande parte do dia. Limpamos a casa e preparamos a refeição. Eu via naquela senhora a minha mãe. Em poucas horas de convivência, ela já morava em meu coração. Conversamos um bom tempo sobre sua vida e sua história. Ela relatou os fatos como se estivesse lendo pela última vez o livro de sua vida.

Alguém, muito mais perto do que possa imaginar, precisa de sua ajuda.

19 de setembro

Meus dias passam mais depressa do que a lançadeira, e se desvanecem sem

deixar esperança. (Jó 7,6)

Fomos novamente visitar e auxiliar a senhora idosa e sozinha. Hoje ela falou pouco. Percebi que está mais debilitada que ontem. Demos um banho nela e novamente a alimentamos. No final da tarde, enquanto Marta e eu rezávamos, ela, segurando minha mão, partiu deste mundo. Morreu em uma paz serena. Lembrei-me de que ontem ela havia me dito: sou sozinha, mas não sou solitária, Deus foi sempre minha companhia. Organizamos um grupo de pessoas da comunidade para preparar o sepultamento.

A morte nunca será querida por nós, mas ela pode ser uma grande conselheira.

20 de setembro

Lembra-te de que minha vida nada mais é do que um sopro, de que meus olhos não mais verão a felicidade; o olho que me via não mais me verá, o teu me procurará, e já não existirei. (Jó 7,7-8)

Fizemos o sepultamento dela no início da manhã com um grupo reduzido de pessoas. Houve uma breve cerimônia, na qual lemos algumas palavras: *Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus: tempo para nascer, e tempo para morrer; tempo para plantar, e tempo para arrancar o que foi plantado; tempo para matar, e tempo para sarar; tempo para demolir, e tempo para construir; tempo para chorar, e tempo para rir; tempo para gemer, e tempo para dançar; tempo para atirar pedras, e tempo para ajuntá-las; tempo para dar abraços, e tempo para apartar-se. Tempo para procurar, e tempo para perder; tempo para guardar, e tempo para jogar fora; tempo para rasgar, e tempo para costurar; tempo para calar, e tempo para falar; tempo para amar, e tempo para odiar; tempo para a guerra, e tempo para a paz.* (Eclesiastes 3,1-7)

Que tempo você está vivendo hoje? Seja o que for, não tente queimar etapas; siga o fluxo da vida.

21 de setembro

Se recorreres a Deus e implorares ao Todo-poderoso, se fores puro e reto, ele atenderá a tua oração e restaurará a morada de tua justiça. (Jó 7,5-6)

Hoje é sábado. Como de costume, fomos à sinagoga e fizemos nossas orações em casa. Enquanto orávamos, lembrei-me da senhora que enterramos ontem. A morte dela me fez pensar na fragilidade que é a nossa vida. Talvez o que consideramos de extrema necessidade hoje, amanhã caia no esquecimento. O livro de Eclesiastes me faz perceber esta verdade, de que vivemos mergulhados em uma vaidade infinita. Mas o que de fato importa na vida? O que fará a diferença em nosso viver? São perguntas que a reflexão me suscita.

Os sonhos de hoje podem tornar-se pesadelos no futuro.

22 de setembro

Pode o papiro crescer fora do brejo, o junco germinar sem água? Verde ainda, sem ser cortado, ele seca antes que as outras ervas; assim acabam todos os que esquecem Deus, assim perece a esperança do ímpio; sua confiança é como filandras, sua segurança, uma teia de aranha. (Jó 8,11-14)

Partilhei com José minhas últimas reflexões. Muito sábio, ele falou uma passagem de Eclesiastes que diz assim: *Melhor é ir para a casa onde há luto que para a casa onde há banquete. Porque aí se vê aparecer o fim de todo homem e os vivos nele refletem* (Eclesiastes 7,2). Refletir sobre o fim de nossa vida pode nos assinalar os acertos e os erros que cometemos. Pensar sobre a morte, nos faz refletir sobre a vida, de modo especial sobre o destino que estamos dando a ela.

O medo que sentimos da morte manifesta nossa fragilidade.

23 de setembro

O Senhor é meu pastor, nada me faltará. Em verdes prados ele me faz repousar. Conduz-me junto às águas refrescantes. (Salmo 22,1-2)

O marido de Marta e seus filhos foram novamente conduzir as ovelhas em busca de alimento. Estamos enfrentando uma forte seca, por isso eles são obrigados a viajar para longe na busca de boas pastagens. A figura do pastor faz com que eu pense em um Deus bondoso que conduz seu povo com segurança. O pastor quer a vida da ovelha, se arrisca por ela, caminha quilômetros e quilômetros na busca da melhor pastagem, da água mais limpa e fresca. Todo seu trabalho gira em torno da vida das ovelhas.

O Senhor deseja conduzir a nossa vida, para que isso aconteça basta nos entregarmos a ele.

24 de setembro

Ele porá de novo o riso em tua boca, e em teus lábios, gritos de alegria. (Jó 8,21)

Fiquei parte do meu dia na oficina de José, observando-o trabalhar. Há muito tempo que eu não fazia isso. Depois me deitei um pouco. Hoje está fazendo bastante calor. Senti um leve mal-estar, nada muito sério. À noite preparei nossa refeição e conversamos um pouco. Ele está empolgado com o trabalho; vieram mais pessoas para encomendar móveis. José partilha as coisas com muita alegria e gosta muito daquilo que faz.

Deus provê e sempre proverá; a sua misericórdia é eterna.

25 de setembro

O Espírito do Senhor fala por mim, sua palavra está na minha língua. (2Samuel 23,2)

Hoje Jesus completa seis meses em meu ventre, ou seja, já estou na vigésima quinta semana de gestação. Os movimentos dele são mais intensos. Está sendo um pouco difícil encontrar uma posição para dormir. Tenho tido bastante fome, além de uma ligeira dor nas costas, seguida de câimbra nas pernas. Marta me falou que tudo isso é normal. O mais complicado é controlar a ansiedade, o tempo parece que demora a passar. Sinto uma vontade intensa de poder afagá-lo com carinhos.

Quando a ansiedade é grande contamos os dias na espera da realização do nosso sonho.

26 de setembro

Sim, minha dinastia é estável diante de Deus; ele fez comigo aliança eterna a ser observada com absoluta fidelidade. Minha salvação e inteira felicidade não é ele quem faz germinar? (2Samuel 23,5)

“Querido Jesus, a mamãe continua na sua espera. Posso afirmar que você é o que há de mais importante para mim. Minha vida se resume em pensar em você e fazer de tudo para que você se sinta bem. Eu o amo, meu filho. Não vejo a hora de amamentá-lo, cobri-lo de beijos e ensinar as primeiras palavras e tudo que sei sobre nosso Deus, nosso povo e nossa fé. Agora durma, meu bem, pois a mamãe também vai tentar descansar um pouco.”

Quem ama não desiste de pedir, interceder e orar em favor do ser amado.

27 de setembro

Porque o Senhor é nosso juiz, o Senhor é nosso legislador; o Senhor é nosso rei que nos salvará. (Isaías 33,22)

Minha barriga está cada vez maior, sinto que cada semana que passa Jesus está crescendo mais. É o milagre da vida. Não faço ideia de quanto ele deve estar pesando. Acredito que seu corpo já esteja perfeito, com todos os órgãos

funcionando. Mais de uma vez durante a noite eu tento localizar onde está batendo o coraçãozinho dele... Coisas de mãe... O corpo de Jesus habita em mim; porém, sinto que sou eu quem habita nele.

Coloque a mão no seu coração e peça: “Senhor, quero minha vida no compasso do seu coração”.

28 de setembro

Teus olhos verão o rei no seu esplendor, e contemplarão um grande território.
(Isaías 33,17)

Na sinagoga ouvi esta leitura: *Pois eis o que diz o Senhor: “Vou fazer a paz correr para ela como um rio, e como uma torrente transbordante a opulência das nações. Seus filhinhos serão carregados ao colo, e acariciados no regaço. Como uma criança que a mãe consola, sereis consolados em Jerusalém. Com essa visão vossos corações pulsarão de alegria, e vossos membros se fortalecerão como plantas. O Senhor manifestará a seus servos seu poder, e aos seus inimigos sua cólera. Pois o Senhor virá no meio do fogo, com seus carros semelhantes ao furacão, para satisfazer sua cólera num braseiro, e cumprir suas ameaças em chamas ardentes; porque o Senhor fará a justiça de toda a terra pelo fogo e de todo o ser vivente pela espada, e muitos cairão sob os golpes do Senhor”.* (Isaías 66,12-16)

Não deixe que a Palavra do Senhor passe despercebida, ela pode mudar a sua vida.

29 de setembro

O anjo do Senhor acampa em redor dos que o temem, e os salva. (Salmo 33,8)

Lembrei-me da fisionomia de luz do anjo que anunciou a chegada de Jesus. Era Gabriel, o mesmo anjo que apareceu a Zacarias anunciando

também o milagre da vida de João. Os anjos são os mensageiros de Deus – imagino a responsabilidade de um ser que tem a missão de transmitir a voz de Deus. Fico pensando que muitas vezes somos nós os convocados pelo Senhor para dar testemunho e anunciar sua mensagem. Não podemos nos calar. Venho percebendo cada vez mais que o Senhor deseja que falemos, não tanto com palavras, mas com a vida, sobre sua bondade.

Anjos estão à nossa volta; seja você um anjo para alguém hoje.

30 de setembro

Os poderosos empobrecem e passam fome, mas aos que buscam o Senhor nada lhes falta. (Salmo 33,11)

Marta e eu nos juntamos para preparar pães. Desta vez eu fui à casa dela, assim pude me distrair um pouco. Eu estava precisando exercitar minhas pernas, que continuam inchadas. A leve caminhada ajudou na circulação. José veio fazer as refeições aqui conosco. Marta e eu, como de costume, conversamos e rezamos, enquanto fazíamos os pães. Tentamos fazer uma receita nova, porém creio que não deu muito certo. No final das contas rimos muito: a massa não cresceu. Talvez a receita estivesse errada ou fomos nós que erramos em algum ingrediente.

Quando alguma coisa der errada, seja sábio: ria de si mesmo, não se cobre tanto.

1^a de outubro

O Espírito de Deus veio sobre ele... (Números 24,2b)

Quando estamos esperando um bebê, muita coisa passa pela nossa cabeça. Ficamos mais emotivas e, para controlar um pouco nossa ansiedade, nada melhor que a experiência da oração constante. Muitos dos nossos sonhos e

aspirações fervilham dentro de nós como vulcão em erupção. Nós desejamos que a criança esteja bem, que o parto seja um sucesso, que nós, mães, saibamos cuidar do recém-chegado, que ele não tenha nenhum problema de desenvolvimento. Nossa angústia não se resume aos primeiros dias ou meses, queremos programar a vida dos nossos filhos até a idade adulta na tentativa ilusória de afastar deles todo e qualquer perigo, decepção ou sofrimento. Partilho, nos dias seguintes, algumas orações que têm me ajudado.

A ansiedade exagerada não aumentará um dia a mais nossa vida, pelo contrário...

2 de outubro

Oráculo daquele que ouve as palavras de Deus, desfruta a visão do Todopoderoso, e se lhe abrem os olhos quando se prostra. (Números 24,4)

“Meu Deus, eu não posso ver nem tocar no meu filho ainda, apesar de saber que ele está bem, meu coração de mãe não se aquieta. Senhor a vida provém de ti, eu confio que tua mão poderosa esteja tecendo meu filho da forma mais carinhosa possível, por isso, eu o acolherei da forma como ele for. Peço Senhor que ele tenha saúde, e mesmo que tenha algum probleminha, que meu filho seja forte o suficiente para lutar pela vida. Obrigado, Senhor, por plantar dentro de mim a semente criadora que habita também em teu ser.”

O reconhecimento que o Senhor é dono de tudo é o primeiro passo da humildade.

3 de outubro

Quão formosas tuas tendas, Jacó, tuas moradas, Israel! Elas se estendem como vales, como jardins à beira do rio, como aloés plantados pelo Senhor, como cedros junto das águas. (Números 24,5-6)

“Senhor, eu sei que minha angústia e minha ansiedade não irão resolver nada, pelo contrário, esses sentimentos só atrapalham. Por isso, Senhor, eu te peço a paz de espírito diante daquilo que não está ao meu alcance realizar. Não são os meus receios que farão o meu filho estar bem dentro de mim. É preciso estar em paz, para que ele sinta a tranquilidade que eu transmito por meio das batidas de meu coração. Peço, Senhor, a graça de confiar sem reservas no teu amor infinito por cada um de nós.”

Somente quem confia em Deus consegue viver no repouso do Espírito.

4 de outubro

Jorram águas de seus jarros, suas sementeiras são copiosamente irrigadas.
Seu rei é mais poderoso que Agag, de sublime realeza. (Números 24,7)

“Deus da minha existência, eu te louvo e bendigo por eu poder gerar uma vida. Meu ventre é terra fecunda onde a tua bondade se hospedou. Fazei, Senhor, que meu coração seja também terra fecunda a tal ponto de eu poder aceitar as pessoas da forma como elas são, sem julgar ou condenar. Desejo que minha maternidade me faça ter mais compaixão. Queira Deus que esse dom e relação entre mãe e filho, ainda no ventre, se estenda a todas as pessoas; com toda certeza o amor materno salvaria o mundo.”

Não podemos dizer que amamos alguém se não conseguimos compreender essa pessoa.

5 de outubro

Deus os retirou do Egito, e lhes deu o vigor do búfalo. Devora os povos inimigos; quebra-lhes os ossos e criva-os de flechas. (Números 24,8)

“Senhor, quero repousar em tuas mãos. Quando me deito e durmo sinto que a vida do meu filho continua se desenvolvendo, crescendo. Não é meu esforço e trabalho ou mesmo minhas preocupações que farão meu filho ser da

forma como eu desejo. Não sou eu quem determina o que acontecerá com ele. A única coisa que posso fazer é ser como um semeador que vela e cuida da semente que desponta; porém, tenho de ser humilde em admitir que não sou eu quem faço a semente crescer, é a tua providência.”

Nem tudo depende de nossa vontade, compreender isso é ter paciência.

6 de outubro

Deita-se, descansa como um leão, como uma leoa: quem o despertará?
Bendito seja quem te abençoa, maldito, quem te amaldiçoa! (Números 24,9)

Nestes dias tenho sentido certa tranquilidade, embora a questão física ainda me cause um pouco de desconforto. Está difícil encontrar uma posição para dormir, uma vez que minha barriga já está bem crescida, mas o sono às vezes é tanto que, mesmo com o incômodo, consigo descansar bem. Marta me acompanha no final da tarde em uma leve caminhada ao redor do povoado, e isso me distrai além de facilitar a circulação. Depois que comecei a caminhar, meus pés desincharam bastante.

Olhe à sua volta, muitas pessoas desejam ajudá-lo, talvez seja você que não dê espaço para os outros se aproximarem.

7 de outubro

Sólida é a tua morada, teu ninho está posto na rocha. (Números 24,21b)

Hoje tivemos uma grata surpresa: recebemos pela manhã a visita da família de Caná, que conhecemos na caravana, quando retornávamos da casa de Zacarias. Pedro, o marido, tinha algumas coisas para fazer em Naim, então a esposa Lígia e o filhinho vieram junto para ficar uns dias aqui conosco até que o esposo possa retornar. Lígia e eu conversamos bastante, às vezes me impressiona como Deus é misericordioso para conosco. Ele coloca pessoas no percurso da nossa vida, que se transformam em grandes amigas. Muitas

vezes fechamos os olhos para quem está ao nosso lado, ignorando que talvez essa pessoa fosse um presente de Deus para nós.

Renda graças a Deus pelas inúmeras pessoas que passaram pela sua vida e fizeram de você uma pessoa melhor.

8 de outubro

A caridade não pratica o mal contra o próximo. Portanto, a caridade é o pleno cumprimento da lei. (Romanos 13,10)

No tempo em que estivemos juntas, Lígia partilhou comigo um pouco sobre sua vida. Ela foi uma mulher muito sofrida, seus pais eram muito severos, porém, o matrimônio, que para muitas das mulheres de nosso tempo é um martírio, para ela foi uma grande graça. Apesar de ela ter se casado por contrato, o amor foi surgindo com o tempo, fazendo dos dois um casal feliz, graças à cumplicidade, coisa rara em nosso tempo. Lígia e seu marido são muito religiosos, e ela não se cansa de dizer que Deus prepara nossa história. Marta se juntou a nós no final da tarde. Hoje foi um dia especial.

Não nos falta amor, muitas vezes nos falta coragem de amar.

9 de outubro

Já é hora de despertares do sono. (Romanos 13,11b)

O marido de Lígia só poderá vir buscá-la amanhã. Sabendo que a esposa estava em boas mãos, Pedro partiu despreocupado. Passamos o dia falando de maternidade e do dom de ser mãe. Tenho aprendido muitas coisas com Lígia e Marta. Talvez a maior descoberta que venho fazendo depois que engravidei é a constatação de que a mãe já não vive para si, mas tudo gira em torno do fruto que concebeu. Parece que existe um aniquilamento do nosso coração.

O que às vezes parece um contratempo pode se tornar um grande presente da

vida.

10 de outubro

A salvação está mais perto do que quando abraçamos a fé. (Romanos 13,11c)

No meio da manhã, o esposo da Lígia chegou e trouxe um presente para José e para mim: um burrinho que ele havia encontrado machucado na estrada. Ele disse ter sentido que aquele burrinho ainda seria de grande valia para nós. Como ele está machucado, Marta se encarregou de levá-lo para sua casa, pois lá tem um espaço muito grande onde eles recolhem as ovelhas. Marta também disse que se encarregaria de cuidar das feridas do pobre animalzinho. Depois da surpresa, fizemos o almoço e logo em seguida eles partiram. Lígia, na despedida, falou brincando que, apesar de ser muito cedo, ela já estava nos convidando para a festa de casamento de seu filho. Todos nós rimos.

Uma casa repleta de amigos é uma casa cheia de felicidade.

11 de outubro

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

(1Coríntios 13,1)

Fui à casa de Marta para ver como estava o burrinho. O olhar de ternura desse animal me cativou. Logo que cheguei, ele abaixou as suas pequenas orelhas. Fiquei imaginando que a atitude desse animal diante de seus donos deveria ser a mesma de nós, seres humanos, diante do poder de Deus. Talvez a palavra que melhor expresse o que estou falando seja “humildade”. Costumo contemplar com frequência a natureza e vejo claramente muitas associações que podemos trazer para nossa vida. Assim nascem as parábolas, uma maneira simples de falar do inatingível.

A natureza nos ensina, basta silenciarmos para ouvi-la.

12 de outubro

Vou mandar o meu mensageiro para preparar o meu caminho. (Malaquias 3,1a)

Na sinagoga eu ouvi uma bela leitura do profeta Jeremias, em que Deus deseja estabelecer uma nova aliança com a humanidade. Partilho essa passagem, que me marcou: *Dias hão de vir – oráculo do Senhor – em que firmarei nova aliança com as casas de Israel e de Judá. Será diferente da que concluí com seus pais no dia em que pela mão os tomei para tirá-los do Egito, aliança que violaram embora eu fosse o esposo deles. Eis a aliança que, então, farei com a casa de Israel – oráculo do Senhor: eu lhe incutirei a minha lei; eu a gravarei em seu coração. Serei o seu Deus e Israel será o meu povo. Então, ninguém terá encargo de instruir seu próximo ou irmão, dizendo: “Aprende a conhecer o Senhor”, porque todos me conhecerão, grandes e pequenos – oráculo do Senhor –, pois a todos perdoarei as faltas, sem guardar nenhuma lembrança de seus pecados.* (Jeremias 31,31-34)

Não tardes em firmar uma aliança com o Senhor, pois será a fidelidade ao querer de Deus que poderá ser sua felicidade.

13 de outubro

A noite vai adiantada, e o dia vem chegando. (Romanos 13,12a)

Confesso que muitas vezes tenho vontade de ouvir falar mais da misericórdia de Deus. Somos muito apegados à Lei, isso é bom, porém servimos a Deus por medo e não por amor. Se compreendêssemos o infinito amor que Deus tem por nós, sem pedir nada em troca, então conseguiríamos transmitir esse mesmo amor aos demais. Somente quem se sente amado é capaz de amar. Se sentimos o amor de Deus, então somos comunicadores

desse amor. Quando servimos a Deus por medo, fazemos com que os outros também tenham medo de nós; é uma corrente.

As pessoas que estão à sua volta o amam ou têm medo de você?

14 de outubro

Despojemo-nos das obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.
(Romanos 13,12b)

Apesar de todas as nossas infidelidades, o Senhor promete nunca nos abandonar. Hoje sei que o amor que Deus tem por nós pode ser comparado, de modo geral, ao amor que move as mães por seus filhos. Partilho a sequência da leitura que ouvi no sábado: *Eis o que diz o Senhor, que mandou o sol iluminar o dia, ordenou à lua e às estrelas clarearem a noite; que ergue as ondas encapeladas do mar e cujo nome é Javé dos exércitos: “Se algum dia cessassem essas leis perante mim – oráculo do Senhor –, (somente) então cessaria a raça de Israel, de ser uma nação ante meus olhos, para sempre”.* *Eis o que diz o Senhor: “se algum dia os fundamentos da terra puderem ser sondados, somente então poderia eu abandonar a raça de Israel”.* (Jeremias 31,35-37)

Não se preocupe com as coisas que você já fez, preocupe-se com as coisas que você está fazendo.

15 de outubro

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, não sou nada. (1Coríntios 13,2)

Quando a gente está esperando um filho, sonhamos com um mundo melhor, temos receio de que a violência, o ódio, as perseguições e os sofrimentos possam ser um empecilho à felicidade do bebê que ainda está em

nosso ventre. As mães grávidas talvez sejam as pessoas mais utópicas no mundo. O nosso coração fica apertado diante de qualquer notícia ruim, e pensamos: “podia ser diferente!”. É o nosso desejo de querer preservar, proteger. É o medo incrível que a dor se apossa de nossos filhos. Vivo essa fase, por isso, estou mais contemplativa, acredito que todas as mães estão me compreendendo agora.

Acreditar em um mundo melhor é o primeiro passo na concretização desse sonho.

16 de outubro

Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada valerá! (1Coríntios 13,3)

José terminou hoje mais uma encomenda de móveis, e a família que encomendou elogiou bastante o trabalho dele. Fomos comunicados de que nesta semana teremos de pagar os impostos para o Império Romano. José reservará dinheiro para quitar essa dívida. É uma quantia elevada. Existe uma revolta muito grande em nossa sociedade com relação ao pagamento desses impostos, mas não podemos fazer nada. Enfim, somos explorados. Fico imaginando como devem sofrer os mais pobres, pois não há como negociar, e as penas para quem não paga são severas.

Levantar a voz em defesa da justiça pode fazer com que a mudança aconteça.

17 de outubro

A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja. (1Coríntios 13,4a)

Fui à casa de Marta visitá-la. Na verdade foi ela quem me convidou para passar o dia lá. Eu estava ansiosa para ver como tinha ficado o burrinho que

ganhamos e, para minha surpresa, ele estava ótimo. Os ferimentos já estavam quase todos cicatrizados, havia ganhado peso e estava mais calmo. É um animal dócil. Na hora do almoço José fez a refeição conosco, mas ele ficou pouco tempo, pois queria adiantar algumas coisas na carpintaria. Fiquei com Marta até o fim da tarde quando José veio me buscar.

Encontrar um lugar onde nos sintamos bem é uma dádiva.

18 de outubro

A caridade não é orgulhosa. Não é arrogante. Nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. (1Coríntios 13,4b-5)

No começo da tarde, passou por Nazaré um senhor vindo de Ain-karin e trouxe notícias de Zacarias, Isabel e do menino João. Ele disse que a criança está ótima, já bem crescadinha, que Isabel está recebendo assistência de todos da comunidade e que Zacarias não se cansa de proclamar um hino de louvor ao Deus misericordioso. Essa notícia encheu meu coração de júbilo. É bom saber que as pessoas que amamos estão bem. O senhor que ainda não tinha almoçado, se alimentou bem e seguiu o seu caminho. Não vejo a hora de reencontrar Isabel novamente e de ver o pequeno João.

Uma pequena notícia de quem amamos pode encher de alegria nosso dia.

Lembre-se de quantas pessoas você pode surpreender hoje.

19 de outubro

Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. (1Coríntios 13,6)

José se levantou cedo, fez suas obrigações religiosas em casa e foi até a sinagoga. Eu resolvi ficar em casa hoje, acordei um pouco indisposta. Aproveitei esse momento sozinha para pensar na minha vida, são tantas novidades que fica difícil organizar racionalmente todos os últimos

acontecimentos. Por isso, eu gosto de repassar em oração cada um dos fatos significativos deste tempo. E cada vez que faço isso, me sinto cada vez menor diante de tão grande mistério.

Não existe impulso para o futuro sem a avaliação do passado.

20 de outubro

Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. (1Coríntios 13,7)

“O que Deus ainda espera de mim?” Esta é uma pergunta que me faço todos os dias. Diante do desconhecido, continuo afirmando e respondendo: “Seja feita a vossa vontade...”. Mas nem sempre é fácil. A tentação que temos é a de querer prever o futuro para ter a resposta. Porém, na verdade, cada vez que damos uma resposta, saltamos no escuro. Por isso é importante que nossa vida seja motivada pelo Espírito de Deus. “O Espírito Santo descera sobre ti...” disse-me o anjo, e isso me consola.

Não tente você abrir o caminho, peça que o Espírito indique por onde você deve caminhar. Mas caminhar é tarefa sua, somente sua.

21 de outubro

A caridade jamais acabará. (1Coríntios 13,8a)

Muitas vezes, à noite, sinto minha alma gelar. É como se um grande medo se apoderasse de mim, algo que não consigo explicar. Mas imediatamente o transformo em oração, repetindo várias vezes a ordem do anjo: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus...”. O medo, graças a essa oração, se transforma em fortaleza. Sinto-me nessa hora capaz de enfrentar qualquer inimigo, inclusive o desejo de desistir. Assim, eu vejo que de fato é a oração que nos fortalece, sobretudo se quem reza em nós é o Espírito de Deus que habita o nosso ser.

Antes de dormir, faça o exercício de ouvir o Senhor soprar em seu ouvido:
“Não temas”.

22 de outubro

A nossa ciência é parcial, a nossa profecia é imperfeita. (1Coríntios 13,9)

Partilho todas essas impressões com José. Ele disse que também enfrenta os mesmos medos, inseguranças e receios, porém a lembrança de tudo o que nos tem acontecido faz com que ele se recorde de que a obra não somos nós nem é nossa. Somos instrumentos nas mãos do Deus Altíssimo. Acredito que, para José, as dúvidas sejam maiores. Por isso, eu não me canso de rezar por ele, de pedir por sua missão e ao mesmo tempo agradecer sua presença ao meu lado.

Questionar pode ser saudável, se nossos questionamentos nos levarem em direção da verdade.

23 de outubro

Quando chegar o que é perfeito, o imperfeito desaparecerá. (1Coríntios 13,10)

O justo José faz com que eu me surpreenda com a capacidade que temos em sermos fiéis a Deus; basta querer, somos a prova disso. Eu queria gritar ao mundo que Deus é bom. Sempre que vejo uma pessoa trilhando um caminho errado ou ouço falarem mal de alguém, que fulano de tal fez isso ou aquilo, tenho vontade de dizer: “Meu caro, se você compreendesse a grandeza de Deus, não existiriam trevas em seu caminho. Mesmo na dúvida, dê um voto de confiança, não à sua sapiência, mas à sabedoria infinita de Deus, e deixe-o governar sua vida. A felicidade é saber que estamos fazendo a vontade de Deus. Somente isso pode nos garantir realização”.

Podemos tudo... Basta querermos, porém nem tudo nos convém.

24 de outubro

Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Desde que me tornei homem, eliminei as coisas de criança. (1Coríntios 13,11)

Lembro-me de que quando eu era criancinha meu pai Joaquim me colocou sentada no lombo de um burro. Eu entrei em desespero, comecei a chorar. Ele não me tirou de cima do animal, mas ficou ao meu lado, segurando a minha mão e dizendo baixinho: “Filha, o papai está aqui, não tenha medo”. A presença dele ao meu lado fazia que, mesmo com receio, eu criasse forças para continuar sobre o animal. Deus é assim, ele não nos tira do problema, mas diz ao nosso ouvido: “Não temas, eu estou aqui com você, estou segurando sua mão. Vença o medo, enfrente... Não desista...”.

Muitas vezes não podemos resolver o problema da pessoa que sofre à nossa frente, mas uma mão estendida sempre trará consolo.

25 de outubro

Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face. (1Coríntios 13,12a)

Hoje entro no sétimo mês de gestação, pelas minhas contas estou na trigésima semana. Nestes últimos tempos, Jesus parece estar em festa, não para de se mexer. Cada vez que isso acontece, José e eu ficamos extasiados. Para quem está grávida, sete meses de ansiedade é um período que parece infinito. A sensação que tenho é que os dias demoram para passar, que as noites se tornam cada vez mais longas. Tenho exercitado a paciência como nunca.

O tempo é relativo: uma gota de fel pode demorar dias para sair de nosso paladar, porém uma gota de mel pode desaparecer em frações de segundos.

26 de outubro

Hoje conheço em parte; mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido. (1Coríntios 13,12b)

Quando eu vivia no Templo, ouvia com frequência a história da rainha Ester. As demais internas e eu rezávamos uma oração de sua autoria na qual ela enaltece Deus pela aliança firmada com o povo de Israel. Partilho essa oração, que recordo com carinho neste sábado: *Meu Senhor, nosso único rei, assisti-me no meu desamparo, porque não tenho outro socorro senão vós, e o perigo que me ameaça eu o toco já com as mãos. Ouvi desde criança, no seio da minha família, que vós, Senhor, tendes escolhido Israel entre todas as nações, e nossos pais, entre todos os seus antepassados, para deles fazer vossa herança perpétua, e que tendes executado todas as vossas promessas.* (Ester 14,3b-5)

Se nos falta a fé, então nos falta tudo.

27 de outubro

Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade – as três. Porém, a maior delas é a caridade. (1Coríntios 13,13)

O dom da fé é um presente que Deus nos concede, porém é necessário que os pais formem seus filhos para herdarem essa graça. Se cremos hoje, é porque nossos antepassados não deixaram morrer nossa história. Quando Jesus estiver em meus braços, quero contar a ele toda a trajetória do nosso povo e como Deus caminhou e caminha conosco. Educar os filhos para a fé é deixar um legado, um testamento de um bem supremo de valor incalculável. Esse tesouro é riqueza para a vida toda. Educa seus filhos para a fé quem vive em caridade.

Seu trabalho não é fazer a semente da fé crescer no outro, sua função é plantar; a fé crescerá no tempo oportuno.

28 de outubro

Empenhai-vos em procurar a caridade. (1Coríntios 14,1)

Esta noite eu sonhei com uma travessia muito difícil, um longo caminho de sofrimento. Acordei assustada e pedi a Deus que, se eu tiver de atravessar esse caminho, ele vá à minha frente preparando cada passo que eu hei de dar. Como eu já disse outras vezes, podemos pedir para Deus nos livrar de determinada situação. Porém, viver é correr riscos; é inevitável que em uma hora ou outra enfrentemos uma situação de sofrimento, e é justamente nesses momentos que daremos testemunho da fé que professamos ter.

Não importa o caminho, importa a bagagem que você leva em seu interior.

29 de outubro

Não relaxeis o vosso zelo. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor.
(Romanos 12,11)

Enfrentar uma gestação é estar disposta a ver e sentir nosso corpo mudar. Além do peso da barriga, os seios começam a se preparar para alimentar a criança que está para nascer, aumentam de tamanho e ficam muito doloridos. As pernas incham, além de termos câimbras com frequência. Outro desconforto que tenho sentido é a falta de ar. Tenho que puxar o fôlego várias vezes para completar a respiração. Algumas atividades desgastam bastante a gente. Porém, nada é capaz de tirar de nós a satisfação de esperar um filho.

Nosso corpo está em constante transformação, compreender isso é aceitar-se.

30 de outubro

Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração.
(Romanos 12,12)

A presença de Marta nestes dias tem me ajudado muito. Hoje, por

exemplo, ela se ofereceu para lavar as roupas. Fui com ela até o riacho, sentei-me em uma sombra enquanto ela fazia o serviço. No pouco tempo que fiquei ali sentada, muitas mulheres que passavam vieram conversar comigo, dando dicas e sugestões sobre a maternidade. Fiquei feliz, pois algumas delas eram as que viravam o rosto para mim assim que fui morar na casa de José. As pessoas podem mudar, que bom!

Nunca deixe de acreditar nas pessoas, todo mundo é recuperável, precisamos acreditar nisso.

31 de outubro

Vivei em boa harmonia uns com os outros. Não vos deixeis levar pelo gosto das grandezas; afeiçoai-vos com as coisas modestas. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos. (Romanos 12,16)

Eu estava no quarto e ouvia José na carpintaria: ele serrava, lixava, pregava. Resolvi ir até lá, me acomodei em um canto e fiquei observando-o trabalhar. Fiquei pensando em Jesus menino brincando com as ferramentas de José, correndo de um lado para outro. Depois de certo tempo José me perguntou: “O que foi? Você está pensativa...”. Eu disse que estava imaginando Jesus aprendendo o ofício de carpinteiro com ele, e José, emocionado, me falou: “Eu também penso e sonho com isso todos os dias”.

Demonstre interesse pelo que os outros fazem, um elogio não custa nada e pode fazer toda a diferença.

1^a de novembro

Não te deixes vencer pelo mal, mas triunfa do mal com o bem. (Romanos 12,21)

Hoje foi um dia difícil. Tive muitas dores, pensei que estivesse

acontecendo alguma coisa ruim com Jesus. Marta ficou comigo todo o tempo e me orientou a repousar, e foi justamente o que fiz; agora estou melhor. É impressionante como a gente se assusta. Diante de uma dorzinha nos passa um monte de pensamentos pela cabeça, e na maioria das vezes eles são negativos. Ficamos muito apreensivos em função do momento ansioso que estamos vivendo. De agora em diante tenho que ter mais cuidado nas minhas atividades.

Antes de pensar no pior, recorde-se:
Deus quer o melhor para você.

2 de novembro

O Senhor disse: “Eu vi, eu vi a aflição de meu povo que está no Egito, e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos...” (Êxodo 3,7)

Acordei bem melhor. Hoje não tive dores como ontem. José foi à sinagoga, e eu preferi fazer minhas orações em casa mesmo. Na minha oração, meditei sobre a libertação de nosso povo do Egito por meio de Moisés. O poder de Deus em favor da nação que ele escolheu me faz crer que o braço libertador do Senhor nunca deixará de agir. O seu braço santo nos conduz à vitória. Jesus faz parte desse projeto, embora eu não compreenda todo esse mistério. Rezo diariamente para que Deus acompanhe Jesus da mesma forma como guiou Moisés pelo deserto.

Viver é atravessar desertos, mas com fé em Deus podemos encontrar inúmeros oásis.

3 de novembro

Manifestai vossa obra aos vossos servidores, e a vossa glória aos seus filhos.
(Salmo 89,16)

A casa de Marta hoje está em festa. No final da tarde seu marido e filhos chegaram da longa jornada. Foi uma surpresa, pois ela não sabia que eles chegariam hoje. A família unida é realmente uma bênção. Não há explicação para a felicidade de uma mãe que consegue reunir os seus ao redor da mesa na hora das refeições. Marta sabe o que cada um gosta de comer e prepara com carinho cada um dos pratos. Desta vez eles ficaram muito tempo longe, eu acompanhei de alguma forma a espera de Marta pela chegada de seus amados.

Não seja você aquele que está faltando na mesa de sua família.

4 de novembro

Fazei bem, Senhor, aos que são bons, e aos homens de reto coração. (Salmo 124,4)

As ovelhas foram colocadas no aprisco. Pensávamos que o burrinho fosse estranhar a movimentação, mas que nada, parece até que ele gostou. O marido de Marta perguntou como era o nome do animal. José respondeu que ainda não tinha escolhido um nome; na verdade, nem tinha passado pela nossa cabeça dar um nome a ele. Marta se lembrou dos dias em que cuidou dele e achava que o burrinho devia se chamar Humilde. José e eu consentimos com a cabeça. Como eu já havia dito, o olhar desse animal nos cativa pela humildade.

É grande aos olhos de Deus quem se faz humilde.

5 de novembro

Conserve-se entre vós a caridade fraterna. (Hebreus 13,1)

Como de costume, sempre que o marido e os filhos de Marta chegam, combinam um dia para sair com José, para pescar e conversar um pouco. Hoje de manhãzinha eles foram a um rio próximo daqui. Eu passei o dia na

casa da Marta. Ficamos grande parte do tempo na cozinha, preparando a refeição. Os homens chegaram quando o sol já tinha ido. Voltaram felizes e conversando muito. Passamos um dia bastante agradável, sobretudo porque pude ver a alegria nos olhos de todos. A alegria parece contagiar: quando estamos felizes, conseguimos passar essa alegria aos demais.

Como as pessoas se sentem quando estão perto de você?

6 de novembro

Orai por nós. Estamos persuadidos de ter a consciência em paz, pois estamos decididos a procurar o bem em tudo. (Hebreus 13,18)

Jesus parece que também está em festa: hoje foi um dia que ele se movimentou muito dentro da minha barriga. Às vezes, sinto que o espaço já está ficando pequeno para ele, por isso o menininho se mexe na tentativa de encontrar uma posição agradável. Parece mentira, mas daqui a um mês e pouco, se tudo der certo, e se for da vontade de Deus, eu darei à luz. Embora, pela lei natural sejam nove meses, temos que ficar bastante atentas, pois em muitos casos a criança resolve nascer antes. Daqui para frente a atenção deve ser redobrada.

A prudência sempre será o melhor remédio.

7 de novembro

O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalpado no tocante ao Verbo da vida – porque a vida se manifestou, e nós a temos visto; damos testemunho e vos anunciamos a vida eterna, que estava no Pai e que se nos manifestou. (1João 1,1-2)

Eu conversei hoje com a Marta sobre o nascimento de Jesus. Ela me tranquilizou, disse que ela já havia assistido alguns partos. Ela poderia me

ajudar. Disse também que uma vizinha sua sempre se ocupa em realizar os partos no vilarejo e, segundo Marta, essa senhora já estava de sobreaviso. Embora falte ainda um tempo, é melhor irmos pensando nos procedimentos que iremos realizar, mesmo que na hora tudo saia de forma contrária à que planejamos. Nesta fase de ansiedade, qualquer programação que fizermos nos dá uma certa segurança.

São as metas que nos fazem levantar cada manhã e desejar viver.

8 de novembro

Com o restante do dinheiro e do ouro fareis o que parecer melhor a ti e a teus irmãos, em conformidade com a vontade de vosso Deus. (Esdras 7,18)

José hoje fez mais uma entrega de móveis. Ao chegar em casa, ele disse que tínhamos conseguido um bom dinheiro. Ele partilhou comigo que sentia a necessidade de economizar para o caso de qualquer eventualidade. Essa prudência de José gera em mim segurança. O que mais me chama a atenção é que ele partilha tudo comigo na tentativa de decidirmos juntos. Para os próximos dias José tem outras entregas. Combinamos que faremos uma economia até que Jesus nasça. Na circunstância em que estamos, esta, sem dúvida, é a melhor atitude.

A providência divina passa também pelas nossas mãos.

9 de novembro

Se, porém, andamos na luz como ele mesmo está na luz, temos comunhão recíproca uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado. (1João 1,7)

Depois de algumas semanas, fui participar das orações na sinagoga. Logo na entrada, no espaço reservado para as mulheres, percebi que as outras senhoras ali presentes me cumprimentavam com um aceno de cabeça. Pela

primeira vez me senti completamente acolhida na assembleia. Quando vamos a um determinado lugar para rezar e não existe acolhida, fica difícil estabelecer um contato com Deus, pois o primeiro contato que estabelecemos é com a comunidade que reza. É a comunidade em um só coração que faz a experiência de Deus.

Na sua comunidade existe acolhida? Um simples cumprimento pode fazer toda diferença.

10 de novembro

O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente. (1João 2,17)

O marido de Marta e seus filhos novamente partiram no peregrinar com as ovelhas. Eles até pensaram em levar o *Humilde* junto, mas decidimos que ele ficaria por aqui. Em caso de necessidade, o burrinho pode ser um bom aliado na locomoção. Na hora em que eles partiram, eu estava na casa de Marta. Embora essa seja a rotina da família, as despedidas sempre mexem com aqueles que partem e com os que ficam. Onde há amor, a distância sempre gerará uma lacuna interior. Quando amamos, queremos proximidade com os nossos entes queridos, mas nem sempre isso é possível... Percebi o coração apertado de Marta.

A oração pode aproximar corações, pense nisso.

11 de novembro

Todo o que crê que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus; e todo o que ama aquele que o gerou, ama também aquele que dele foi gerado. (1João 5,1)

Tive uma noite muito difícil. Além de não encontrar uma posição confortável para dormir, sentia falta de ar, que me fez acordar várias vezes. José veio até o quarto perguntar se estava tudo bem. Eu disse que sim, que

não era para ele se preocupar. José então foi ao quintal, colheu uns raminhos de hortelã e fez um chá para eu me acalmar. Com muito custo, eu consegui dormir um pouco. A noite foi longa, e isso se refletiu no decorrer do dia. Estou sonolenta, até cheguei a dar umas cochiladas na parte da tarde.

Trate alguém com carinho, e você receberá carinho no tempo oportuno.

12 de novembro

Eu sou o bom pastor. O bom pastor expõe a sua vida pelas ovelhas. (João 10,11)

Hoje fiquei pensando no duro trabalho do marido de Marta e de seus filhos. Esse ofício do pastoreio fez-me recordar uma passagem do profeta no cuidado de Deus por nós; somos como ovelhas pastoreadas pela mão do Senhor: *Pois eis o que diz o Senhor Javé: “vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas, velarei sobre elas. Como o pastor se inquieta por causa de seu rebanho, quando se acha no meio de suas ovelhas tresmalhadas, assim me inquietarei por causa do meu; eu o reconduzirei de todos os lugares por onde tinha sido disperso num dia de nuvens e de trevas. Eu as recolherei dentre os povos e as reunirei de diversos países, para reconduzi-las ao seu próprio solo e fazê-las pastar nos montes de Israel, nos vales e nos lugares habitados da região”*. (Ezequiel 34,11-13)

Conhecemos a voz do pastor, basta desejarmos segui-lo.

13 de novembro

Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem a mim... (João 10,14)

Na continuação sobre a bela passagem do Senhor como Pastor, Ezequiel escreve: *Eu as apascentarei em boas pastagens, elas serão levadas a gordos campos sobre as montanhas de Israel; elas repousarão sobre as verdes*

relvas, terão sobre os montes de Israel abundantes pastagens. Sou eu que apascentarei minhas ovelhas, sou eu que as farei repousar – oráculo do Senhor Javé. A ovelha perdida eu a procurarei; a desgarrada, eu a reconduzirei; a ferida, eu a curarei; a doente, eu a restabelecerei, e velarei sobre a que estiver gorda e vigorosa. Eu apascentarei todas com justiça. (Ezequiel 34, 14-16)

Deixe o Senhor cuidar de suas feridas, ele só quer abraçá-lo sem condenar.

14 de novembro

As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem.
(João 10,27)

Quando o anjo me apareceu, ele disse que Jesus seria chamado filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe daria o trono de Davi. O anjo também falou que Jesus reinaria eternamente na casa de Jacó e o seu reino não teria fim. Todas essas palavras ainda são um grande mistério para mim, mas, meditando sobre o pastoreio, peço ao Senhor que Jesus saiba ser um bom pastor para nosso povo, da mesma forma que foi Davi, Jacó e tantos outros que caminharam à nossa frente como guias. Desejo desde agora ser conduzida pela força deste menino que habita em meu ser.

O Bom Pastor nos conhece e é por isso que nos ama.

15 de novembro

Eu lhes dou a vida eterna; elas jamais hão de perecer, e ninguém as roubará de minha mão. (João 10,28)

O profeta Ezequiel fala do pastoreio de Davi e entendo por isso que Jesus, assumindo o trono de Davi, terá a responsabilidade de orientar a casa de Israel como um pastor amoroso: *Eu irei em socorro de minhas ovelhas para poupá-las de serem atiradas à pilhagem; e julgarei entre ovelha e ovelha:*

Para pastoreá-las, suscitarei um só pastor, meu servo Davi. Será ele quem as conduzirá à pastagem e lhes servirá de pastor. Eu, o Senhor, serei seu Deus, enquanto o meu servo Davi será um príncipe no meio delas. Sou eu, o Senhor, que o declaro. Eu concluirei com elas um tratado de paz; suprimirei as feras de sua terra, de sorte que possam habitar o deserto com segurança e dormir nos bosques. (Ezequiel 34,22-24)

O desejo do Senhor é que vivamos; por isso, ele morreu por nós.

16 de novembro

Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim.
(João 14,1)

Na sinagoga eu fiz o propósito de nesses dias recordar todas as coisas que comigo aconteceram desde a visita do anjo. Enquanto eu rezava, meu coração se surpreendia com o encaminhamento de cada fato. As peças vão se juntando e fazendo sentido, porém ainda não tenho o conhecimento de todas as coisas. Na meditação, o Senhor me inspirou, e eu percebi que a história ainda está no começo. Não devo me preocupar sobre o projeto de Deus, devo sim realizar a sua vontade, e o plano amoroso de Deus se cumprirá.

A vida não é uma linha, é uma teia complexa, tudo está interligado.

17 de novembro

Jesus lhe respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”. (João 14,6)

José propôs que subíssemos ao monte para fazermos um passeio. Convidamos Marta, e ela nos acompanhou. Subimos devagar, pois já sinto dificuldade em locomover-me com agilidade. No alto da montanha respirei fundo, e meu coração se encheu de alegria. Sinto uma grande paz neste lugar, algo que não consigo explicar. Daqui do alto eu contemplo todo o povoado, e

peço a Deus por todas as pessoas que estão sob meus olhos, por seus sofrimentos e dores. É como se Nazaré fosse ofertada inteira por meio da minha intercessão. Esse tipo de oração faz minha alma saltar de alegria.

Quando intercedemos, paramos de nos preocupar somente conosco e damos um passo em direção a uma vida sem egoísmo.

18 de novembro

Crede-me: estou no Pai, e o Pai em mim. Crede-o ao menos por causa destas obras. (João 14,11)

“Jesus, falta pouco para você vir ao mundo. Eu queria que você soubesse que sua presença em minha vida foi o maior presente que eu poderia ganhar. A mamãe ainda não pode vê-lo, mas por meio destas carícias que faço em minha barriga sinto minhas mãos tocando sua fronte. Ainda não posso beijá-lo, mas sinto meu coração que bate acelerado cada vez que penso em você. Eu estarei sempre ao seu lado em todas as circunstâncias, o espero com todo amor de mãe, meu querido.”

Oxalá nosso coração se preparasse para receber Jesus eucarístico assim como uma mãe se prepara para receber seu filho.

19 de novembro

O Senhor, do alto do céu, observa os filhos dos homens para ver se, acaso, existe alguém sensato que busque a Deus. (Salmo 52,3)

José terminou mais uma encomenda e, como havíamos combinado, guardamos o dinheiro. A providência divina tem sido generosa para conosco. Não é que tenhamos muito, mas em caso de algum imprevisto conseguiremos nos manter por algum tempo. José provê todas as nossas necessidades. Não sei o que seria da minha vida sem a ajuda e assistência desse homem. Como eu já disse, não me canso de louvar a Deus por ele ter colocado em minha

vida alguém tão especial. O cuidado que ele tem na manutenção da casa é exemplar.

Em suas orações, peça a São José para que ele seja o guardião de sua casa.

20 de novembro

Ah, que venha de Sião a salvação de Israel! Quando Deus tiver mudado a sorte de seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará. (Salmo 52,7)

Hoje levei um susto: ao me levantar da cama, senti um mal-estar, me desequilibrei e caí. Nada muito grave, porém o barulho fez José se assustar e correr para ver o que tinha acontecido. Ele me ajudou a levantar. Recostei-me na cama por alguns minutos, muito preocupada. Eu tinha medo que tivesse acontecido alguma coisa com Jesus. Mas só foi o susto mesmo, graças a Deus. José foi chamar Marta, que veio logo em seguida e passou o dia comigo.

O problema não é cair, é não querer se levantar.

21 de novembro

É bom louvar ao Senhor e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo...
(Salmo 91,2)

Algumas senhoras da nossa comunidade vieram fazer uma visita e trouxeram um presentinho para Jesus. Uma delas fez um lindo manto que foi entregue em nome do grupo. Fiquei bastante contente e emocionada. Elas passaram grande parte da tarde aqui, conversamos muito sobre filhos, casa, religião e a vida em geral. Elas trouxeram também um lanche. Marta fez um chá quentinho e continuamos nossa conversa ao redor da mesa. Passei um dia agradável. Logo que elas se foram, mostrei o manto para José – ele ficou contente com o carinho dispensado a nós.

O dia nunca será tão claro que não possa escurecer nem tão escuro que não possa clarear.

22 de novembro

Que sejam então confundidos aqueles que maltratam vossos servos, que eles sofram a vergonha de ver a ruína de seu poderio e o aniquilamento de sua força. (Daniel 3,44)

Mais uma vez uma mulher foi surpreendida em adultério. Não foi aqui em Nazaré, mas nos arredores. A informação que chegou é que ela foi apedrejada. Sempre que ouço essas histórias fico muito triste. Nem sempre as coisas são como nós vemos; nosso impulso é querer resolver aquilo que acreditamos estar errado sem antes ouvir os acusados. Talvez a mulher tivesse culpa, mas pode ser que ela não tivesse. Todo julgamento precipitado é injusto. Não posso aceitar que essas barbaridades sejam feitas em nome de Deus.

No livro de nossa vida temos a relação de todas as vezes que fomos julgados impiedosamente, porém quase sempre nos esquecemos das vezes que fomos os algozes dos outros.

23 de novembro

Depois deu ordem aos soldados mais vigorosos de suas tropas para amarrar Sidrac, Misac e Abdênago, e jogá-los na fornalha ardente. Esses homens foram então imediatamente amarrados com suas túnicas, vestes, mantos e suas outras roupas, e jogados na fornalha ardente. (Daniel 3,20-21)

A notícia que recebi ontem sobre a mulher apedrejada mexeu tanto comigo, que tive muita dificuldade em dormir. Acredito que o fato de meu coração ficar tão apertado com essa realidade, fez com que eu novamente tivesse pesadelos sobre perseguições injustas e condenações. Eu coloquei a

mão no meu ventre em uma tentativa de querer proteger Jesus desse tipo de sofrimento. Cheguei até a chorar, pensando no que significariam esses pesadelos de dor que estão me atormentando.

Enquanto existirem pessoas capazes de se sensibilizarem com as injustiças, então nem tudo estará perdido.

24 de novembro

É de todo nosso coração que nós vos seguimos agora, que nós vos reverenciamos, que buscamos vossa face. (Daniel 3,41)

Quando estamos caminhando e no meio do caminho se apresenta uma encruzilhada, temos que decidir por qual caminho seguir. Algumas escolhas podem mudar por completo nossa vida. Se alguns caminhos nos decepcionam nos primeiros passos que damos, temos a chance de voltar e iniciar outra aventura existencial. Porém, muitas vezes as decisões tomadas ou caminhos escolhidos não têm volta. A maturidade nesses momentos deve reger nossa vida, pois teremos que seguir caminhando com responsabilidade. Quando Deus me escolheu, eu disse sim, eu acatei. Minha vida agora segue no compasso da resposta que dei.

Quando fazemos nossas escolhas com consciência, então suportamos com responsabilidade o que vier.

25 de novembro

Não nos confundais; tratai-nos com vossa habitual doçura e com todas as riquezas de vossa misericórdia. (Daniel 3,42)

Hoje entrei no oitavo mês de gestação, pelos meus cálculos estou na trigésima sexta semana. Passei o dia olhando o manto que eu fiz, o presente das senhoras que vieram me visitar e algumas peças que Marta confeccionou para Jesus. Confesso que me emocionei bastante. Como eu já disse outras

vezes, o sentimento que preciso domar nesta fase é minha ansiedade. José chegou de mansinho, percebeu minha emoção, me abraçou e disse: “Vai ficar tudo bem, eu também não vejo a hora de ter esse menino em meus braços”.

Determinados objetos são verdadeiros sacramentos, simbolizam a nossa vida.

26 de novembro

Ponde em execução vossos prodígios para nos salvar, Senhor, e cobri vosso nome de glória. (Daniel 3,43)

Alguns encarregados do Império Romano passaram em todas as casas de nosso povoado nos intimando para uma assembleia em praça pública às três horas da tarde. Toda a população foi obrigada a ir. Sem entendermos do que se tratava, fomos para a reunião. O mensageiro leu um decreto assinado por César Augusto, o imperador, convocando todos os habitantes do império a um recenseamento: cada um deveria alistar-se em sua cidade natal. Foi um grande susto para todo o povo que estava reunido na praça pública. O mensageiro informou que esse recenseamento devia ser feito no prazo máximo de um mês.

O desespero diante do imprevisto nunca nos ajudará a resolver o problema.

27 de novembro

Naqueles tempos apareceu um decreto de César Augusto, ordenando o recenseamento de toda a terra. (Lucas 2,1)

José e eu somos descendentes de Davi, cuja cidade natal é Belém, uma pequena vila da Judeia. Assustamo-nos bastante com o decreto e fomos conversar com o mensageiro para ver se existia outra possibilidade, uma vez que eu estou grávida de oito meses – uma viagem dessas proporções neste momento seria inviável. Porém, não houve acordo e ele disse rispidamente: “O decreto é para todos sem exceção, eu não tenho nada a ver com o

problema de vocês”. De fato, quando o império determina uma coisa, nós não podemos ir contra. Foi uma tentativa em vão.

O poder sem caridade é a fábrica de ditadores.

28 de novembro

Este recenseamento foi feito antes do governo de Quirino, na Síria. Todos iam alistar-se, cada um na sua cidade. (Lucas 2,2-3)

Como eu já disse, José e eu vivemos em Nazaré, uma cidade da Galileia distante de Belém mais ou menos cento e cinquenta quilômetros. É quase o mesmo percurso que fizemos para visitar Isabel em Ain-karin, próximo a Jerusalém, quando demoramos em torno de seis dias para fazer a viagem. Mas desta vez teremos que calcular uma viagem bem mais longa por causa do meu estado avançado de gravidez. Será uma viagem perigosa. José tentou fazer um roteiro, mas é tudo muito impreciso. Eu jamais conseguirei caminhar até Belém. Marta se mostrou bastante preocupada. Juntos, José, Marta e eu tentamos encontrar a melhor forma de chegar ao destino. Como o marido de Marta é daqui, de Nazaré, ela se alistará aqui mesmo.

Qual é a bússola que rege sua vida?

29 de novembro

Também José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à Cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, para se alistar com a sua esposa Maria, que estava grávida. (Lucas 2,4-5)

Marta teve uma ideia brilhante: ela lembrou-se de Humilde, o burrinho que ganhamos da família de Caná. O percurso poderia ser um pouco mais fácil se eu fosse montada, embora, mesmo assim, a viagem demorasse algumas semanas, pois a região é muito montanhosa. Decidimos que Humilde seria nosso companheiro de viagem. José sugeriu que saíssemos em

dois dias – o primeiro da semana. A preocupação dele é chegarmos a Belém antes do parto para que eu possa ter Jesus com segurança.

Lidar com arte diante dos imprevistos da vida é fruto da sabedoria.

30 de novembro

Do Senhor é a terra e tudo o que ela contém, a órbita terrestre e todos os que nela habitam, pois ele mesmo a assentou sobre as águas do mar e sobre as águas dos rios a consolidou. (Salmo 23,1-2)

Sendo hoje sábado, fomos à sinagoga de manhã. Eu aproveitei para rezar, pedindo a Deus proteção para essa longa viagem. À noite, iniciamos um trabalho intenso de preparar as coisas para partirmos bem cedinho. Separamos algumas peças de roupa. José se ocupou de ver as coisas mais técnicas, e Marta preparou uma boa quantidade de alimentos para levarmos. Está sendo tudo tão rápido, que não tive muito tempo de pensar nas consequências desta “aventura imposta”. Porém, minha confiança está no Deus da minha vida; ele sabe de tudo, e caminharei sob seus olhos atentos.

Não abaixe a cabeça contemplando o problema, fixe o olhar para frente para onde você terá que caminhar.

1^o de dezembro

Quem será digno de subir ao monte do Senhor? Ou de permanecer no seu lugar santo? (Salmo 23,3)

O sol ainda não tinha raiado, quando Marta chegou em casa trazendo Humilde. Acomodamos algumas coisas em trouxas sobre seu lombo. Com os olhos cheios de lágrimas e apreensão, Marta se despediu de nós, pedindo a Deus que nos conduzisse. Com um pouco de esforço, José me colocou sentada no burrinho e partimos. Logo nos primeiros quilômetros, percebemos

que a viagem seria longa e difícil. Somos obrigados a parar de tempos em tempos, pois sinto muitas dores, além do desconforto com a enorme barriga.

Não tente caminhar em um dia o percurso de uma vida.

2 de dezembro

Não vos esqueçais da hospitalidade pela qual alguns, sem o saberem, hospedaram anjos. (Hebreus 13,2)

Passamos a noite em Naim. Procuramos aquela senhora viúva com o filho pequeno que encontramos na última viagem, e ela novamente nos acolheu. Pude descansar bastante. Com simplicidade, ela nos preparou uma boa alimentação. Na manhã de hoje continuamos nosso caminho. O sol está muito quente, quase não há água pelos lugares que passamos, por isso levamos uma boa reserva, para nós e para Humilde também. No final da tarde encontramos uma pequena gruta e resolvemos acampar, já no território da Samaria.

Fraquejamos no caminho quando nosso coração não conhece uma meta.

3 de dezembro

O que tem as mãos limpas e o coração puro, cujo espírito não busca as vaidades nem perjura para enganar seu próximo. Este terá a bênção do Senhor e a recompensa de Deus, seu Salvador. (Salmo 23,4-5)

Entramos numa região muito montanhosa, não há trilhas, temos de criar os caminhos. Há muitas pedras soltas que dificultam a marcha. José vai à frente puxando uma cordinha amarrada no pescoço de Humilde. José vai indicando o melhor caminho para o animal passar, para não haver acidentes. Mais uma vez sofremos com o forte sol. No meio da tarde tivemos de parar e não pudemos seguir nosso peregrinar, pois meus pés estavam muito inchados, além das fortes dores que comecei a sentir nas costas. José está sendo bastante prudente; ele sabe que não pode acelerar o passo, pois eu não

conseguiria aguentar.

Nem sempre podemos escolher o caminho; temos que trilhar pelas pegadas de outros.

4 de dezembro

Levantai, ó portas, os vossos dintéis! Levantai-vos, ó pórticos antigos, para que entre o Rei da glória! (Salmo 23,7)

Enquanto caminhávamos, fomos surpreendidos por um bando de malfeitores, assaltantes que pareciam bastante violentos. José conversou com eles, e eu, em meu interior, rezava e pedia para que nada nos acontecesse. Por incrível que pareça, o líder do grupo se emocionou com nossa história e, por causa da minha gravidez, resolveu deixar que seguíssemos nosso caminho. Foi um grande susto, mas Deus nos protegeu. No final da tarde já estávamos exaustos, quando escutamos o barulho de água de um pequeno riacho. Resolvemos parar e passarmos a noite na beira do córrego. Encontrar esse riacho foi um presente divino, pois pudemos nos refrescar e renovar nossas forças.

O cansaço do dever cumprido é melhor que o descanso pela omissão.

5 de dezembro

Quem é este Rei da glória? É o Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na batalha. Levantai, ó portas, os vossos dintéis! Levantai-vos, ó pórticos antigos, para que entre o Rei da glória! (Salmo 23,8-9)

Hoje entramos em uma região muito íngreme, até José estava sentindo dificuldade em caminhar. Ainda pela manhã eu comecei a sentir câimbras na região lombar. Embora eu não esteja fazendo esforço em caminhar, não é nada confortável para uma grávida de mais de oito meses estar todo o tempo montada em um burrinho. Na hora que paramos para descansar, José retirou

suas sandálias e pude perceber os muitos ferimentos de seus pés. Fiz algumas compressas com ervas nos pés de José, que não reclama. Ele sofre calado, mas sempre com um sorriso no rosto, tentando me encher de alegria. Ele queria continuar mais um pouco, mas, para poupá-lo, eu disse que preferia passar a noite neste local.

Quando nossas lamúrias são maiores que nossa esperança, então a vida perdeu o brilho.

6 de dezembro

Tende, pois, paciência, meus irmãos, até a vinda do Senhor. Vede o lavrador: ele aguarda o precioso fruto da terra e tem paciência até receber a chuva do outono e a da primavera. (Tiago 5,7)

Levantamos bem cedo. A intenção de José é caminhar o máximo que pudermos hoje até o entardecer, início do descanso de sábado. E assim fizemos, por mais que minhas dores aumentassem, eu me mantive firme. Para passar o tempo e me animar, José resolveu entoar alguns cânticos. Foi um momento divertido, pois ele se lembrou de muitas canções que seus pais cantavam para ele em sua infância. Em determinada hora ele disse assim: “Jesus, espero que você não esteja enjoado das minhas canções, pois você ainda vai ouvi-las muitas e muitas vezes”. Demos risada, seguimos o caminho e paramos assim que o sol começou a se pôr.

Não torne a vida de quem caminha com você mais pesada do que ela já é; seja você o auxílio, nunca o peso.

7 de dezembro

Tende também vós paciência e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. (Tiago 5,8)

De manhã fizemos nossas orações costumeiras. Tiramos o dia para de fato

descansarmos, e fiquei deitada quase todo tempo. Foi um dia especial para José e eu conversarmos. José perguntou-me: “Maria, esse sofrimento que estamos passando terá alguma coisa a ver com o mistério que nos envolve?”. Fiquei um tempo em silêncio e respondi: “Confesso que não sei. Eu estou preocupada, mas também creio que tudo se resolverá”. Depois disso José me abraçou e disse ao meu ouvido: “Eu a admiro muito, mulher”.

Nem sempre conseguiremos dar resposta a tudo, é justamente por isso que a grande graça é a confiança em Deus.

8 de dezembro

Não vos queixeis uns dos outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está à porta. Tomai, irmãos, por modelo de paciência e de coragem os profetas, que falaram em nome do Senhor. Vós sabeis que felicitamos os que suportam os sofrimentos de Jó. (Tiago 5,5-11)

No meio do difícil caminho, José recitou uma passagem do profeta Baruc: *Tira, Jerusalém, a veste de luto e de miséria; reveste, para sempre, os adornos da glória divina. Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus, e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno. Deus vai mostrar à terra, e sob todos os céus, teu esplendor. Eis o nome que te é dado por Deus, para todo o sempre: Paz da Justiça e Esplendor do temor a Deus! Ergue-te, Jerusalém, galga os cumes e olha para o oriente! Olha: ao chamado do Altíssimo, reúnem-se teus filhos, desde o poente ao levante, felizes por se haver Deus lembrado deles. Quando de ti partiram, caminhavam a pé, arrastados pelos inimigos. Deus, porém, tos devolve, conduzidos com honras, quais príncipes reais, porque Deus dispôs que sejam abaixados os montes e as colinas, e enchidos os vales para que se una o solo, para que Israel caminhe com segurança sob a glória divina. As florestas e as árvores de suave fragrância darão sombra a Israel por ordem do Senhor. Em verdade, é o próprio Deus quem conduz Israel, pleno de júbilo no esplendor de sua majestade, pela sua justiça, pela sua misericórdia!* (Baruc 5,1-9). José concluiu: “Jerusalém somos nós, somos nós!”.

O Senhor nos dá motivo para a felicidade, porém a tarefa de tirarmos a veste de luto é nossa.

9 de dezembro

O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu uma luz. (Isaías 9,1)

Por volta do meio-dia chegamos à cidade de Samaria. José conseguiu alugar um pequeno quarto em uma hospedaria local. Foi importante dar essa parada. Os donos da pousada são um casal de samaritanos já bem idosos. Apesar das nossas diferenças religiosas, eles nos trataram com muito carinho. A senhora fez uns chás para aliviar minhas dores nas costas e fez também uns banhos para desinchar meus pés. Eles também se encarregaram de alimentar Humilde que, assim como nós, estava exausto, pobre animal. À noite, eu dormi como uma pedra em lençóis limpinhos e cheirosos.

Quando o respeito deixa de lado as diferenças, então Deus reina.

10 de dezembro

Vós suscitais um grande regozijo, provocais uma imensa alegria; rejubilam-se diante de vós como na alegria da colheita, como exultam na partilha dos despojos. (Isaías 9,2)

Nesta manhã, nos despedimos do simpático casal e seguimos nosso caminho, adiantando bastante o percurso. Conseguimos chegar até o monte Ebal, que fica numa região bem bonita. O plano de José é caminharmos bastante hoje, aproveitando que estamos bem descansados. No final da tarde, ao redor do poço de Jacó, resolvemos montar nosso acampamento. Enquanto nos refrescávamos, José pediu para que eu olhasse à frente, apontando o monte Garizim, sagrado para os samaritanos. Sorrindo, continuou: “Renove suas forças, pois amanhã teremos que atravessá-lo”.

Nossa meta deve estar diante de nós, nunca atrás.

11 de dezembro

Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado; a soberania repousa sobre seus ombros, e ele se chama: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai eterno, Príncipe da paz. (Isaías 9,5)

No alto do monte Garizim, eu pedi para pararmos um momento, pois senti um grande desejo de rezar. Diante de algumas ruínas que ainda sobraram do templo dos samaritanos, destruído há mais de um século, eu pedi ao Senhor pela unidade de todos os povos. Nessa hora, senti que Jesus se solidarizava na prece, pois ele se mexia com agilidade dentro de mim. Pedi para José colocar a mão na minha barriga. Ele ficou preocupado, se questionando se já não seria um sinal de que a hora do parto tinha chegado. Eu ri e disse: “Vamos, temos muito que caminhar!”.

Quando nossa alma sente vontade de rezar, não é uma simples necessidade pessoal, mas uma convocação do Espírito.

12 de dezembro

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito. Nele havia a vida, e a vida era a luz dos homens. (João 1,1-4)

Tivemos um dia bem difícil, enfrentamos uma região muito seca, quase sem vegetação. O sol mais uma vez nos castigou muito. As dores em minha coluna aumentaram muito. Tentei disfarçar para poupar José, mas ele percebeu e sugeriu que novamente parássemos para descansar o resto do dia. Minha preocupação é que essas paradas façam a viagem se prolongar, mas eu sei que não posso abusar. A melhor coisa a fazer é não forçar e caminhar no ritmo que nossas forças aguentam.

Respeitar nosso ritmo é saber prolongar nossa vida.

13 de dezembro

Juro por mim mesmo, diz o Senhor: pois que fizeste isto, e não me recusaste teu filho, teu filho único, eu te abençoarei. Multiplicarei a tua posteridade como as estrelas do céu, e como a areia na praia do mar. (Gênesis 22,16-17a)

Depois de mais um dia de duro peregrinar, no alto de um pequeno monte descampado, resolvemos acampar. Antes de dormir, olhei a beleza do céu estrelado e rezei em meu coração: “A promessa feita a Abrão foi cumprida, descendência mais numerosa que as estrelas do céu. Eu te louvo, Senhor, pois tu sempre cumpres o que prometes, não levas em consideração o medo ou a falta de fé de teus servos. Eu sei, Senhor, que eu não caminho sozinha, estás comigo em todo tempo e lugar, faz Senhor, que o medo que eu sinto agora não me impeça de seguir o caminho que eu devo seguir”.

Quando lhe faltarem motivos para louvar, olhe à sua volta e, por mais que você não perceba a beleza em sua vida, verá que Deus continua agindo ao seu redor.

14 de dezembro

Mas todo o que invocar o nome do Senhor será poupado, porque, sobre o monte Sião e em Jerusalém, haverá um resto, como o Senhor disse, e entre os sobreviventes estarão os que o Senhor tiver chamado. (Joel 3,5)

Respeitando nossa tradição, hoje não caminhamos, respeitamos o sábado. Meus pés estão inchados, meus lábios estão bastante ressecados pela baixa umidade do tempo. José fez uma cabana para nos proteger do sol. Foi um dia exaustivo, talvez piorasse se continuássemos a caminhar. As horas não passavam; as dores em meu corpo não diminuía. Até o pobre animal deu sinais de esgotamento. Ainda falta um longo caminho até chegarmos a Belém. Mais uma vez o Senhor exige de nós a paciência tão necessária.

A esperança faz gerar a paciência, uma depende da outra.

15 de dezembro

Alguém entre vós está triste? Reze! Está alegre? Cante. (Tiago 5,13)

Pelas nossas contas, já deixamos o território da Samaria e entramos na região da Judeia. Seguimos nosso caminho pelas montanhas. Em um determinado momento José cantou para mim um hino inspirado no profeta Sofonias: *Solta gritos de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel! Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém! O Senhor revogou a sentença pronunciada contra ti e afastou o teu inimigo. O rei de Israel, que é o Senhor, está no meio de ti; não conhecerás mais a desgraça. Naquele dia, dir-se-á em Jerusalém: “Não temas, Sião! Não se enfraqueçam os teus braços!”*. (Sofonias 3,14-16)

A Palavra de Deus pode nos revelar todo o amor que o Criador tem por nós.

16 de dezembro

Quando ela lhes veio ao encontro, abençoaram-na todos a uma só voz, dizendo: Tu és a glória de Jerusalém; Tu és a alegria de Israel, tu és a honra de nosso povo. (Judite 15,10)

José percebeu que o cântico de Sofonias me fez bem, enchendo-me de alegria, então narrou a continuação dessa profecia: *“O Senhor teu Deus está no meio de ti como herói Salvador! Ele anda em transportes de alegria por causa de ti e te renova seu amor. Ele exulta de alegria a teu respeito como num dia de festa”. Suprimirei os que te feriram, tirarei a vergonha que pesa sobre ti. Exterminarei, naquele dia, todos os teus opressores. Salvarei os coxos, recolherei os dispersos, farei deles um objeto de louvor, e de sua vergonha uma glória para toda a terra, no tempo em que eu vos reconduzir, no tempo em que vos recolher, porque farei de vós um objeto de glória e de louvor entre todos os povos da terra, quando eu tiver realizado a vossa restauração sob os vossos olhos, diz o Senhor.* (Sofonias 3,17-20). E José acrescentou: “Todas as vezes que você estiver triste, lembre-se destas palavras”.

Nossa alegria é a alegria de Deus.

17 de dezembro

Mudou o deserto em lençol de água, e a terra árida em abundantes fontes.
(Salmo 106,35)

No final da tarde, depois de muito caminharmos pelo deserto escaldante, chegamos a Efraim. José resolveu passar por aqui para podermos descansar um pouco. Encontramos uma pousada e ali ficamos. O deserto parece que sugou de nós todas as energias que guardávamos. Nada melhor que um bom banho, uma alimentação consistente e uma boa noite de sono para nos revigorar. Fomos dormir bem cedo, quase não tivemos tempo para conversar, pois foi o tempo de deitar para adormecermos.

Na caminhada da vida entramos em muitos lugares para reclinarmos a cabeça, mas se quisermos continuar vivendo temos que dar continuidade à nossa peregrinação.

18 de dezembro

- Quem é esta que sobe do deserto apoiada em seu bem-amado?
- Sob a macieira eu te despertei, onde em dores te deu à luz tua mãe, onde em dores te pôs no mundo tua mãe. (Cântico dos Cânticos 8,5)

Enquanto seguimos pelo deserto, senti fortes contrações, cheguei a pensar que eu tinha entrado em trabalho de parto. Mas foi só um susto, depois de um tempo, parada e respirando fundo, as dores passaram. Fiquei bastante apreensiva de Jesus nascer no meio dessa região tão sem vida. Preocupado, porém, ficou José, ele não sabia o que fazer. Depois que os ânimos se acalmaram, seguimos nosso caminho. No final da tarde encontramos uma gruta não muito profunda, que nos garantiu proteção contra o forte vento que fez esta noite.

Quem determina é Deus, nossa função é cumprir.

19 de dezembro

Levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer. (1Reis 19,7b)

Hoje conseguimos adiantar bastante nossa trajetória. Tive ainda algumas contrações, mas resisti com força, pois sabia que não podíamos perder tempo. Pobre José, ele deve estar exausto. Eu bem sei que, quando caminhamos em nosso ritmo normal, não nos cansamos tanto; porém, quando temos que andar contando os passos, o esgotamento físico é maior. Ele está com o rosto todo queimado, seus pés também estão cheios de bolhas. Apesar de todo esse sofrimento, ele só pensa em meu bem-estar.

Esteja do lado de quem precisa de você. O esgotamento pelo serviço prestado se transforma em alegria de ter sido útil.

20 de dezembro

Estou devorado de zelo pelo Senhor, o Deus dos exércitos. (1Reis 19,10a)

Pelas contas de José já estamos bem próximos de Jerusalém. O plano dele é forçarmos nosso ritmo para até o final da tarde chegarmos lá. E assim fizemos; antes mesmo de o sol se pôr, chegamos a Jerusalém. Amanhã é sábado, assim passaremos todo o dia aqui, para depois seguirmos viagem. Perto do Templo encontramos uma boa hospedagem. A cidade está bem movimentada por causa do recenseamento, pessoas vindas de todos os lados estão concentradas aqui. Louvei o Senhor assim que vi o Templo; senti-me mais segura.

Quando caminhar com o Senhor, cada passo é motivo para rendermos graças.

21 de dezembro

Eis o que o Senhor proclama até os confins da terra: “Dizei a Sião: eis, aí vem teu salvador; eis com ele o preço de sua vitória...”. (Isaías 62,11)

José, ao se levantar, perguntou se eu estava bem; eu afirmei que sim, então ele disse que pretendia ir ao templo rezar para agradecer a viagem até agora. Assim que retornou, visivelmente feliz, ele me falou a leitura de Miqueias que ouvira no Templo: *Mas tu, Belém-Efrata, tão pequena entre os clãs de Judá, é de ti que sairá para mim aquele que é chamado a governar Israel. Suas origens remontam aos tempos antigos, aos dias do longínquo passado. Por isso, (Deus) os deixará, até o tempo em que der à luz aquela que há de dar à luz. Então o resto de seus irmãos voltará para junto dos filhos de Israel. Ele se levantará para (os) apascentar, com o poder do Senhor, com a majestade do nome do Senhor, seu Deus. Os seus viverão em segurança, porque ele será exaltado até os confins da terra. E assim será a paz.* Com os olhos cheios de lágrimas, José complementou: “Jesus provavelmente nascerá em Belém!”.

Nossa casa deve ser Belém.

22 de dezembro

...mas ninguém me quer acolher... (Juízes 19,18c)

Acordamos um pouco mais tarde e logo em seguida seguimos em direção de Belém, que fica a mais ou menos uns quinze quilômetros de Jerusalém. Essa trajetória nos deu segurança, pois não é tão deserta; encontramos gente circulando todo o tempo. Eu sinto que Jesus nascerá por estes dias: novamente senti contrações, mas nada muito forte, nem comentei com José. Aceleramos o passo e chegamos à noitinha na cidade. José tentou encontrar uma pousada, mas a tentativa foi em vão. A cidade está cheia de gente. Saímos um pouco do perímetro urbano e encontramos um estábulo; foi nossa salvação. Decidimos pernoitar aí.

O seu coração é o lugar onde José e Maria pedem para dar à luz Jesus.

23 de dezembro

Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas. (Apocalipse 12,1)

Levantamos cedo e a primeira coisa que fizemos foi cumprir nossa obrigação, o motivo da nossa longa viagem. Enfrentamos uma longa fila e um pouco depois do almoço conseguimos fazer o recenseamento. Depois veio a parte mais difícil: passamos em todas as hospedarias e não encontramos lugar em nenhuma delas. Fomos à sinagoga pedir ajuda, e nos aconselharam a voltar a Jerusalém; porém eu não aguentaria mais uma viagem, por mais curta que fosse. Decidimos, por indicação de pessoas que encontrávamos na rua, passar em algumas casas que talvez pudessem nos acolher. Mesmo vendo minha situação, ninguém se sensibilizou. Lembrei-me dos ladrões que tiveram misericórdia de nós pelo caminho. Já havia escurecido quando voltamos para o estábulo em que havíamos passado a noite.

Quando o mundo vira as costas para você, Deus sempre abrirá os braços para acolhê-lo.

24 de dezembro

Estava grávida e gritava de dores, sentindo as angústias de dar à luz.
(Apocalipse 12,2)

Não tive forças para buscar um lugar digno para Jesus nascer. José, com medo de me deixar sozinha, ficou comigo todo tempo. Na tarde deste dia começaram as fortes contrações, a bolsa estourou e eu sabia que a hora de Jesus nascer havia chegado. Senti uma mistura de sentimentos, algo que não consigo explicar, porém o que eu sentia mais forte era uma grande força, uma coragem. Eu havia esquecido a dificuldade da viagem, a precariedade do lugar em que estávamos, todos os sofrimentos... A única coisa naquele momento que importava era a alegria de saber que em poucas horas a promessa de Deus estaria em meus braços. José esteve todo o tempo comigo,

segurando minha mão.

Deixe nascer em você hoje o desejo de perdoar, faça deste Natal algo que mude sua vida.

25 de dezembro

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade. (João 1,14)

Nas primeiras horas desta madrugada, Jesus veio ao mundo. Não tenho palavras para expressar o que senti. Assim que ele nasceu, olhei para o seu rostinho e uma grande emoção tomou conta de mim: chorei e agradei a bondade do Senhor. Jesus é uma criança linda. Em seguida, José, todo emocionado, enrolou no menino o manto que eu havia feito e deitou-o em meu colo. Eu tinha vontade de gritar ao mundo a alegria que me envolvia. Depois de um tempo, José transformou a manjedoura em um tipo de bercinho e ali reclinamos o menino, que dormia enquanto o vigiávamos. Humilde e os outros animais se aproximaram e pareciam festejar conosco. Noite santa, noite bela. A palavra de Deus se fez carne. O Emanuel habita entre nós.

Hoje somos convidados a ser José e Maria e a afagarmos o Menino que chega para alegrar nossas vidas.

A história desta noite eu partilhei com Lucas e ele detalhou em seu evangelho:

Naqueles tempos apareceu um decreto de César Augusto, ordenando o recenseamento de toda a terra. Este recenseamento foi feito antes do governo de Quirino, na Síria. Todos iam alistar-se, cada um na sua cidade. Também José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à Cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, para se alistar com a sua esposa Maria, que estava grávida.

Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Havia nos arredores uns pastores, que vigiavam e guardavam seu

rebanho nos campos durante as vigílias da noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu ao redor deles, e tiveram grande temor. O anjo disse-lhes: “Não temais, eis que vos anuncio uma boa nova que será alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na Cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: achareis um recém-nascido envolto em faixas e posto numa manjedoura”. E subitamente ao anjo se juntou uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus e dizia: “Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra paz aos homens, objetos da benevolência (divina)”.

Depois que os anjos os deixaram e voltaram para o céu, falaram os pastores uns com os outros: “Vamos até Belém e vejamos o que se realizou e o que o Senhor nos manifestou”. Foram com grande pressa e acharam Maria e José, e o menino deitado na manjedoura. Vendo-o, contaram o que se lhes havia dito a respeito deste menino. Todos os que os ouviam admiravam-se das coisas que lhes contavam os pastores. Maria conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração. Voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, e que estava de acordo com o que lhes fora dito. (Lucas 2,1-20)

Também Mateus escreveu sobre este fato:

Tendo, pois, Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que magos vieram do oriente a Jerusalém. Perguntaram eles: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo”. A esta notícia, o rei Herodes ficou perturbado e toda Jerusalém com ele. Convocou os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo e indagou deles onde havia de nascer o Cristo. Disseram-lhe: “Em Belém, na Judeia, porque assim foi escrito pelo profeta: ‘E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá o chefe que governará Israel, meu povo’ (Miqueias 5,2)”. Herodes, então, chamou secretamente os magos e perguntou-lhes sobre a época exata em que o astro lhes tinha aparecido. E, enviando-os a Belém, disse: “Ide e informai-vos bem a respeito do menino. Quando o tiverdes encontrado, comunicai-me, para que eu também vá adorá-lo”. Tendo eles ouvido as palavras do rei, partiram.

E eis que a estrela, que tinham visto no oriente, os foi precedendo até chegar sobre o lugar onde estava o menino e ali parou. A aparição daquela

estrela os encheu de profunda alegria. Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, o adoraram. Depois, abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonhos de não tornarem a Herodes, voltaram para sua terra por outro caminho. Depois de sua partida, um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar”. José levantou-se durante a noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito. (Mateus 2,1-14)

¹ Se você estiver lendo este livro como uma novena, siga a indicação apresentada na página 14.

Para você, meu filho

Meu amado filho, a história que eu acabei de relatar não termina aqui, pelo contrário, ela está simplesmente começando.

Depois que todas essas coisas aconteceram, depois que Jesus nasceu e cresceu, eu, na companhia dele e de seus amigos, fui compreendendo a grandiosidade do amor de Deus por nós, que não encontra limites.

Como já disse outras vezes, nossa existência pertence a um Todo em Deus; não é e nunca será um acontecimento isolado. Você faz parte de um projeto. Confie nisso e nunca deixe de ser quem Deus quer que você seja. A promessa do Altíssimo é eterna e você está incluído nela.

Quando meu filho Jesus padecia no alto da cruz, antes de morrer, em um gesto de amor extremo fez gestar não só em meu coração, mas em meu ventre, toda a humanidade. Ao receber João, o discípulo amado, como meu filho, Jesus me revelava que eu havia me tornado mãe de todo gênero humano.

Minhas dores eram de uma mãe que perdia um filho, mas era também de uma mãe que dava à luz todos os que já haviam passado por este mundo, os que viviam naquele momento e os que ainda não tinham nascido. E você, sim, você nasceu para mim naquele momento.

Dar à luz, neste caso, não significa somente trazer ao mundo, mas conduzir à verdadeira Luz, a Luz sem ocaso, a Luz que ilumina o mundo...

Minha função é, e sempre será, conduzir todos os meus filhos à Luz Eterna que é Jesus.

Jesus o confiou como meu filho porque ele sabe por experiência própria que eu jamais o abandonarei. Eu o amo, velei por você desde o momento em que você ainda não existia para o mundo, mas já existia para mim. Velei por você em toda a sua vida e velarei até o último suspiro que você der para poder abraçá-lo e dizer: “Tomemos posse do Reino preparado para nós antes de todos os tempos”. Então o conduzirei a Jesus.

Não deixe que nada, nem ninguém, o afaste de mim; a pior dor para uma mãe é a distância de seus filhos. Você pode não perceber, mas minha presença é constante; enquanto você dorme, eu acaricio seus cabelos. Eu já o livre de muitos males e continuarei a livrar.

Eu o amo e sempre o amarei.
Obrigada por fazer comigo esta novena, este advento.

Quando nos colocamos diante de Deus e apresentamos a ele nossas orações, jamais seremos desiludidos. Maria, Mãe de Jesus, sempre intercederá por nós, porque é também nossa Mãe. Ela sempre nos mostrará como fazer a vontade do Pai. Durante estes nove meses de oração e contemplação da ação de Deus na vida de Maria e José certamente você recebeu muitas graças, muitas moções do Espírito Santo. Gostaríamos que você compartilhasse conosco essas graças, pois elas, com certeza, enriquecerão muitas outras vidas mediante seu testemunho.

Escreva para:

editorial@avemaria.com.br

Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília – São Paulo – SP

CEP 01226-000

© 2011 by Editora Ave-Maria. All rights reserved.
Rua Martim Francisco, 636 – 01226-000 – São Paulo, SP – Brasil
Tel.: (11) 3823-1060 • Fax: (11) 3660-7959
Tele vendas: 0800 7730 456
editorial@avemaria.com.br • comercial@avemaria.com.br
www.avemaria.com.br

ISBN: 978-85-276-1391-0
Ilustração de capa: Alexandre Santos
Capa: Rui Cardoso Joazeiro
Edição – 2012

Edição digital: julho 2012

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Angélica Ilacqua
CRB-8/7057**

Erlin, Luís
9 meses com Maria: novena da Anunciação ao nascimento de Jesus / Luís Erlin. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2012.

600kb; epub

ISBN: 978-85-276-1391-0

1. Virgem Maria 2. Nascimento de Jesus I. Título.

CDD 232.91

Índices para catálogo sistemático:

| | |
|--------------------------|--------|
| 1. Virgem Maria | 232.91 |
| 2. Virgem Maria: estudos | 232.91 |

Diretor Geral: Marcos Antônio Mendes, cmf
Diretor Editorial: Luís Erlin Gomes Gordo, cmf
Gerente Editorial: J. Augusto Nascimento

Editor Assistente: Valdeci Toledo

Revisão: Gisele Prado, Maria Alice Gonçalves e Isabel Ferrazoli

Diagramação: Vera Ribeiro Ricardo

Produção Gráfica: Carlos Eduardo P. de Sousa



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos
(Claret Publishing Group).

Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai •
Macau • Madri • Manila • São Paulo

Arquivo ePub produzido pela [Simplíssimo Livros](#)

Bíblia
Sagrada

**AVE
MARIA**

Bíblia Sagrada Ave-Maria

Edição Claretiana - Editora Ave-Maria

9788527613842

1696 páginas

[Compre agora e leia](#)

A Bíblia mais querida do Brasil agora também está disponível em eBook. Com o texto tradicional da Bíblia Sagrada Ave-Maria, no formato digital com índice de busca por capítulos e versículos, você poderá ler e manusear as Sagradas Escrituras de um modo mais confortável e agradável. Além disso, a Bíblia Ave-Maria traz as orações diárias do cristão, visão geral do novo catecismo, mapas, leituras litúrgicas e índice doutrinal. Traduzida dos originais hebraico, grego e aramaico pelos monges beneditinos de Maredsous (Bélgica), a Bíblia Ave-Maria foi editada pela primeira vez em 1959 pelos missionários do Imaculado Coração de Maria, sendo a primeira Bíblia católica publicada no Brasil. Com sua linguagem acessível, conquistou os lares brasileiros e, até hoje, é a Bíblia mais popular e querida entre os católicos, com mais de 200 edições.

[Compre agora e leia](#)



3 meses com São José

CMF, Padre Luís Erlin

9788527616003

112 páginas

[Compre agora e leia](#)

Após o grande sucesso do livro 9 meses com Maria, Pe. Luís Erlin apresenta sua continuação: 3 meses com São José, uma obra que nos convida a mergulhar na vida e espiritualidade de José, homem revestido pela simplicidade, de espírito dedicado e coração puro, que acolheu a vontade de Deus no seio de sua família, a Sagrada Família, colaborando com o Pai em seu maravilhoso projeto de salvação da humanidade. Nesta obra, você seguirá os passos de José, fiel esposo de Maria e pai adotivo de Jesus. Serão três meses de profunda oração guiada pelo coração castíssimo de São José. Os relatos de suas angústias, alegrias e esperanças se tornarão um guia espiritual, que o levará a percorrer o mesmo caminho outrora pisado por este que é considerado pela Igreja como modelo de santidade a ser seguido. Que a Palavra de Deus e a vida de São José possam iluminar seus passos e abençoar a sua família.

[Compre agora e leia](#)



Bíblia Sagrada
**AVE
MARIA**
edição de estudos

M
EDITORA
AVE-MARIA

Bíblia de Estudos Ave-Maria

Editora Ave-Maria, Edição Claretiana

9788527616256

2160 páginas

[Compre agora e leia](#)

Preparada por uma renomada equipe de biblistas, a edição de estudos da Bíblia Ave-Maria em eBook traz notas explicativas aprofundadas, atualizadas e de grande rigor exegético, além de referências bíblicas paralelas e um abundante índice doutrinal. Apresenta também introduções para cada livro bíblico, que contextualizam informações relativas a autores, estrutura, mensagem teológica e data. Com linguagem clara e acessível, a Bíblia de estudos constitui um verdadeiro curso bíblico para leigos e para os estudiosos da Sagrada Escritura. No formato digital, conta com índice de busca por capítulos e versículos, fazendo com que você possa ler e manusear as Sagradas Escrituras de um modo mais fácil, confortável e agradável. O texto bíblico da edição de estudos da Bíblia Ave-Maria foi traduzido dos originais hebraico, grego e aramaico pelos monges beneditinos de Maredsous (Bélgica). Com sua linguagem acessível, conquistou os lares brasileiros e é hoje uma das bíblias mais populares e queridas entre os brasileiros.

[Compre agora e leia](#)

HELBER CLAYTON



POR QUE E COMO REZAR
A LITURGIA DAS HORAS?

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Por que e como rezar a Liturgia das Horas?

Clayton, Helber

9788527616195

104 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este livro é destinado a todos os que têm descoberto, nos últimos tempos, a beleza da Oração da Igreja. Não é um tratado sobre a Liturgia das Horas, mas, antes de tudo, apresenta-se como querigma, um humilde anúncio de um menino a quem sua mãe mostrou uma pérola preciosíssima e que, logo que viu, quis correr para contar aos seus irmãos sobre o tesouro que tinham em casa. É destinado, também, a mostrar a importância da Liturgia das Horas para todos, principalmente para os leigos, cada vez mais interessados em se unir mais intimamente à Igreja e em viver mais intensamente o mistério salvífico, celebrado ao longo do ciclo litúrgico, que a Liturgia das Horas proporciona. A obra procura responder a uma das mais frequentes perguntas feitas pelos internautas que encontram no site liturgiadas horas.org o Ofício Divino, que, apesar de ser a oração oficial da Igreja, passados mais de dois milênios, continua sendo um ilustre desconhecido para grande parte dos católicos.

[Compre agora e leia](#)

LUÍS ERLIN, CMF

A Mulher que tocou em Jesus

EM DEUS NÃO EXISTEM ACASOS, EXISTE PROVIDÊNCIA

Prefácio - Gabriel Chalita

AM
EDITORA
SANTISSIMA
MARIANA

A mulher que tocou em Jesus

Erlin, Luís

9788527616157

120 páginas

[Compre agora e leia](#)

Do mesmo autor do best-seller "9 meses com Maria", o livro "A mulher que tocou em Jesus - Em Deus não existem acasos, existe providência" é uma obra de ficção em prosa, baseada na passagem bíblica do evangelho de Marcos, o qual relata a história da mulher que por doze anos padecia de um fluxo de sangue e que, ao tocar na orla do manto de Jesus, foi curada. Com o intuito de aproximar essa mulher "misteriosa" à nossa vida, apresentando uma mulher que nos aponte o caminho de uma vida em Cristo, Pe. Luís Erlin nos narra a história em primeira pessoa, para que os leitores consigam "sentir" as dores dessa mulher, dores essas que se parecem com dores de tantas mulheres e homens que adoecem no corpo ou nos afetos. O romance nos levará a muitas reflexões e nos mostrará o olhar misericordioso de Deus, que não hesita em curar, em acolher, em amar a quem quer que seja.

[Compre agora e leia](#)